# PIRES DIZ QUE DENÚNCIAS PODEM FECHAR ABERTURA


TRIBUNA da imprensa

SEM CENSURA

ANO XXX — N.º 9.586
RIO DE JANEIRO, Quarta-feira, 11 de fevereiro de 1981


## INFLAÇÃO E MEMÓRIA CURTA

**de HELIO FERNANDES**

TODOS os jornais dão um grande destaque à declaração do economista Villar de Queiroz, sobre o desenvolvimento nacional. A entrevista é injusta com o grande talento do economista do Ministério da Fazenda, e a dificuldade de conciliar em certos pontos a "verdade real" ou a "verdade verdadeira" com a verdade oficial foi a causa principal dessa auto-injustiça, visível nas linhas e entrelinhas da entrevista. O ministro Villar de Queiroz poderia brilhar muito mais se o assunto não fosse tão árduo, e tão complexa essa tarefa de colocar na mesma dimensão, falando a mesma língua e brigando pelos mesmos ideais, a **teoria e a prática**, que em verdade nunca se mostraram tão hostis, tão agressivas, tão irrecusavelmente irreconciliáveis. Vejamos alguns pontos da entrevista do ministro Villar de Queiroz.

1 — COMECEMOS pelo ponto favorável. O ministro tem toda razão quando diz que **uma inflação de 18 por cento no Brasil é menos prejudicial do que uma taxa inflacionária de 8 por cento na Inglaterra ou 6 por cento nos Estados Unidos.** Perfeito. Combater a inflação e, com isso, destruir ou impedir o desenvolvimento, é um crime que os países jovens como o Brasil, cheios de potencialidades, não podem cometer de forma alguma.

É LÓGICO que acima de determinado ponto (fiquemos nos 18 por cento do ministro Villar de Queiroz) a inflação pode até ser benéfica e contribuir para financiar as nossas necessidades de expansão. Podemos perfeitamente fazer coexistir a inflação e o desenvolvimento, sem que isso afete o nosso crescimento. Concordamos inteiramente com o principal assessor do ministro da Fazenda. Mas também nossa concordância se esgota e se encerra aí, pois em relação ao resto não só discordo de S. Exa. como é ele mesmo que se autoconflita, o início da entrevista brigando com o fim, as diversas partes dela se chocando entre si.

2 — DIZ S. EXA. logo no início: **para continuar crescendo à mesma taxa de 9 por cento anuais, a economia brasileira precisa de ingresso de capitais no montante aproximado de 1 bilhão e 600 milhões de dólares, entre investimentos e empréstimos.**

3 — MAS NO FIM da entrevista encontramos essa contradição dita pelo mesmo jovem e brilhante ministro: **o comportamento histórico dos preços dos produtos primários não confirmou a teoria cepaliana seguida por muitos países da América Latina. Considero que, historicamente, o que tem contribuído para que a América Latina não tenha conseguido alcançar nível de progresso mais elevado é o déficit na balança de pagamentos, problema que o Brasil já superou com a ativação das exportações.**

4 — É INCRÍVEL que um homem com o talento do ministro Villar de Queiroz seja obrigado a dizer tanta coisa contraditória, a afirmar na frente para desmentir mais adiante, ou vice-versa. Como não devo duvidar do talento de S. Exa., sou forçado a acreditar que a sua posição oficial é responsável por tantos equívocos, que é o eufemismo mais delicado que encontrei no meu arsenal para rotular tão inacreditáveis afirmações.

5 — PARA INÍCIO de conversa, um tão brilhante economista e professor não deveria falar em "**balança**" e sim em "**balanço**" de pagamentos. **Balança** é comercial; **balanço** é de pagamentos. Mas de uma forma ou de outra as duas coisas não se casam, não se acertam, não se ajeitam, há uma evidente **rejeição** quando o ministro tenta fazer o seu **transplantezinho.** Precisamos de mais capitais externos. Perfeito. Mas mais investimentos ou empréstimos significam mais juros, mais amortizações, mais dividendos, em suma: mais remessas de dólares para o exterior, seja a que título for. E como iremos conseguir esse milagre, se já estamos tão desfalcados e necessitados de dólares?

6 — DIZ O JOVEM e brilhante assessor **que com as exportações o Brasil já superou o seu problema de déficit na balança (balanços) de pagamentos.** De qual país estará falando S. Exa.? Vou citar dados do Banco Central que desmentem inteiramente as afirmações do ministro. **Estes dados são oficiais**, retirados do Boletim do Banco Central. Portanto, a polêmica (se é que esses dados podem admitir ou estimular polêmica) deve ser travada entre o ministro Villar de Queiroz e o Banco Central. Vamos aos dados:

NOSSA DÍVIDA externa em 1962 era de 2 bilhões de dólares e foi crescendo sempre. Mas agora o crescimento é cada vez maior, o que é natural, pois a ela se juntam os juros (também cada vez maiores) e os novos empréstimos para amortizar os antigos, e assim sucessivamente (novos empréstimos e não amortização de anteriores). Nosso endividamento externo cresceu em 1968 em 389 milhões de dólares; em 1969 em 681 milhões de dólares; e em 1970 em 703 milhões de dólares. Portanto, só nos últimos 3 anos, a nossa dívida externa aumentou de 1 bilhão, 773 milhões de dólares. Era de 3 bilhões e 300 milhões de dólares em fins de 1967, passou para 5 bilhões e 100 milhões em fins de 1970. E continua crescendo. (Alguém desmente estes números?)

O MAIS GRAVE desse endividamento é que ele está sendo feito a juros muito altos, além dos prazos para pagamentos serem muito curtos na maioria dos empréstimos. O problema dos prazos é tão sério que as amortizações de empréstimos que devem ser efetuadas ainda este ano (só em 1971) são do valor de 1 bilhão e 500 milhões de dólares. Quer dizer: quase 30 por cento da dívida vence no prazo de um ano. Isto porque a maior parte dos empréstimos não é de agências internacionais (BID, BIRD, Eximbank etc.), cujos juros são melhores e prazos de pagamentos bastante dilatados, sempre alguns anos de carência e 20 a 50 anos para pagamento.

A MAIOR PARTE dos financiamentos foi obtida com bancos particulares no exterior, para particulares no Brasil ou para prefeituras, Estados, Companhias pertencentes à União, Estados ou até Municípios. Em suma: todos os poderes públicos, bancos e empresas privadas estão podendo contrair empréstimos no exterior. E as empresas privadas brasileiras para conseguir capital de giro vêm se servindo desse expediente, pagando juros muito mais altos que o do mercado internacional (muitas vezes até 11 por cento), além do prazo ser de 6 meses para pagamento ou no máximo 2 anos. São operações feitas através da Instrução 289, da Resolução 63, ou da Lei 4.131. Só nestes tipos de operações, em fim de 1970, devíamos mais de 2 bilhões de dólares, dos 5 bilhões e 100 de dívida total.

POR CAUSA do crescimento da dívida externa e principalmente das piores condições desses empréstimos, a despesa de juros com a nossa dívida externa cresceu de 157 milhões de dólares em 1965 para 231 milhões em 1970. E em 1971 de quanto será?

VEJAMOS outro exemplo: temos uma reserva cambial, desde fins de 1970, de 1 bilhão e 200 milhões de dólares, reserva que é trombeteada a todos os instantes. Essa reserva era de 290 milhões em fins de 1966. Se a nossa reserva cresceu em mais de 900 milhões de dólares, nossa dívida externa cresceu em 1 bilhão, 773 milhões de dólares, como já havíamos visto acima. Como, porém, dessa dívida, 1 bilhão e 500 milhões de dólares vencem ainda este ano, se não conseguirmos obter novos empréstimos para fazer as amortizações necessárias, ficaremos insolváveis. Como infelizmente aconteceu nestes últimos anos, todo o resultado obtido com o aumento bastante razoável das exportações foi consumido pelo aumento imperdoável de importação (quase todas absolutamente dispensáveis) e pelos gastos absurdos

**PS — Bons tempos aqueles de inflação a 18 por cento AO ANO. Isso mesmo AO ANO, no momento em que caminhamos para uma inflação de 18 POR CENTO AO MÊS. Mas para que o leitor não se surpreenda, digamos que a entrevista acima está completando 10 anos, foi concedida em 1971, quando o ministro Villar de Queiroz era todo poderoso auxiliar do virtual primeiro-ministro. Quem era esse virtual primeiro-ministro? O nosso mesmo e inefável Delfim Netto de hoje. O Delfim Netto da inflação a 18 por cento e o Delfim Netto da inflação de 120 ou 150 por cento. Divirtam-se.**

**H. F.**

General Walter Pires

**O ministro do Exército considerou ontem "sensacionalistas" e destinadas a "denegrir a imagem" do Exército as denúncias sobre violências praticadas por seus órgãos de segurança contra presos políticos no início dos anos 70. Em nota oficial, o general Walter Pires apontou uma campanha destinada "a tumultuar o processo de abertura do Governo" e lembrou que ela é apoiada "paradoxalmente por entidades antes tão obstinadas em propugnar pela anistia". Disse que as denúncias são feitas por "notórios agitadores", condenados "em virtude de flagrante participação em ações armadas". O deputado Modesto da Silveira, advogado de Inês Etienne, autora das denúncias sobre uma casa de torturas em Petrópolis, lamentou a reação do Ministro, pois considera que a apuração dos fatos não atinge às Forças Armadas, mas apenas às minorias militares que torturaram e mataram. Inês deverá depor amanhã perante a Comissão de Direitos Humanos da OAB, enquanto na sexta-feira o presidente da entidade, Seabra Fagundes, receberá familiares de desaparecidos.** ————


———— (Página 2)


## Deputado quer revogação da Lei de Segurança Nacional

**Argumentando que a legislação excepcional em vigor foi determinada pela necessidade de implantação da atual política econômico-financeira, o deputado Antônio Carlos, do PT do Mato Grosso, pediu a imediata revogação da Lei de Segurança Nacional. O pedido foi feito em memorial de 14 páginas datilografadas encaminhado aos Ministros da Marinha, do Exército e da Aeronáutica e aos generais da ativa. O deputado lembra que a LSN serviu para enquadrar treze dirigentes sindicais do ABC paulista, entre os quais Lula, além de operários, religiosos, professores, estudantes e políticos, enquanto permanecem impunes os responsáveis por "tantos trambiques da área financeira."** — — — —


**(Página 6)**


## Kania denuncia: Polônia está em perigo

"Nossa pátria socialista está em perigo" — declarou ontem o secretário-geral do Partido Operário Unificado Polonês (comunista), Stanislaw Kania, em seu discurso de encerramento do Oitavo Pleno do Comitê Central do Partido Comunista. Para justificar seu tom alarmista, Kania enumerou a "degradação da economia" e os riscos de "desocupação e de penúria" que ameaçam os poloneses. Além disso, o secretário-geral fez referência aos perigos externos que a persistência da crise atual provocaria em seu país. Enquanto isso, a designação do general Jaruzelski, segundo os observadores, pretende serenar o Kremlin e moderar o Sindicato Solidariedade. — —


(Página 9)


## *Sarney com medo da unidade das oposições em 82*

O senador José Sarney, presidente do PDS, advertiu ontem que a assinatura de um pacto entre partidos de Oposição, excluindo qualquer aliança com o PDS a nível estadual, configura uma atitude de radicalização e um confronto com o Governo. Sarney observou que isso implicaria no restabelecimento do bipartidarismo de fato e deu a entender que o sistema não toleraria tal retorno. No Congresso e em muitos Estados, prosseguem os contatos entre oposicionistas visando a realização de acordo tanto para os Governos estaduais quanto para Câmara, Senado e Assembléias Legislativas nas eleições diretas do próximo ano. — — — — — — — — —


(Página 3)


## Missão do FMI constata crise econômica do País

**A missão do FMI ora em visita ao Brasil encerrou ontem, com uma reunião com o diretor da Área Externa do Banco Central, sua auditoria sobre a situação econômica brasileira e as perspectivas de o País enfrentar positivamente a crise, com os mecanismos de que dispõe, quais sejam a política econômica adotada. Segundo uma fonte ligada à missão, o FMI teria ficado satisfeito com os resultados da auditoria. Por outro lado, anunciou-se a decisão de o FMI e o BIRD, em conjunto, realizarem a reciclagem internacional dos petrodólares, enquanto o industrial paulista Cláudio Bardella negava a possibilidade de o País recorrer ao Fundo. Ontem, vários economistas condenaram, em entrevista à TRIBUNA, uma eventual ida do Brasil ao FMI.** — — — — — —


**(Páginas 6 e 7)**


## *Dólar pula para a casa dos Cr$ 70*

**O dólar ultrapassou ontem a barreira dos Cr$ 70, na quarta desvalorização do cruzeiro decretada este ano pelo Banco Central. A partir de hoje a moeda norte-americana será comprada a Cr$ 70,16 e vendida a Cr$ 70,51. A última alteração foi no dia 30 do mês passado.**

**A nova variação, de 1,402 por cento, eleva para 7,657 por cento a queda acumulada do cruzeiro em relação ao dólar. E o curto intervalo entre os reajustes mostra a intenção do Governo de fazer o dólar acompanhar a correção monetária — 9,7 por cento nos dois primeiros meses do ano — como forma de estimular o exportador.**

## Giulite está confiante na Seleção Brasileira

**Giulite Coutinho chegou ontem confiante em que a Seleção Brasileira vai conquistar os oito pontos possíveis nas eliminatórias. Ainda não definiu o local dos jogos no Brasil, mas mostrou estar sensibilizado com o pedido dos jogadores: "um campo bem gramadinho pra gente mostrar a eles o que é futebol" — Júnior. Paulo Isidoro e Zé Sérgio: "Telê nos garantiu a posição de titular, quando retornarmos à Seleção". O treinador do time brasileiro deu entrevista: a equipe muda por circunstâncias alheias à vontade dela, mas o sistema tático não muda, será mantido. A delegação em Quito já treinou e hoje "carrega o piano". Marola embarca esta noite, junto com a Seleção Júnior, para Quito.** — — — —


**— (ESPORTES — Página 12).**

# EM CONFIDÊNCIA

PAULO BRANCO

*O presidente João Figueiredo reassumiu as funções com animo dobrado em relação às vésperas de seu embarque para a Europa. Antes de viajar, o diagnóstico dos freqüentadores assíduos do gabinete presidencial era o seguinte: "O João anda desanimadíssimo e muito pouco interessado em exercer as suas funções com espírito de escoteiro." Nos piores dias o general comentou que nem a reforma ministerial ele estava podendo fazer, pois toda vez que se preparava para executa-la, um ministro qualquer deixava o cargo de forma inesperada.*

**SNI**

Há dentro do Exército militares defendendo ostensivamente a tese de que, com o fim do regime de exceção, o Serviço Nacional de Informação deve ser extinto.

Acham que a atividade da informação deve ser exercida normalmente, como sempre o foi, pelos setores correspondentes dentro do Exército, Marinha e Aeronáutica.

**Resposta**

Acusado de ocupar imóvel de nível acima do que seu cargo permite, o presidente do Instituto Brasileiro do Café *Octávio Rainho*, cometeu a imprudência de fazer comparações.

Lembrou que o secretário do presidente *Heitor Ferreira*, com DAS inferior ao seu reside em uma granja no mesmo nível da do presidente *Figueiredo*.

*Rainho* fez o que se chama de comparação fatal.

**Sobra**

Vaga como fantasma pelos corredores da Seplam o ex-poderoso *Carlos Viacava*, que não encontra mais o que fazer desde o dia em que os preços foram liberados.

**Tese**

O chefe da Casa Civil da presidência acha que o posto ideal para o embaixador *Roberto Campos* é realmente uma cadeira no Senado.

Seu raciocínio:

Além de ser uma voz respeitável a favor do governo, *Roberto Campos* de certa forma colocará o PDS em vantagem em alguns debates.

Exemplo citado por *Golbery*:

O *Roberto Saturnino* que é a voz mais alta da oposição em temas econômicos foi um subordinado do *Campos* no BNDE.

**Riscos**

Assessores do ministro do Planejamento dizem que *Delfim Netto* não está nada interessado em fazer grandes mudanças na área econômica. Sobretudo porque teria de indicar nomes para agradar a cinco poderosos.

Inclusive ao general *Figueiredo*.

**Inflação**

Se o governador *Chagas Freitas* conceder realmente 73 por cento de aumento aos servidores do Estado, estará na realidade autorizando aumento de 61 por cento.

A perda dos duodécimos de janeiro, fevereiro e março reduzem o aumento em doze por cento.

**Soberania**

Estranho o raciocínio do governo ao proclamar com ares soberanos que não pretende recorrer ao Fundo Monetário Internacional.

Sobretudo depois que se soube que o país adotou as exigências do FMI antes mesmo que o Fundo fizesse as referidas exigências.

Soberano que fica de cócoras por antecipação pode ser tudo, menos soberano.

**Missão**

Não agrada a certos setores do governo a forma com que o presidente do PDS, *José Sarney*, vem conduzindo o seu trabalho de auscultar o partido Estado por Estado.

Segundo esses setores, o senador maranhense até desempenha bem o seu papel, mas está ignorando por completo uma outra missão que poderia desenvolver:

A de cabo eleitoral de *Nélson Marchezan*.

## PAUTA

Chega hoje da Europa o empresário *Horácio Coimbra*. ◆ O empresário *José Carlos Nogueira Diniz*, segundo seus amigos, pensa em ser candidato a deputado federal. ◆ Sentida a ausência na Funarte da jovem *Amália Luci Geisel* que comparecia com grande freqüência à Fundação no período da posse do general *Rubem Ludwig* no Ministério da Educação. ◆ Nas próximas horas o ex-chanceler *Afonso Arinos de Mello Franco* terá a sua tese fortemente contestada por outro intelectual de seu quilate. ◆ *Octávio Rainho* diz que é DAS 5 enquanto *Heitor Ferreira* é 3. ◆ Não depõe contra o presidente do PDS o fato dele não cabalar votos para o deputado *Nélson Marchezan*. *Fica* mal com o grupo palaciano e bem com a História ◆ Circulando pela noite do Rio ontem o empresário *Mauro Salles*. ◆ Depois de quinze dias de andanças pelo interior do Rio Grande do Norte em campanha eleitoral, chegou ao Rio o futuro governador *Aluízio Alves*. ◆ *Aureo Nonato citado* (elogiosamente) por *Paulo Francis* em seu último livro, voltou a assessoria de divulgação da Fundação Casa do Estudante do Brasil. ◆ No lançamento do livro O Ciclo Revolucionário Brasileiro, do marechal *Odílio Denys* estiveram presentes: o ex-governador *Antônio Balbino*, os jornalistas *Mauro Salles* e *Paulo Mercadante*; dona *Alzira Vargas do Amaral Peixoto*, o deputado *Magalhães Pinto*, o senador *Luís Fernando Freire* e o editor *Sérgio Lacerda*. Compareceram também o general *Eduardo D'Avila Mello*, o almirante *Augusto Rademaker*, o ex-ministro *Armando Falcão* e o general *Lira Tavares* Ainda presentes, *Vasco Leitão da Cunha* e o governador *Chagas Freitas*.

# Exército reage às denúncias de tortura a presos políticos

**BRASÍLIA — O Ministro do Exército, general Walter Pires, distribuiu, ontem, nota à imprensa, segundo a qual as informações de alguns jornais ou revistas sobre a atuação daquela instituição no combate à subversão no início dos anos 70 são "sensacionalistas" e visam "denegrir" a imagem do Exército. A nota, na íntegra, é a seguinte:**

"Alguns periódicos vêm divulgando, nestes últimos dias, com um certo sensacionalismo, versões deturpadas de fatos ocorridos no início da década passada, envolvendo elementos subversivos e agentes dos órgãos de segurança.

A campanha, que tem a evidente intenção de denegrir a imagem da instituição militar e de tumultuar o processo de abertura política do Governo é, paradoxalmente, apoiada por entidades, antes tão obstinadas em propugnar pela anistia, e promovida por notórios agitadores, condenados em passado recente pela Egrégia Justiça Militar a severas penas, em virtude de flagrante participação em ações armadas contra as instituições nacionais. Vêm eles a público, agora esquecidos dos elevados propósitos daquele ato de pacificação nacional, para incriminar os agentes da ordem, revivendo episódios e distorcendo fatos de que foram cruentos protagonistas e principais responsáveis

A Nação é testemunha da árdua luta empreendida pelas Forças Armadas, naqueles difíceis anos, contra os subversivos, que, nas cidades e no campo, inquietaram nossa sociedade, tentando, de armas na mão, implantar em nossa terra um regime infenso aos anseios tradicionais da esmagadora maioria de nosso povo.

Nessa ingente luta para assegurar a normalidade da vida do País e o sossego de sua população, nossos combatentes se portaram com patriotismo, bravura e insuperável dignidade, sacrificando, muitos, heroicamente, a própria vida, para que o Brasil desfrutasse o clima de liberdade e segurança, em que todos vivemos, hoje.

O Exército repele energicamente, portanto, as malévolas insinuações cuscitadas por contumazes sublevadores da ordem, que procuram agora lançar à execração pública aqueles que se bateram, em verdadeiras operações de guerra, pela preservação da paz e da tranqüilidade da família brasileira.

**General-de-Exército Walter Pires de Carvalho e Albuquerque, Ministro do Exército.**

**◆ A reação do general Walter é a maneira menos indicada de preservar a imagem do Exército, pois não tem sentido confundir a instituição militar com os excessos de alguns. Os fatos denunciados parecem inegáveis, de onde a reação ter sido infeliz, mesmo porque a sociedade não delegou poder a ninguém para combater a subversão com o desrespeito aos Direitos Humanos.**

Os militares foram à mesa na posse do chefe de Polícia

## *General assume Polícia e pede ação em mutirão*

Rodeado de oficiais-generais do I Exército e do Serviço Nacional de Informações, mas sem nenhum delegado de polícia na mesa das autoridades, o general Waldyr Alves Costa Muniz recebeu ontem, na Academia de Polícia, em cerimônia à qual compareceram cerca de duas mil pessoas, o comando da Secretaria de Segurança do general Edmundo Murgel que agora vai para o "recesso do lar". O novo Secretário não fez "promessas antecipadas" e disse que quer "o povo e as autoridades unidas em mutirão". Metade dos presentes não conseguiu entrar na sala da cerimônia.

Da mesma forma que na parte da manhã, quando tomou posse no Palácio Guanabara, o general Waldyr Muniz evocou Deus várias vezes e pediu a colaboração dos órgãos federais, dos meios de comunicação, além das autoridades estaduais e municipais para cumprir a tarefa na Secretaria. Ele elogiou o seu antecessor, citando-o nominalmente no discurso, sendo então interrompido por um prolongado aplauso dos presentes, delegados de todas as delegacias do Estado e comandantes das unidades militares, além de funcionários da Secretaria de Segurança, como o antigo homem de ouro o detetive Nélson Duarte, que já respondeu processo por envolvimento em corrupção e outras arbitrariedades.

Depois de elogiar o general Murgel pela "bem cumprida missão na Secretaria", o general Waldyr Muniz encerrou o discurso assinalando que "Deus está entre nós" Depois foi receber os cumprimentos numa dependência da Academia de Polícia, sendo saudado entre outros pelos deputados Léo Simões, do PDS e Benjamin Farah, ainda à procura de um partido.

Enquanto o coronel Nilton Cerqueira, novo comandante da PM, acusado de ser torturador nos anos negros da repressão do período Médici, negou-se a dar entrevistas o general Wálter Muniz surpreendeu a todos, praticamente chamando os repórteres para falar. O Secretário sentou-se numa mesa de marmore e foi logo dizendo em voz alta:

"Só não respondo a denúncias, mas a perguntas, porque estou chegando agora a uma casa de alta responsabilidade, onde todos são excelentes servidores. É preciso com o decorrer do tempo separar o jóio do trigo".

Comandando a entrevista, o general disse que cada um teria direito a uma pergunta, nem mais nem menos, porque estava com o tempo esgotado. Inicialmente lembrou uma reportagem publicada no domingo passado num jornal de São Paulo sobre o combate à violência em Nova Iorque, assinalando ser necessário a participação de todos no combate a violência urbana, em sistema de mutirão. Achou excelente a idéia de se colocar a polícia montada nas ruas.

No entender do novo Secretário de Segurança a [illegible] dominios da vigilância, uma espécie de mini-delegacia [illegible] das alternativas no sentido de desestimular o criminoso na prática de delitos contra a sociedade. A todo momento o general Walter Muniz fazia questão de lembrar que estava tomando pé da situação e esperava sugestões".

Depois de aumentar o tom de voz ao afirmar que não era "magister dixit", pois estava entrando agora, o Secretário de Segurança sublinhou que a violência está em todos os segmentos da sociedade, não sendo necessariamente um problema de ordem sócio-econômica.

**◆ A idéia de um mutirão de segurança só será viável a partir do momento em que haja uma limpeza na Polícia, pois por enquanto todos são suspeitos — bandidos, bicheiros e policiais.**

## *Deputado do PT pede a generais o fim da LSN*

BRASÍLIA — O deputado Antônio Carlos (PT-MS) endereçou ontem memorial aos ministros militares e a todos oficiais-generais da ativa do País, pedindo a imediata revogação da Lei de Segurança Nacional, ao se referir ao julgamento, no dia 16, pela 2.ª Auditoria Militar de São Paulo, de treze líderes sindicalistas do ABC paulista.

No documento de 14 páginas datilografadas, o parlamentar matogrossense atribui à execução da atual política econômico-financeira "as razões da longa noite de excepcionalidade em que pontifica um Poder Executivo forte, legislador por excelência, garantido pela coesão e disciplina das Forças Armadas em nome de uma nova filosofia da Segurança Nacional".

Antônio Carlos, depois de historiar os insucessos da política econômico-financeira, que "visou ao crescimento do PIB, das exportações, da arrecadação tributária, da poupança interna e, principalmente dos investimentos estrangeiros" conclui que a legislação excepcional que ainda prevalece em nosso país teve origem na necessidade que os condutores da política de desenvolvimento tinham de assegurar tranqüilidade para sua ação. A comprovação dessa afirmação está clara quando comparamos o enquadramento de operários, professores, estudantes, religiosos e políticos na Lei de Segurança Nacional, com a impunidade quase garantida dos "antos trambiques da área financeira".

**A iniciativa do deputado do PT vale como uma manifestação de desespero, porque, apesar das limitações do Congresso, é nele que deve um parlamentar travar a luta pelo fim das medidas de exceção. Com essa iniciativa, ele está supervalorizando os militares.**

## ABI vai até Abi-Ackel por comerciário morto

O presidente da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, prometeu ontem empenhar-se, junto ao ministro Ibrahim Abi-Ackel, na apuração da morte do comerciário Francisco Barbosa do Rosário, ocorrida na madrugada do sábado, no Hospital Souza Aguiar. Barbosa Lima recebeu do jornalista José do Rosário Barbosa, irmão de Francisco, um relatório contando as circunstâncias em que ocorreu a morte do comerciário, em que fica caracterizada a violência e arbitrariedade da Polícia.

Ao relatório, estão anexadas fotos do cadáver — mostrando sinais de violência — e das manchas de sangue encontradas debaixo de um banco da 9ª DP, onde Francisco esteve detido. O jornalista José Barbosa declarou que vai levar o caso até às últimas conseqüências e pretende através da ABI, que o assunto seja discutido na próxima reunião do Conselho de Defesa dos Direitos Humanos, presidido pelo ministro da Justiça, Abi-Ackel.

O delegado Othon Alves, titular da 9ª DP, prometeu apresentar ainda ontem os culpados pelo espancamento e morte de Francisco Barbosa do Rosário. Peritos do Instituto Carlos Éboli concluíram que as amostras de sangue recolhidas no chão da 9ª DP são realmente humanas, faltando agora um confronto com o sangue do comerciário morto, para saber se pertencem à mesma pessoa.

José Barbosa relata que seu irmão saiu do trabalho, na firma Marcovan Comércio e Indústria S/A, às 20h40min de sexta-feira, tomando um ônibus para sua casa, em Copacabana, só aparecendo no dia seguinte, morto.

Temeroso que o assassinato de Francisco Barbosa caia no esquecimento, sem que sejam punidos os culpados José Barbosa diz ainda: "As autoridades responsáveis para apurar o crime, no entanto, estão até o momento criando uma série de confusões transferindo a responsabilidade, tumultuando as investigações."

## Fiuza de Castro conta sua história

O general da reserva Adyr Fiúza de Castro negou, ontem, aqui no Rio que o I Exército tenha utilizado casas particulares com prisões clandestinas. Afastado do Exército desde abril de 1978, quando pediu passagem para a reserva por ter sido preterido na lista de escolha para as promoções de março daquele ano, o general Fiúza, relembrando a época em que serviu com o general Frota, não teve nenhum aparelho clandestino de repressão e Inez Etienne Romeu jamais figurou entre os presos políticos daquela unidade".

"Embora não estivesse na época como chefe do CODI (Centro de Operações de Defesa Interna), eu era homem de confiança do general Frota e ele me responsabilizaria pelo que ocorresse na área. Publicaram uma história que relata desavenças entre o comando do I Exército e o comando do DOI. Mas as relações entre os dois comandos eram absolutamente severas, de comandante para subordinada", acrescentou o general Fiúza, confirmando, porém, que o médico Amilcar Lobo servia na Polícia do Exército e que, juntamente com outro médico, era designado para dar assistência aos presos detidos no DOI já em fase de inquérito.

Segundo explicou o general Fiúza, se o médico saia para outras missões, fazia-o fora dos canais legais, pois ele deveria obedecer apenas ao comandante da PE, coronel Homem de Carvalho.

O general Adyr Fiúza de Castro chefiou o CODI entre 1972 e 1973, quando era comandante do I Exército o general Silvio Frota. O general Frota esteve no comando por duas vezes. A primeira, substituindo o general Siseno Sarmento, a partir de 30 de abril de 1971, ao mesmo tempo em que mantinha o comando da 1.ª Região Militar. Nesse período, o general Fiúza permaneceu como secretário do general Frota e como membro da Comissão de Investigação Sumária do Exército, encarregada dos processos de aplicação do AI-5.

## Ex-presa política vai contar tudo na OAB

A ex-presa política Inês Etienne Romeu, que, na semana passada localizou a casa em Petrópolis, onde foi mantida em cárcere privado por mais de três meses, e reconheceu o antigo proprietário do imóvel, Mário Loders, prestará depoimento, hoje, perante a 2ª Subcomissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil.

O Presidente da OAB, Eduardo Seabra Fagundes pretende, com os fatos novos que surgiram, levar o caso ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. A 2ª Subcomissão de Direitos Humanos da Ordem é formada pelo Ministro Vitor Nunes Leal, pelo secretário-geral da entidade, José Bernardo Cabral, e pelo professor Nilo Batista.

Na sexta-feira, às 16 horas, o Presidente da OAB receberá de familiares documento que comprovariam a morte do ex-deputado Mário Alves, desaparecido há alguns anos. A documentação será encaminhada à Comissão de Direitos Humanos da Ordem.

## Modesto lamenta reação do general-ministro

Ao tomar conhecimento da nota oficial do Ministério do Exército, divulgada, ontem, em Brasília, o advogado de Inês Etienne Romeu, Modesto da Silveira, disse que a ação declaratória aberta por sua cliente, contra Mário Lodders, não fere o projeto de abertura: "Confiante nas palavras do próprio Governo em várias oportunidades passadas, sempre acreditei, disse ele, que as violações dos Direitos Humanos teriam sido praticadas por minorias subalternas e insignificantes, agindo à revelia das instituições".

E prosseguiu: "Estas minorias seqüestraram, roubaram, estupraram, assassinaram e "desapareceram", e praticaram inúmeros delitos de natureza comum. A impunidade desses grupos só estimulou avançar cada vez mais pela criminalidade comum, engrossando o caudal de violência urbana a que a Nação está submetida hoje, inclusive com o crime organizado que aterroriza o nosso País. A propalada abertura política necessariamente, há de passar pelo desmantelamento desses grupos que tentam impedi-la. Por isso, quando nós desejamos ajudar neste desmantelamento, nada mais estamos fazendo que colaborar com aquelas autoridades que realmente desejam a democratização do nosso País", concluiu Modesto da Silveira.

## *Médicos querem cassar o colega das torturas*

BRASÍLIA — A cassação dos direitos do exercício da profissão do médico Harry Shibata a nível do Conselho Federal de Medicina foi solicitada, ontem, através de Moção aprovada pelos representantes de 18 entidades de classe, entre Sindicatos e Conselhos Regionais de Medicina, reunidos em Brasília desde a última segunda-feira, os médicos solicitaram ainda que o CFM empossе, imediatamente, os profissionais eleitos para o Conselho Regional do Rio de Janeiro — impedidos de tomar posse por ato de impugnação do próprio Conselho Federal — para que se possa dar andamento ao julgamento do médico Amilcar Lobo e de outros profissionais envolvidos em denúncias de torturas a presos políticos.

Os médicos reunidos em Brasília aprovaram também moção no sentido de que seja revista a Lei 6.961/69, que dá aos médicos militares o direito de serem julgados por órgãos alheios aos Conselhos de Medicina. Segundo a moção, o dispositivo legal deve ser alterado para proporcionar que os médicos militares sejam regidos pela legislação comum aos civis, pois, segundo os representantes das 18 entidades, não pode haver discriminação quando se tratar de problemas relativos ao exercício da profissão. Por outro lado, os médicos votaram contra a proposição da greve burocrática, durante um dia, acreditando que tal medida desmobilizaria a classe médica.

Uma terceira moção aprovada durante a reunião foi de solidariedade a todos os sindicatos e trabalhadores que vêm sofrendo qualquer tipo de pressão e repressão por parte do Governo.

# Sarney vê pacto da Oposição como um desafio ao Governo

SALVADOR — O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem, em Salvador, que a proposta do dirigente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, no sentido de os partidos oposicionistas firmarem um documento proibindo coligações com a agremiação governista representa uma ameaça de radicalização e do confronto e "toda confrontação é perigosa para todos". Disse que a medida é inviável politicamente e perniciosa ao processo democrático argumentando ainda que as coligações partidárias são permitidas por lei, atendem a peculiaridades de cada Estado e não impedem que cada partido ocupe espaço próprio. Na prática, seria a volta do bipartidarismo — um retrocesso político.

Sarney passou o dia de ontem na capital baiana, prosseguindo o giro pelos Estados para avaliar a situação do PDS e suas perspectivas eleitorais em 1982. No aeroporto 2 de Julho, foi recebido pelo governador Antônio Carlos Magalhães, pelo presidente do Senado, Luiz Vianna Filho, e pelo senador Lomanto Júnior, líderes de três das quatro correntes que compõem o partido governista na Bahia. Notou-se apenas a ausência do senador biônico Jutahy Magalhães ou, pelo menos, de um representante de seu grupo, o que foi justificado com a alegação de que o herdeiro do "juracisismo" baiano está em viagem de férias.

O próprio Sarney ao conversar com os jornalistas ainda no aeroporto, disse que a ausência do biônico baiano não tinha qualquer significado político e não podia ser encarado como indício de divergências no partido. Aliás, o senador maranhense, perguntado sobre suas expectativas diante da disputa das quatro correntes pedessistas na Bahia, algumas delas com candidatos às eleições para o Governo do Estado em 82, já em franca campanha, comentou apenas que não há divergências no PDS baiano e que o partido está unido, sob a liderança do governador Carlos Magalhães.

**◆ A idéia da oposição de formular um pacto que exclua o PDS de qualquer aliança a nível local é realmente infeliz e só revela que certos oposicionistas seriam tão autoritários como os que estão no poder se os papéis fossem trocados. Se insistirem em combater coligações, os oposicionistas poderão ver o tiro sair pela culatra.**

## Prisco esconde luta interna no partido

Também o secretário-geral do PDS, deputado baiano Prisco Viana, que acompanhou Sarney na visita a Salvador, minimizou os possíveis efeitos da disputa entre os grupos do PDS na Bahia e disse que a sucessão estadual deve ser discutida no segundo semestre deste ano, de acordo com o calendário anunciado pelo governador, confirmando a sua condição de aspirante ao Governo da Bahia, Prisco Viana, que é vinculado à corrente "vianista", observou que o interesse dos dirigentes do PDS é lançar um candidato que leve o partido à vitória em 82. Acrescentou, no entanto, que o momento ainda não é de campanha eleitoral. Não quis, porém, condenar os demais "aspirantes" que já estão em campanha, dizendo tratar-se de "iniciativa pessoal".

Quanto à reformulação da legislação eleitoral, Prisco Viana declarou que o seu partido pretende apresentar um projeto de reforma no próximo ano, para aplicação nas eleições de 82. Para isso o parlamentar baiano, que dirige a Comissão do PDS encarregada de estudar o assunto, concluiu na semana passada o levantamento dos quase 50 projetos existentes no Congresso sobre o tema, a fim de subsidiar o projeto do partido.

No próximo mês de julho, a Comissão terá cumprido a sua missão e o partido estará em condições de elaborar o seu projeto, que será de responsabilidade do PDS e não do Executivo, conforme garantiu o dirigente pedessista, acrescentando que a proposta vai representar o consenso partidário e também interpartidário, já que as oposições serão consultadas. Assegurou que a reforma visa ao aperfeiçoamento do processo eleitoral e não beneficiar o PDS, mas hesitou quando um jornalista lhe perguntou se a proposta de reformulação seria no espírito da declaração do vice-presidente Aureliano Chaves, segundo a qual "não se ganha eleições com mágicas, mas nas urnas". Prisco respondeu que eleição se ganha com organização, lideranças e muito trabalho, mas, diante da insistência do repórter, comentou que a declaração de Aureliano "já passou em julgado e todos nós concordamos com ela".

## PTB incluído na frente oposicionista de Minas

BELO HORIZONTE — Mesmo sob a suspeição geral de ser linha-auxiliar do Governo, o PTB teve aprovado o seu ingresso no Comitê Interpartidário das Oposições mineiras, que ontem realizou em Belo Horizonte, sem a presença dos liderados de Ivete Vargas, sua primeira reunião para traçar os caminhos que levarão à conquista do Palácio da Liberdade.

Foi dado um voto de confiança ao PTB para, que, integrando o comitê oposicionista, possa provar sua condição de partido de Oposição. A contragosto e só depois de ter apresentado um dossiê reunindo denúncias e declarações de políticos publicadas em jornais sobre as ligações do grupo de Ivete Vargas com o PDS, o presidente do PDT mineiro, deputado Genival Tourinho, acatou a decisão da maioria.

"Em nome da unidade das oposições — declarou Tourinho — fizemos o sacrifício de assentarmos ao lado do PTB". Mas advertiu os membros do COMI sobre as valas que os oposicionistas levarão em Minas, quando subirem aos palanques, para comícios, em companhia de petebistas.

Único partido a não ser convidado para a reunião de ontem realizada na sede do PT, o PTB conseguiu ser incluído no comitê graças à defesa que os representantes do PMDB e do PP fizeram da sigla trabalhista, recordando seus feitos "gloriosos" no passado. O deputado estadual Luiz Otávio Valadares do PMDB, argumentou que o afastamento a priori do PTB do comitê oposicionista seria entregar a legenda ao Governo, enquanto o deputado estadual do PP, Genésio Bernardino, sugeriu a participação dos trabalhistas na frente oposicionista, até que o próprio PTB demonstre sua vocação governista.

O senador Itamar Franco, do PMDB, e o ex-deputado José Aparecido de Oliveira, ligados ao PP, foram, no entanto, os vitoriosos, assistindo à união das oposições em torno de sua tese. "Este é um fato inédito na política mineira" — disseram. Itamar Franco lembrou que a formação do Comitê Interpartidário que objetiva a solução dos problemas comuns da Oposição, é o primeiro passo para a conquista do governo mineiro e fez questão de frisar que o momento não é oportuno para a discussão de candidaturas à sucessão do governador Francelino Pereira.

## Bahiense esconde prova contra Golbery e Ivete

O ex-deputado Jonas Bahiense colocou-se ontem à disposição de qualquer cidadão brasileiro que eventualmente seja processado por Ivete Vargas, caso afirme ser o PTB um partido balcão de negócios do PDS e do general Golbery do Couto e Silva, conforme disposição manifestada pela própria dirigente nacional petebista.

Bahiense assinalou que só neste caso revelaria novos documentos comprovando as ligações do PTB de Ivete Vargas com o general Golbery do Couto e Silva, porque se o fizesse agora submeteria a Nação a um vexame. O ex-deputado disse também que caso o ex-Presidente Jânio Quadros assumisse a presidência nacional do PTB o partido continuaria sendo um balcão do general-chefe da Casa Civil da Presidência da República.

Para Jonas Bahiense de qualquer forma o PTB deverá ser "fechado", porque é um partido que nasceu fraudado. Disse confiar na Justiça que não concederá o registro definitivo do partido, porque sua fundação não repetida em dezembro de 1979. "A imprensa prestaria um grande serviço à Nação se entrevistasse os fundadores do PTB e comprovaria a fraude feito pela sra. Ivete Vargas", disse.

Revelou ainda que foi procurado por amigos petebistas para que a campanha contra Ivete Vargas. Segundo Bahiense os seus antigos correligionários chegaram a afirmar que possivelmente Ivete Vargas seria afastada da direção nacional do PTB, depois da convenção nacional, "entrando em seu lugar o sr. Lutero Vargas".

Bahiense acha que esta modificação não resolveria o problema da fraude no Tribunal Eleitoral, apenas afastaria o PTB do Ministro Golbery do Couto e Silva, pois o filho de Getúlio Vargas é "um homem honrado e não trairia o povo". O ex-deputado não tem dúvidas que a Justiça Eleitoral vai acabar, mais cedo ou mais tarde, com o PTB, porque o registro é totalmente irregular.

"Não acredito que o PTB se mantenha. Mesmo que agora o Tribunal Superior Eleitoral arquive o meu pedido, o material da denúncia continuará por lá e será utilizado num segundo momento quando for pedido o registro definitivo", disse.

Negando que esteja fazendo tudo isto para se promover pessoalmente, Bahiense disse que não poderia ficar parado sabendo o que sabe, porque "tenho um passado político". Bahiense informou que já liberou o documento comprovando as ligações do PTB com o general Golbery do Couto e Silva porque a sra. Ivete Vargas "baixou o nível".

Finalizou afirmando que não pretende se candidatar a nenhum posto eletivo ou entrar em outro partido e só entrou com o pedido de cassação do registro provisório do PTB antes da convenção, porque se o fizesse depois perderia a oportunidade de entrar com o pedido de impugnação.

## Jânio diz que se for candidato vai ganhar

REGISTRO (SP) — O ex-presidente Jânio Quadros garantiu ontem que não deseja retornar ao Palácio do Planalto (que chamou de Palácio do Pesadelo) para dirigir novamente o País. Mesmo que os 130 milhões de brasileiros, "vestidos de árabes, o que está na moda", lhe pedissem — explicou Jânio — ele não aceitaria. O ex-presidente disse também que "ainda" não é candidato ao governo de São Paulo, mas se quisesse ser estaria eleito.

Jânio disse que "renunciaria mil vezes" à Presidência da República se se repetissem as mesmas circunstâncias da época e explicou que a má-vontade dos congressistas para com seu governo era provocada pelo fato dele os ter derrotado em suas próprias cidades. Depois de afirmar que o vice-presidente (Jango Goulart) escolhido pelo povo era seu inimigo pessoal, citou os Estados Unidos como uma das "forças terríveis" que concorreram para a sua renúncia. Por fim, confessou que poderia ter terminado "tranquilamente" seu mandato, "se concordasse em lotear o governo", mas que se recusou a ser apenas mais um presidente.

O ex-presidente afirmou também que admira o ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, Golbery do Couto e Silva, que foi seu secretário do Conselho de Segurança, mas que não mantém com ele contato pessoal. Disse ser um dos poucos oposicionistas "de verdade", porque foi preso e cassado, "enquanto os demais portaram-se tão bem, que até fizeram carreira". Explicou ainda que ninguém financia seu aparecimento constante em programas de televisão. "Eu nada recebo e o programa vai ao ar porque tem anunciantes."

## Governadores acham visita inoportuna

BRASILIA — O presidente do PDS, senador José Sarney, tem recebido apelos de alguns governadores no sentido de que não visite agora seus Estados e, no caso de não ser possível adiar a visita, para que demore ali o menor espaço de tempo possível.

Eles temem que a simples presença do dirigente máximo da agremiação, com a finalidade de avaliar a situação do PDS em face das próximas eleições de 1982 e suas divisões, venham a agravar os problemas internos pedessistas.

Em áreas pedessistas, considera-se a época, escolhida por Sarney para efetivar seu roteiro, a mais desastrada possível, por ser muito próxima da data das eleições para as Mesas Diretoras das Assembléias.

A própria disputa em torno da presidência da Câmara, entre Nélson Marchezan e Djalma Marinho, parece aos olhos dos governadores como outro fator de complicação, porque estimula o surgimento de candidaturas dissidentes. Cita-se o exemplo da Paraíba e do Espírito Santo, onde os governadores Tarcísio Burity e Eurico Rezende, respectivamente sofreram fragorosa derrota em torno da presidência da Assembléia.

Em certos Estados em que o governador se dispõe a deixar o governo para se desincompatibilizar e conquistar condições legais para a disputa de cadeira na Câmara ou no Senado, os problemas são de mais difícil superação, porque o próximo presidente da Assembléia terá funções de vice-governador e papel decisivo nas eleições de 1982. Assim, o posto interessa às várias facções em que habitualmente se divide o PDS e que vão lutar por ele.

## Gadelha garante que não permitirá um novo golpe

JOAO PESSOA — "A oposição vai reagir a qualquer tentativa de setores do governo no sentido de impedir a realização de eleições diretas para governador em 1982." Foi o que afirmou, ontem, nesta capital, o deputado federal Marcondes Gadelha, candidato à liderança do PMDB na Câmara Federal. O parlamentar oposicionista garantiu que a oposição está preparada para "impedir o sucesso de mais um golpe desse sistema".

Marcondes Gadelha, referindo-se às informações de que setores do governo não querem a realização das eleições diretas para os governos estaduais, garantiu que a oposição não aceitará provocações e que "qualquer perturbação do processo eleitoral, daqui por diante, será interpretada por nós como um golpe de Estado seja na aplicação do casuísmo, seja na prorrogação de mandatos, seja na simples não realização de eleições, tudo será interpretado como um golpe de Estado, um golpe incruento, que visa a perpetuação desse regime".

Ao comentar a atual posição política do ex-presidente Jânio Quadros, que já se encontra lançado à sucessão em São Paulo, o deputado Marcondes Gadelha disse que "essa imagem de Jânio é um balão de ensaio criado pelo regime, que vai ser inflamado indefinidamente até que haja conveniência para o sistema, pois a candidatura de Jânio não tem a menor consistência e nem o apoio dos segmentos mais esclarecidos da sociedade brasileira".

Sobre as possibilidades de sua candidatura à liderança do PMDB na Câmara Federal, o parlamentar oposicionista ressaltou que "minha candidatura tem um aspecto em relação ao Nordeste. Como líder, pretendo atrair a atenção do partido para o Nordeste Não por mero regionalismo, mas por entender que o Nordeste é hoje um ponto de estrangulamento de toda luta pela redemocratização do país. É inadmissível que o Nordeste continui sendo uma caça guardada do regime".

**◆ Espera-se que o sr. Gadelha esteja falando com base na realidade, pois não tem mais sentido iludir o povo com uma guerrilha verbal que se desmorona no primeiro embate.**

## Marcílio recua e admite as meias prerrogativas

BRASILIA — O deputado Flávio Marcílio, presidente da Câmara, reafirmou ontem que reapresentará no início de março a emenda de sua autoria, restabelecendo as prerrogativas do Poder Legislativo, que não obteve aprovação no ano passado. Marcílio admitiu, no entanto, a disposição de alterar o disposto na Constituição no que diz respeito às imunidades parlamentares.

Pelo novo projeto, todo e qualquer cidadão que se sentir ofendido na sua honra por ataques de parlamentares poderá solicitar reparação ao Poder Judiciário. Atualmente, apenas um número restrito de autoridades têm esse direito, ainda assim dependendo, nos crimes contra a honra, de autorização da Casa Legislativa a que pertencer o parlamentar para que ele possa ser processado.

Marcílio manifestou-se contra a adoção do voto distrital argumentando que deputado não é vereador e não deve ter sua representação ou influência limitada a uma pequena região. A seu ver, se o distrital prevalecer, o declínio do coronelismo dos chefes políticos do interior, que teve início com a Revolução de 30 — apesar de ainda hoje existir em pequena escala —, vai ressurgir com força total e isso será negativo para os costumes políticos.

**Ao abrir mão das imunidades, Marcílio, na verdade, está abrindo mão de tudo.**

## Assim, governo já concorda em conversar

BRASILIA — A apresentação de uma nova emenda Constitucional propondo o restabelecimento de prerrogativas do Legislativo, anunciada pelo atual presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Marcílio, encontrará por parte do Governo disposição de diálogo e negociação, a partir da posição assentada durante a sessão legislativa passada, quando o Governo não abriu mão da aprovação de projetos originários do Executivo por decurso de prazo e não aceitou a inviolabilidade absoluta dos mandatos parlamentares.

O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, fez essa afirmação ontem comentando em seguida que a posição do Governo continua a mesma, embora tenha percebido uma "evolução" por parte de setores parlamentares, particularmente do presidente da Câmara, Flávio Marcílio, no sentido de rever a tese de inviolabilidade absoluta, que defendeu no ano passado. Marcílio apóia, atualmente, a mesma tese defendida pelo Governo de inviolabilidade parcial, que dispensa a autorização do Senado ou da Câmara para julgamento de seus membros acusados por injúria ou difamação. Mesmo assim, disse Abi-Ackel, o Governo está disposto à negociação, inclusive em relação a uma forma conciliatória para aprovação de projetos por decurso de prazo.

# LADO DE LÁ

## Fora com o Estado

*O Velho Guru da Beira do Lago, Carlos Castelo Branco, transmitiu ontem a impressão de euforia que colheu em meios conservadores com os primeiros passos da política econômica do sr. Ronald Reagan nos Estados Unidos. Essa política resultaria na eliminação dos magros recursos que o seu país destina ao campo social à eliminação da interferência do Estado no aparelho produtivo e à redução de impostos cobrados às empresas multinacionais e aos super-ricos. Seria, em escala gigantesca, uma imitação das medidas que a sra. Margareth Thatcher vem adotando na Inglaterra. Os resultados ingleses não parecem dignos de serem imitados — queda do produto industrial e as maiores taxas de desemprego desde 1932 — mas, enfim, amarra-se o cavalo à vontade do dono. Os eleitores norte-americanos que votaram nas eleições presidenciais, ou seja, cerca de metade do eleitorado, manifestaram claramente a sua preferência por esse gênero de tratamento. Merecem recebê-lo. John Galbraith, que conhece a economia norte-americana melhor que os conservadores brasileiros, aposta com quem quiser que em um ano a taxa de desemprego americana vai passar dos 10% da força de trabalho e a inflação pode chegar a níveis sul-americanos. Em linguagem yankee isso quer dizer a mais de 20%. Note-se que os Estados Unidos, dentre os países industrializados, é quem menos benefícios sociais oferece aos seus cidadãos. Pois bem, se os nossos conservadores querem macaquear os seus professores do Norte, não custa nada imaginar os resultados.*

### O GRANDE LEILÃO

O Estado é responsável por mais de sessenta por cento dos investimentos que a cada ano se fazem na economia brasileira. Segundo a receita dos que advogam a sua exclusão da área econômica, esses investimentos teriam de ser substancialmente cortados. Digamos que para a metade do que são. Resultado: Falência da indústria de construção naval, falência da indústria elétrica pesada, falência da indústria de material ferroviário — aliás, já tecnicamente falida por falta de encomendas, de vez que continuamos a desprezar as estradas de ferro e a jurar pelas rodovias, como se nadássemos em petróleo. Muitos outros setores quebrariam igualmente, inclusive aqueles onde já conseguimos suficiente know-how para competir no exterior, como é o caso das firmas de projetos de engenharia e de construção pesada. A diretoria da Mendes Júnior teria de transferir-se para o Iraque, o sr. Camargo Corrêa iria viver na Venezuela e Henry Maksoud trataria de gozar a primavera permanente de Quito, no Equador.

Desinvestir significa vender. O governo poria em leilão a Petrobrás, a Vale do Rio Doce, a Cosipa, a Usiminas, a Siderúrgica Nacional e não sei mais quantas empresas. Mas o leilão teria de ser no duro, uma vez que não se advoga o paternalismo. Em outras palavras: na base da erva viva, como foi feito com a carteira hipotecária do Banco do Brasil em fins do século passado, quando da sua última falência. Quem compraria? O Kuwait? A Arábia Saudita? A Pemex? Ou seriam as multinacionais japonesas ou norte-americanas? Capitalista nacional é que não seria, por falta de cacife.

### FIM DO GUARDA-CHUVA

A retirada do Estado do setor financeiro teria efeitos engraçados. O Banco do Brasil, antes de ser vendido ao Crédit Agricole, maior banco do mundo, deixaria de subsidiar o crédito às exportações. *Bye-bye* aos benefícios do Benfiex e outros. O crédito agrícola seria distribuído às taxas do mercado, ou seja, a 160% por ano. Imaginem o preço da soja, do café, da carne! A Caixa Econômica, além de parar de comprar o ouro dos garimpos, não resgataria mais CDBs, certificados de depósito bancários, de financeiras amigas em dificuldades. Tampouco faria operações hospital, emprestando sem correção monetária e à prazos a perder de vista aos especuladores bem aparentados. A quebradeira produziria lagos de lágrimas em todos os clubes grã-finos desta terra. O BNDE, por sua vez, encararia a realidade do mercado nos seus empréstimos. A quanto não sairia o quilowatt instalado em Itaipu e em Tucuruí? E os nossos prezados Luftallas, como é que iriam receber de volta os seus bens, se tivessem que pagar correção monetária como meros compradores de habitações populares? O dr. Paulo Maluf certamente não apreciaria a manobra.

### COMER CAPIM

Estado para fora, verdade econômica. O Banco Central fecharia a conta de subsídio do óleo diesel e do óleo combustível, que ficou cerca de 150 bilhões de cruzeiros no vermelho em 1980. O subsídio ao trigo, já meio minguado, desapareceria de todo. Com isso, o preço do pão, do macarrão e da bolacha dobraria. A pizza nossa de todo dia voltaria a ser prato elegante. Barato, só capim.

Bem, há ainda o mais doloroso para os advogados do reaganismo. Um verdadeiro Estado Capitalista Liberal trata de cobrar todos os impostos que lhe são devidos. Abolidas a Sudene, a Sudam, a Sudepe, a Embratur, os incentivos ao reflorestamento e à compra de ações de sociedades anônimas, os milionários teriam de começar a pagar o imposto de renda. Em vez de pagarem 1,7% em média, como atualmente, teriam de pagar 50%. Como se fossem assalariados. Já viram que injustiça? Só imagino os editoriais que se leriam na grande imprensa caso isso acontecesse.

Felizmente para os super-ricos, com o regime atual nada disso acontecerá. Podem continuar o seu berreiro contra o Estado. O seu objetivo é um só — conseguir do Estado mais uns bilhõezinhos para mamar.

NOTA — Entro em férias a partir de amanhã. Por medida de prudência, pedi ao Helio Fernandes que não colocasse um redator interino para substituir-me. Poderia ser melhor que o titular.

MARCIO MOREIRA ALVES

# Cartas e Opiniões

## Benefício

Sr. Redator:

Reiterando os termos de carta divulgada por esse conceituado órgão de imprensa, edição do dia 3 deste mês, confirmo haver solicitado à presidência do INPS imediatas providências para solução do pedido de aposentadoria do segurado Olympio do Val.

Com a devida presteza, a direção superior daquele instituto providenciou a conclusão do processo de aposentadoria do sr. Olympio do Val que, desde o último dia 4, pode receber seu benefício no posto de manutençã de Jacarepaguá.

Na oportunidade, foi enviada correspondência ao segurado, comunicando-lhe a concessão do benefício, bem como o seu tempo de serviço o montante a receber e o local onde deverá se apresentar.

Atenciosamente,

Jair Soares
Ministro da Previdência e Assistência Social

## Poupança, fator maior da inflação

Sr. Redator:

Na página 3 da edição de 7 de janeiro deste ano, Jornal do Brasil publica um anúncio de Banerj Crédito Imobiliário S. A. comunicando ter concedido financiamento a uma empresa para construção de um edifício de apartamentos "com recursos provenientes de depósitos em Cadernetas de Poupanças Banerj".

Este um dos motivos por que o preço dos imóveis atingiram preços astronômicos. As cadernetas de poupança pagam entre juros e correção monetária cerca de 55% ao ano. Agora vai pagar até mais, pois as autoridades falam pela televisão em "correção monetária plena". Ora, se essas entidades pagam essas taxas aos depositantes, têm que cobrar bem dos que as procuram para um empréstimo. E depois os compradores de imóveis e os consumidores em geral acabam pagando por essa orgia financeira.

Quando um empresário, num momento de aperto, por exemplo, para pagar o 13% salário, necessita de dinheiro; não tira de seu patrimônio pessoal, mas recorre a uma financeira. E depois descarrega em cima dos consumidores inclusive daqueles que se julgam beneficiados.

As autoridades falam em sacrifício de todos os brasileiros para sanear as finanças do País. Não é exato. Os sacrificados são apenas os que recebem modestos salários e não podem abrir uma caderneta de poupança. E outros que, não suportando o preço exorbitante dos aluguéis, foram obrigados a deixar o asfalto e morar nas favelas. Há muitos nessa situação.

Já os ex-Presidentes da República, que recebem uma polpuda pensão e mais os proventos de reforma, sendo que um deles ainda foi escolhido para dirigente de uma empresa, ganham dinheiro de sobra e podem abrir cadernetas de poupança. Estão na mesma situação deputados que nomeiam mulher e parentes para bons cargos na Câmara dos Deputados. E magistrados que nomeiam toda a família para as Secretarias dos Tribunais. Da mesma forma os Conselheiros dos Tribunais de Contas que nomeiam esposas e filhos para cargos de direção de assessoramento superior (os famosos DAS). E todos sem prestar concurso. Para esses a vida tem sido um mar de rosas.

Se o governo quiser mesmo baixar o preço dos gêneros alimentícios e dos imóveis, deve acabar com a correção monetária. Mas há muita gente poderosa interessada na continuação desse sistema financeiro. Instituindo a correção, foi como se o governo soltasse o diabo. E, depois de solto, torna-se difícil, quase impossível prendê-lo novamente.

Mancel Ferreira Paulino

## Desfile de fantasias

Sr. Redator:

Belino Mello e Arnaldo Montel, coordenadores oficiais dos concursos de fantasias carnavalescas desde 1964 (tempos dos saudosos bailes do Copa, Quitandinha e Teatro Municipal), este ano serão os responsáveis pelos concursos dos bailes do Tamoio, de São Gonçalo, no dia 27 de fevereiro; Hotel Glória (oficializado pela Riotur), dia 28, sábado, com início às 18 horas; Clube Federal, dia 2 de março, segunda-feira e ainda, dia 3, terça-feira, Clube Sírio e Libanês e Monte Líbano, todos no Rio de Janeiro.

As inscrições para os participantes estão abertas desde semana passada, diariamente, no escritório dos promotores, à Rua Senador Dantas, 117, grupo 2028, no horário entre 13 e 18h30min.

Poderão concorrer fantasias de luxo ou originalidade, masculino ou feminino, sendo os prêmios distribuídos do 1.º ao 5.º colocado em cada categoria.

Neste momento, estão sendo registradas as inscrições dos tradicionais concorrentes — todos campeoníssimos — Evandro de Castro Lima, Clóvis Bornay, Jesus Henrique, Zó Nascimento, Jacqueline Rion, Ana Maria Sagres, Rejane Monteiro, Wilza Carla e Eloí Machado.

Luis Carlos Issa


**TRIBUNA DA IMPRENSA**

Diretor-Redator-Chefe — Helio Fernandes
Redação: Editor Responsável — Helio Fernandes Filho
Chefe de Redação — Paulo Branco
Diretora Administrativa — Nice Garcia Brandt

Redação, Administração e Oficina — Rua do Lavradio 98
Telefone: 252-6040 — Telex n.º (021) 22752 — TIM BR

**VENDAS AVULSAS**

RJ ........................................ Cr$ 20,00
MG ........................................ Cr$ 25,00
AL, BA, DF, GO, MA, MS, PE, PI, PR, SC, SE, RN, RS e SP ........................................ Cr$ 30,00

**ASSINATURAS**

Via Terrestre:

Semestral:

RJ ........................................ Cr$ 3 500,00
Demais Estados ........................................ Cr$ 4.200,00

Via Aérea:

Semestral ........................................ Cr$ 5 800,00

Departamento de Circulação

Exemplares Atrasados .Cr$....23,30.

Das 9 às 16 horas

Sucursal de Brasília: Super Center Venâncio 2000 — Bloco B N.º 60 — Loja 102 — SS — Brasília DF

Tels 223 5268 e 224 3876

Sucursal de Belo Horizonte: Av Afonso Pena, 774 — Sala 610
Tel.: 226 1732 — MG


# Justiça mais rápida

**FRANCISCO PEDRO DO COUTTO**

O desembargador Marins Peixoto, novo presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, ao assumir o cargo anunciou como meta fundamental de sua administração implantar um sistema capaz de fornecer maior rapidez às decisões e tramitações judiciais medida fundamental que evidentemente se inspira no objetivo de desburocratizar um setor acentuadamente burocratizado e sobretudo empurrado em conseqüência da própria burocratização, lugar onde vivem muitos dos que obtêm ganhos ilegítimos às custas dos sacrifícios e das dificuldades dos outros. Há na Justiça todo um ciclo de obstáculos que não se esgota neste ou naquele setor, mas está presente em quase todos os setores. Veja-se o exemplo da falência do Correio da Manhã, jornal em que trabalhei durante muitos anos. Essa falência, decretada em janeiro de 1975 até hoje não foi concluída. Encontra-se ta na Décima Oitava Vara Cível aguardando não se sabe o quê. Existem recursos depositados no Banerj para pagar a parte que falta dos créditos trabalhistas. O juiz é a favor do pagamento, que através dos anos pela falta de correção monetária, já perdeu praticamente todo o valor. O síndico da massa falida, sr. Dario Santos também é favorável. Mas a falência não acaba. E como o dinheiro decorrente da liquidação dos bens vendidos em leilão não é corrigido, quem ganha com a falência é o Banerj, que nada tem a ver com o que ocorreu.

E como esse existem muitos outros exemplos em matéria de tempo perdido. E por falar em tempo perdido, na esfera da Justiça, se alguém fizer uma projeção para ver quanto economicamente significa o tempo perdido de forma desnecessária, certamente vai se deparar com uma cifra [illegible] inflacionária [illegible] que representa uma enorme concentração de esforços para nada ou quase nada em muitos casos.

Por isso tem total razão o desembargador Marins Peixoto ao defender uma Justiça mais rápida que também represente uma eficiente arma contra a ação dos desonestos de todos os tipos. A questão das falências é típica. Se uma empresa falir, seus bens evidentemente vão liquidar-se. Acontece que os créditos habilitados a partir do momento da decretação da falência não vencem juros e correção monetária. Assim se os antigos proprietários da massa falida conseguirem, por diversos meios, adiar a liquidação dos bens que lhes pertenceram o sucesso financeiro da manobra estará garantido. Pois, sobretudo os imóveis valorizam-se com o passar do tempo e ficando os créditos congelados, o lucro será tão certo quanto inevitável. Os credores perdem com a corrosão da moeda e os falidos ganham fortunas com isso. Não é justo, não é direito.

Muitos outros exemplos podem ser dados. Todos eles revelando o enorme prejuízo econômico causado a inúmeras pessoas e ao próprio Estado em conseqüência da morosidade da Justiça. Isso necessita finalmente ter um fim através de um projeto de desburocratização. Inclusive que aumente o número de juízes no Estado pois o que existe é muito pequeno para o volume das causas. Além disso para se estabelecer maior eficiência dos serviços é preciso que os juízes possam contar com melhores instalações e melhores serviços administrativos de suporte. Basta se entrar no Foro do Rio de Janeiro para constatar as condições precárias em que os magistrados são obrigados a trabalhar. Com uma situação assim, em meio a número crescente de processos, como esperar maior rapidez dos feitos judiciais. As instalações físicas da Justiça necessitam ser substituídas por outras que inclusive representem o status dos próprios juízes. Falta tudo. E o pior é que o atual Foro do Rio foi construído recentemente e deveria ter sido projetado para fornecer aos magistrados um ambiente de trabalho compatível com a dignidade e a importância do cargo.

Mas não é só. Há necessidade urgente de uma descentralização efetiva dos serviços com a criação de novas Varas e até mesmo Tribunais capazes de desafogar o volume de trabalho. Realmente, com uma pilha de processos à sua frente e dentro de uma sala de dez ou doze metros quadrados como poderá se exigir de um juiz a eficiência que o serviço público dele espera e também depende? O desembargador Marins Peixoto deve levar todos esses fatores em consideração para, em seu mandato, implantar finalmente uma desburocratização da Justiça tornando-a melhor, mais ágil, mais rápida e mais eficaz. Todos são a favor de uma reforma de profundidade no Judiciário especialmente quanto a seu sistema administrativo. E não é possível que tal projeto assemelhe-se à reforma agrária: todos são a favor, mas ela não se realiza.

# O direito de ir e vir

**REINALDO MOURA**

A população do Rio está revoltada com os últimos acontecimentos, principalmente porque se sente indefesa diante dos marginais que infestam a cidade e das providências tomadas pela própria Polícia que ao ser acionada para cumprir o seu papel, exorbita de suas atribuições e termina por espancar e torturar pacatos cidadãos que simplesmente voltavam do trabalho e estavam sem documentos, tal como ocorreu na blitz realizada na Praia do Flamengo, que culminou com a morte do comerciário Francisco Barbosa do Rosário.

O que se quer, diante de tanta violência, é que seja restabelecido o direito de ir e vir, sem ameaças, sem assaltos, como os que ocorrem diariamente, numa constante que traz a marca da agressividade, contra os que são obrigados a sair de casa para o trabalho, ou para visitar amigos e parentes, nos mais diferentes pontos da cidade.

Quando as autoridades não encontram meios para descobrir os corpos dos dois seqüestrados na Praia de Piratininga, Misaque José Marques e Luiz Jatobá, que a esta altura se diz estarem soterrados na parte não drenada da Lagoa de Maricá, é que fica cada vez mais evidenciada a trama que se conseguiu armar para que não fossem encontrados, desta vez com a participação e a conivência de elementos infiltrados na própria Polícia, de comum acordo com o submundo do jogo e do tóxico, frustando todo o esforço do excelente delegado Arnaldo Campana.

Ao assumir a Secretaria de Segurança, o general Waldir Alves Muniz, apontou como experiência válida a existência de condomínios de vigilância nas ruas da cidade, sugerindo até a criação do PM Box, isto é mini-guaritas, onde elementos contratados pela própria população ficariam encarregadas de zelar pela paz de cada rua, ou de cada quarteirão. A providência é um paliativo em meio ao mundo de violência do cotidiano em que se debate a própria cidade, hoje amedrontada, porque desconfia de tudo, tal a insegurança em que vive.

É preciso, portanto, antes de mais nada restabelecer a confiança da população na sua Polícia, na Civil e na Militar, encarregadas da manutenção da tranqüilidade urbana, porque sem isto vai ficando mais ou menos impossível ao simples cidadão sair de casa, espírito desarmado, certo de que conseguirá voltar em paz, sem os perigos e as ameaças de hoje: a bolsa ou a vida, a casa arrombada, o carro furtado:

De nada adiantam as batidas monstro da Polícia, o fechamento de ruas, a revista aos carros que passam, se continuar o clima de intranqüilidade e medo que hoje existe no Rio mais por culpa dos aparelhos encarregados de zelar por sua tranqüilidade, do que da própria população.

O problema policial não é político, não é também decorrente da [illegible] vel da população, nem decorre do superpovoamento da cidade, onde muitos passam fome por não terem o que comer. O problema é bem mais complexo, e apesar de já terem sido detectadas e analisadas as raízes da violência, na verdade não se fez, pelo menos até agora, o principal: cuidar de restituir ao cidadão comum a confiança, a autoconfiança, tal como existiu no passado. Um passado não muito remoto que não foi marcado pelos problemas de hoje, pelo arbítrio e violência que marcam a ação repressora, e que culminaram com a morte de Francisco Barbosa do Rosário.

Ainda ontem seu irmão, José Barbosa do Rosário, em carta ao ministro da Justiça, pedia providências, para que seu assassinato não caia no esquecimento. "Meu irmão era trabalhador, recem-casado, um cidadão cumpridor dos seus deveres. Era um apaixonado pelos problemas sociais do nosso país, e um leitor infatigável de toda a literatura brasileira, conhecendo toda a obra de Machado de Assis, Graciliano Ramos, Carlos Drumond de Andrade, além de Fernando Pessoa. Muito sensível, extremamente apegado à família. Por isso, seu assassinato dói muito a nós familiares e seus amigos.

Francisco saiu do trabalho, na firma Marcovan Comércio e Indústria S/A, no bairro de Maria da Graça, nesta cidade, às 20h40min, da última sexta-feira, dia seis. Tomou o ônibus em direção à sua residência, em Copacabana.

No dia seguinte, depois de muita dificuldade, fui informado que morrera no Hospital Souza Aguiar, às 5h30min da manhã daquele dia.

José Barbosa, concluiu, depois de relatar todo o caso, afirmando que há evidências muito claras da violência praticada pelas autoridades policiais desta cidade e que resultaram na morte de meu irmão.

Peço, como cidadão brasileiro, revoltado e indignado com a selvageria, e como irmão de um ser humano que não mais voltará ao convívio da família, que leve o caso à apreciação do conselho presidido por Vossa Excelência."

A apuração do crime e a punição dos culpados é imperiosa.

# CARLOS CHAGAS

## Poderão conter o vulcão?

*BRASÍLIA — A Emenda Constitucional n.º 1, da Junta Militar, em 1969, empacotou e tirou a legitimidade da Constituição de 1967, mas manteve, como no texto anterior, o inciso VIII do artigo 152, proibindo as coligações partidárias. A medida se explicava pela vigência do bipartidarismo forçado. Quando da revogação do AI-5 e outras providências, em outubro de 1978, e com o restabelecimento do pluripartidarismo, coube ao senador Petrônio Portella fazer desaparecer aquele dispositivo, no bojo da Emenda Constitucional n.º 11. Será necessário, até as eleições de 1982, reformar a Lei Orgânica dos Partidos Políticos de julho de 1971, pois ela, corroborando 1967 e 1969, ainda proíbe as coligações.*

De uns dias para cá, é de coligações que se fala, no governo e na oposição. Pela voz do Ministro da Justiça, elas são admitidas como naturais e necessárias para que o PDS, em diversos Estados, possa chegar à vitória nas eleições de governador e de senador, mesmo se composto com alguma legenda oposicionista ou dita oposicionista. Ibrahim Abi-Ackel não particulariza, mas é evidente que se refere, por exemplo, a São Paulo, onde o PDS, sozinho, vale pouco ou quase nada em termos eleitorais, mas onde, se acoplado ao PTB de Jânio Quadros e de Ivete Vargas, poderá aspirar ao menos migalhas de vitória. Admite-se que no Rio Grande do Sul, poderiam os pedessistas de Jair Soares ou de Nélson Marchezan obter o apoio do PP de Sinval Guazelli, apesar de precisarem conversar muito, antes, para chegar a bom termo. Fala-se, mesmo, na hipótese de uma aliança no Paraná, entre os "populares" de Jaime Canet e o PDS de Ney Braga. E de quantos outros Estados? Em qualquer caso, quando o PDS desse o candidato a governador, a outra força deixaria de pleitear aquele cargo, mas, em contrapartida, apresentaria o candidato ao Senado, com a omissão respectiva de seus coligados.

Do lado do governo, em suma, não existem restrições, amuos ou idiossincrasias capazes de evitar aproximações necessárias à preservação de seus quadros. Parece ter passado o tempo em que os detentores do poder desprezavam e repeliam acordos políticos-partidários, aferrados à maioria que a Legislação excepcional e o arbítrio garantiam.

O problem é que se as coisas mudaram, não mudaram pouco, registrando-se nos partidos de oposição um consenso também favorável às coligações, mas... Mas com uma ressalva: Pretendem coligar-se ao máximo, porém trazendo ao palco também a sua proibição. Não querem que qualquer deles venha a se coligar com o PDS.

Na teoria, as coisas andam até bem, pois até acaba de ser citada a celebração de um acordo prévio entre o PMDB, o PP, o PDT, o PT e o estranho PTB, no sentido de firmarem protocolo restringindo alianças com a legenda governista. A proposta, lançada segunda-feira pelo senador Tancredo Neves, mereceu mesmo a adesão de D. Ivete Vargas. Que talvez se exima de continuar mandando bilhetinhos recomendando a seus correligionários a utilização da infra-estrutura do Gabinete Civil da Presidência da República.

Na prática, no entanto, será possível às oposições evitar que, aqui e ali, suas bases estaduais procurem coligar-se às bases do partido oficial? Dificilmente. Porque, na maioria das situações, as disputas para os governos estaduais se travarão em torno de milímetros, ou se contarão em função de milhares ou até centenas de eleitores, não de milhões. Tome-se os exemplos acima referidos. Salvo engano, em São Paulo, a grande batalha será travada entre Franco Montoro, pelo PMDB e, talvez, com o apoio do PP, de um lado. De outro, Jânio Quadros, pelo PTB. Hesitaria o ex-presidente em buscar a qualquer preço a adesão do PDS de Laudo Natel, agora que, parece, não receberá o reforço do PP de Olavo Setúbal? Pode ser que a eleição se decida em torno dos minguados votos governistas de São Paulo. No Rio Grande do Sul, as oposições pareciam caminhar tranqüilas para a vitória, com Pedro Simon, mas o veto de Leonel Brizola ao jovem senador fez surgir, como capaz de unir as correntes adversárias ao Planalto, o nome do senador Paulo Brossard. Caso o PMDB insista com Pedro Simon, no entanto, e com Leonel Brizola indicando Alceu Collares, a vitória não penderia para Nélson Marchezan ou Jair Soares, se pudessem contar com as forças "populares" de Sinval Guazelli? E haveria outra forma para esse ex-governador chegar ao Senado, tendo em vista o grande número de estrelas do lado da oposição? No Paraná, como pretende o "popular" Jaime Canet eleger-se, se tiver de enfrentar um PMDB unido com José Richa ou Alencar Furtado, senão com o auxílio de Ney Braga e do PDS? E no resto do país?

Por isso se diz que se a teoria agora levantada pelas oposições surge com toda a lógica, talvez a prática revele resultados bem diversos. E o que farão suas cúpulas, se tiverem ou não assinado o protocolo de que se fala, contra coligações com o partido oficial? Expulsariam os rebeldes? Arriscar-se-iam, mesmo, a perder chances de levar uma fatia do poder estadual, como no caso do PP e do PTB?

Torna-se indiscutível reconhecer que as eleições de 1982 mudarão toda a face política do país, revolvendo situações antes estratificadas e fazendo ressurgir do fundo da terra partidária lavas e cinza jamais admitidas anteriormente. Resta saber para onde os ventos levarão estas, ou, pior ainda sobre que terrenos pacíficos aquelas se espalharão, queimando tudo. Ou será possível deter a força do vulcão, ou o vulcão, à força?

## OS MESMOS

Nos últimos dias, algumas especulações surgiram a respeito de poder vir a ser ampliado o conciliábulo maior de poder, a "reunião das nove" no Palácio do Planalto. Dada a gravidade da situação, outros elementos oficiais se incorporariam no debate diário com o Presidente Figueiredo às nove horas da manhã sobre os principais temas do momento. Por enquanto eles se resumem ao general Golbery do Couto e Silva ao general Otávio Medeiros, ao general Danilo Venturini, ao ministro Delfim Netto e ao professor Heitor de Aquino Ferreira bem como, de quando em quando, ao ministro Ibrahim Abi-Ackel. As informações supuseram mais gente, até alguns ministros militares, ou outros do setor econômico, mas, revela-se de alta fonte, carecem de fundamento. Segundo dizia ontem alto assessor presidencial — um dos condôminos do grupo — apenas se admitiria mudanças na reunião das nove se algum de seus participantes deixasse de ocupar as funções que ocupa. E, ao menos no que se refere a eles, não cogita o general João Figueiredo de substituições. Em Paris, ainda recentemente, Delfim Netto conversou demoradamente com o chefe do Governo, inclusive colocando seu cargo à disposição, se necessário ao desenvolvimento da política oficial. Ouviu, uma vez mais, calorosas afirmações de confiança, e saiu reforçado. Se mudanças acontecerem, assim, não serão na "reunião das nove"...

# Rei espanhol escolhe afinal o sucessor de Adolfo Suarez

**O rei Juan Carlos Primeiro da Espanha deu ontem um passo adiante para solucionar a maior crise política que enfrenta desde sua coroação, ao escolher um áustero liberal — Leopoldo Calvo Sotelo, 54 anos — para suceder o ex-Primeiro-Ministro Adolfo Suarez. Calvo Sotelo será — caso o parlamento aprove a escolha do Rei — o terceiro chefe de governo espanhol desde que Juan Carlos chegou ao trono. O Parlamento decidirá sobre esta questão provavelmente em sua sessão no dia 17 deste mês.**

Calvo Sotelo depende agora da aprovação do Parlamento para ser o primeiro-ministro. (Foto Arquivo UPI)

Calvo Sotelo, se for aprovado pelo Congresso como parece provável, terá uma tarefa difícil. Deverá principalmente enfrentar os dois grandes males que corroem a Espanha: a recessão econômica e o terrorismo.

Para isto, o candidato à presidência deverá formar um gabinete de tecnocratas, situado sensivelmente mais à direita que o de seu antecessor imediato.

### Programa concreto

Nos meios políticos espanhóis já se espera que o futuro chefe de governo apresentará na Câmara de Deputados — durante a votação de sua designação —, um programa de governo muito concreto, com medidas imediatas para deter a inflação da ordem de 15,1 por cento e reativar a atividade econômica. Isto porque 12 por cento da população ativa do país encontra-se desempregada.

Por outra parte, Calvo Sotelo anunciou há algumas semanas que era necessário tomar decisões impopulares neste campo, precisando: "Temos o dever de apertarmos o cinto".

A designação de Calvo Sotelo não surpreendeu os meios políticos madrilenhos, já que era candidato da formação majoritária, União de Centro Democrático (UCD).

Contudo a escolha do Rei tardou duas semanas devido às divisões que ocorreram no seio da UCD. Devido a isto o Rei preferiu esperar o final do Congresso deste partido que se realizou em Palma de Mallorca no último fim-de-semana, pois temia que Calvo Sotelo fosse desautorizado por seus correligionários.

Ao mesmo tempo, as reações sobre a decisão do Rei não tardaram em ocorrer. Conjuntamente, a esquerda espanhola — pela primeira vez unitariamente — condenou o futuro chefe de governo e prognosticou-lhe uma vida curta no governo.

### Especulações

Santiago Carrillo, Secretário-Geral do Partido Comunista Espanhol, que era partidário de um governo de coalizão que agrupasse socialistas e centristas, estimou que o futuro gabinete não poderá durar mais de cinco meses e salientou que se "tornará impossível a vida" de Calvo Sotelo.

Manuel Fraga, ex-Ministro de Franco, dirigente da ultra-conservadora "coalizão democrática", considerou-se satisfeito pela chegada de Calvo Sotelo ao poder, de quem disse se considerar um de seus melhores amigos.

Paralelamente, o novo chefe de governo espanhol, se for investido, deverá contar com a minoria da ultra-direita que se manifestou no seio de seu partido durante o Congresso da UCD realizado em Palma de Mallorca. Esta minoria democrata-cristã, que está apoiada pela poderosa hierarquia eclesiástica espanhola, representa mais de um terço da formação majoritária.

Um grande número de observadores analisa que este setor poderá estar representado no governo e que não poupará esforços para fazer esquecer dois projetos de Lei, muito polêmicos, do governo de Suarez: A legalização do divórcio e o outro sobre o retorno ao estado laico na educação.

Para obter sua investidura, Calvo Sotelo deverá ter, na primeira votação parlamentar, a maioria absoluta dos membros (176 votos) da Câmara em caso contrário será necessário uma segunda votação, na qual terá que conseguir uma maioria relativa.

Os cálculos e as especulações a respeito do resultado da votação já encontram-se no auge. Centram-se, principalmente, em que a UCD que tem 165 deputados mais o apoio dos representantes da coalizão democrática, de Fraga e as minorias regionais basca e catalã, permitirão o acesso ao poder de Calvo Sotelo.

### Sem surpresa

A nomeação de Calvo Sotelo — economista de 54 anos e sobrinho de um líder cujo assassinato foi o prelúdio da Guerra Civil Espanhola — não surpreendeu os meios políticos, pois a Comissão Executiva da União de Centro Democrático (UCD, governista) o havia designado candidato do partido à sucessão de Adolfo Suarez dois dias após sua renúncia.

Desde o começo deste mês, o Rei Juan Carlos realizou consultas com os chefes dos partidos políticos representados nas Côrtes, e normalmente já teria designado o novo chefe de governo há vários dias.

Porém, sua inadiável visita ao País basco e — sobretudo — as querelas entre facções da UCD, fizeram-no adiar sua decisão até o encerramento do Congresso do Partido do Governo. Nessa reunião — pouco unitária — Calvo Sotelo obteve a confirmação de sua candidatura.

Tecnocrata com ampla reputação de eficácia, Leopoldo Calvo Sotelo, soube manter-se à margem das diversas tendências da UCD e, portanto, apresentar-se como um centrista "independente".

A opinião geral é que formará um Governo de característica mais direitista que o presidido por Adolfo Suarez.

> ◆ **Segundo um semanário espanhol, Calvo Sotelo é enérgico, com sentido de dever e pode chegar a ser um homem autoritário em temas como o terrorismo, o único dos problemas que lhe pode tirar o sono e reviver suas antigas e persistentes doenças gástricas... Em tempo: o tio de Sotelo, um político conservador, foi assassinado em 1936, dando pretexto às violências franquistas da guerra civil.**

## Filho de Reagan é acusado de desfalque

Uma investigação contra o filho maior o Presidente dos Estados Unidos, Michael Reagan, por desfalque de 17.500 dolares (cerra de um milhão e 200 mil cruzeiros) em benefísio próprio e em prejuízo de sua empresa petrolífera foi anunciada, ontem, pelo jornal Los Angeles Times.

Segundo o jornal, diversas ordens judiciais foram apresentadas no domicílio de Michael Reagan e numa sucursal do Banco da Califórnia, requerendo todos os documentos relativos a sociedade dirigida pelo filho de Reagan — a Agricultural Energy Resourges — Distribuidora de "Gasohol", um combustível misto com gasolina e álcool produzido a partir de plantas.

O filho de Reagan, 35 anos, ao que parece, também, é acusado de ter vendido ações de uma empresa que nunca foi criada, segundo o jornal.

O advogado de Michael Reagan assegurou que, quando este assunto for completamente esclarecido, não se poderá criticar em nada o seu cliente.

## M-19 diz que executa Bitterman no dia 19

O norte-americano Chester Bitterman, seqüestrado pelo Movimento 19 de Abril (M-19) não é um espião nem pertence a Agência Central de Inteligência (CIA), asseguraram meios do Instituto Lingüístico de Verão (ILV) ao qual presta seus serviços na Colômbia.

Bitterman foi seqüestrado pelo M-19 em Bogotá há quase um mês e para sua libertação o grupo guerrilheiro exige a saída do ILV do país, acusando-o de destruir o sentimento colombiano entre os indígenas.

Os diretores do ILV fizeram ontem ao M-19 um dramático apelo para que "não sacrifique sangue inocente", ao mesmo tempo que as Igrejas batistas e católica pediram aos seqüestradores a libertação imediata de Bitterman.

O M-19 tem dado sucessivos prazos para a saída do ILV da Colômbia e ameaça "executar" Bitterman se suas exigências não forem cumpridas.

Vários prazos já venceram sem que a sentença tenha sido executada.

Anteontem o M-19 assaltou uma agência internacional de notícias em Bogotá (Interpress Service )e reiterou suas ameaças e exigências em relação ao ILV e a Bitterman.

O último prazo de M-19 vence em 19 de fevereiro.

## Polônia perde crédito concedido pelos EUA

Os Estados Unidos suspenderão os créditos de 560 milhões de dólares concedidos à Polônia para a compra de produtos agrícolas norte-americanos, disse ontem o porta-voz do Departamento de Estado, William Dyess.

"Ao informar que a suspensão continuará enquanto a Polônia não sanear sua economia, Dyess ponderou: "Cremos que ela precisa de uma reforma econômica interna. Não tem sentido continuarmos enviando mais dinheiro enquanto não se fizerem as reformas."

Os Estados Unidos não fornecem ajuda econômica direta à Polônia mas concederam-lhe o crédito de 560 milhões de dólares para a compra de produtos agrícolas.

O porta-voz comentou que não cabe aos Estados Unidos sugerir reformas econômicas à Polônia, mas têm o direito de verificar as mudanças introduzidas no país para voltarem a conceder-lhe novos créditos ou manter os empréstimos atuais.

Dyess salientou, de outra parte, que existe uma grande diferença entre a solução dos problemas poloneses através de seus próprios recursos ou de uma intervenção ou pressão soviética. Se as autoridades polonesas utilizarem a força para fazerem cumprir as leis do país, julgamos isto um assunto de sua competência interna", disse.

Mas funcionários do Departamento de Estado julgam que o governo de Varsóvia não conseguirá controlar a situação e que Moscou intervirá para debelar o movimento sindical autônomo, fenômeno capaz de propagar-se para outros países do bloco soviético.

Enquanto isso o Lloyd Bank de Londres e o Moscou Narodny Bank soviético, estabelecido na capital britânica, concederam um novo crédito de 36 milhões de dólares à Polônia, para ajudá-la a pagar suas importações de cevada, carne, açúcar e manteiga na Inglaterra, anunciou ontem o banco londrino.

Esse empréstimo faz parte da contribuição britânica à ajuda à Polônia anunciada pela Comunidade Econômica Européia no mês passado.

## Não-Alinhados: firma-se oposição aos soviéticos

Os países opostos ao bloco soviético pretendem desligar-se, na reunião que a organização dos não-alinhados realiza em Nova Déli, da conferência de cúpula realizada em Havana em 1979, onde aqueles países consideram que foram "enganados".

Após o segundo dia de deliberações, esta tendência começou a ficar definida, depois que mais de 30 oradores se sucederam na tribuna da sessão plenária, entre os quais os chanceleres do Egito, Argélia, Moçambique, Indonésia e Iraque.

Ao final das intervenções começou a esboçar uma maioria no comitê de redação da resolução final para que a conferência solicite a retirada das tropas estrangeiras do Afeganistão e do Camboja, o que não foi pedido nem por Cuba, atualmente na presidência do movimento, nem pela Índia.

Por outro lado, o Iraque solicitou ontem a expulsão do Irã "até que Teerã reconheça os direitos territoriais do Iraque".

O Irã, por sua vez, solicitou anteontem a expulsão do Iraque e da delegação afegã enviada pelo regime instalado em Cabul.

A delegação iraniana abandonou espetacularmente a sala de sessões quando o ministro iraquiano, Saadum Hammadi, subiu ao estrado dos oradores.

## Fracassa investida do Iraque: 300 mortos

Mais de 300 soldados iraquianos morreram e 85 foram feitos prisioneiros nas últimas 24 horas, ao tentarem se apoderar várias vezes das alturas estratégicas de Maymak, província de Ilam, assinalou, ontem, o governador desta província.

Durante este ataque, apoiado pela artilharia iraquiana de longo alcance, sete tanques, uma posição de artilharia e uma bateria lança-foguetes foram destruídas pelas forças terrestres e aéreas iranianas, acrescentou o governador, num comunicado divulgado pela agência Pars.

"Onze oficiais e suboficiais iraquianos também se renderam", concluiu o comunicado.

A agência iraquiana de informações declarou, por seu lado, que 45 soldados iraquianos haviam morrido durante à noite de anteontem e ontem, em toda a frente de guerra.

## Armas: URSS gasta 40% a mais do que os EUA

A Agência Central de Informações Norte-Americana (CIA) calcula que a União Soviética gastou 40 por cento a mais do que os Estados Unidos em despesas militares na década passada.

Como de costume, a CIA baseou seus cálculos no que custaria aos Estados Unidos a construção dos navios, aviões foguetes e outros equipamentos militares produzidos na União Soviética.

Este método é contestado com freqüência por peritos ocidentais, que lembram que a produção de equipamento militar na União Soviética tem prioridade na indústria interna e não inclui margens de lucro. As Forças Armadas Soviéticas também não requerem tantas instalações de apoio e a estrutura salarial dos militares é inferior a dos Estados Unidos.

A CIA, no entanto, defende seu método, afirmando que "é improvável que o cálculo do custo em dólares das atividades totais com a defesa tenha uma margem de erro de mais de 15 por cento por ano no período de 1971 a 1980, admitindo, no entanto, que "a incerteza tanto de nível como da tendência até meados da década de 1980 é substancialmente maior".

É cedo demais para dizer em quanto os gastos militares serão aumentados nos Estados Unidos nos próximos quatro anos e quanto será aprovado pelo Congresso e se a União Soviética manterá o mesmo ritmo.

"Para o período de 1971-1980 os custos calculados em dólares das atividades militares da União Soviética foram 40 por cento mais altas do que os gastos comparáveis nos Estados Unidos", diz um relatório da CIA divulgado anteontem.

"Em 1980, (os gastos) foram de aproximadamente 175 bilhões de dólares contra cerca de 115 bilhões de dólares nos Estados Unidos uma diferença de 50 por cento".

Os gastos militares na União Soviética teria aumentado em uma média anual de mais de três por cento de 1965 a 1980, sendo o documento.

"O índice de crescimento (dos gastos militares) nos Estados Unidos em todo este período de tempo, no entanto, foi negativo", segundo a CIA.

"As provas disponíveis sugerem que os custos em dólar dos gastos soviéticos continuarão a crescer durante os próximos cinco anos em aproximadamente a mesma taxa do passado".

## Sadat, na Europa, faz defesa dos palestinos

O presidente egípcio, Anuar Sadat, pediu ontem em Luxemburgo — perante o Parlamento europeu — "a participação da Europa para apoiar o direito dos palestinos a autodeterminação e à dignidade nacional" e para persuadir "israelenses e palestinos a aceitarem uma fórmula de reconhecimento mútua e simultânea".

O presidente egípcio — que falou perante os parlamentares reunidos em sessão solene em Luxemburgo — fez uma fervorosa defesa do direito à autodeterminação dos palestinos, pela criação de uma "entidade palestina" bem individualizada. Convidou também a Europa a tomar parte nas "garantias de segurança adicionais".

## Greve de tempo

Sebastião Lobo Neto

A central sindical polonesa, Solidariedade, marca uma greve geral (regional) e dá dois motivos: desocupação de uma casa de campo alemã de demissão de funcionários (regionais) corruptos. Ao mesmo tempo o Comitê Central do PC polonês começa a se reunir. Quem acreditar que a desocupação da casa seria motivo suficiente para uma greve de 300 mil pode começar a fazer assinaturas do *The Reader's Digest* ou então comprar VTs de Aeroporto 75 e outras porcarias do gênero. Não é nada disso, óbvio, mais do que ululante.

O que o Solidariedade deseja, e aí entra o jogo de Kania, é fazer ver ao PC polonês que se não mudarem a equipe que ainda tenta manter o país de pé vão encontrar muito barulho pela proa, para não falar de uma desastrosa invasão da URSS. Invasão que, é preciso que seja dita, será no estilo de aumentar as forças saviéticas já na Polônia como parte do Pacto de Varsóvia (a OTAN do bloco socialista). A revista de direita inglesa NOW (bela porcaria) publica fotos tiradas com máquinas escondidas nos botões de casaco de um fotógrafo italiano sobre à "presença vermelha" na Polônia. Entre as ditas a de um oficial russo, fardado, fazendo compras em Varsóvia enquanto os poloneses cuidam de seus afazeres. Tá bom, NOW é um pasquim de direita, elitista e metido a besta, mas também não precisava exagerar. Dar as fotos como presença soviética na Polônia é descobrir a pólvora sem fazer barulho, é fato notório no mundo — e dia a dia na Polônia — a presença de unidades militares soviéticas no país como parte do Pacto de Varsóvia. Claro que não seriam suficientes para enfrentar 300 mil do Exército polonês, dos melhores do Pacto, diga-se de passagem. Teria a URSS que invadir com as forças do Pacto (e portanto com outros países do bloco avalizando a ação) o país caso quisesse intervir.

Será que há tal unidade no Pacto? A questão é difícil, mas a retórica burra e ridícula de Haig pode muito bem contribuir para o que é um dos problemas de Brejnev, isto é, unidade dos países do Leste europeu na questão polonesa. Notem que a invasão do Afeganistão não foi feita pelo Pacto de Varsóvia, mas sim pelo Exército Vermelho. Haig, no entanto, sai-se com uma retórica tão belicista apoiado por Reagan que não deseja crise interna no governo, que é bem capaz de resolver, de Washington, o problema da unidade socialista, unidade posta em risco pela própria ação grevista na Polônia, pelo menos a nível de países socialistas. Roy Medvede, recentemente, comentava no *The Observer* que os movimentos sindicalistas poloneses não afetavam os soviéticos, razoavelmente satisfeitos com o sistema vigente. Medvede não editorialista do *Pravda*. É um dissidente sério, não fajuto como o medíocre Solzenytsyn, logo se vai saber o que está dizendo.

Já a situação em outros países do Leste europeu pode ser bem diferente, o que traria a Brejnev um sério problema de consenso geral para uma ação militar, o que só tornaria a invasão como último remédio, ainda mais que a URSS e outros teriam que absorver a dívida externa da Polônia que no ano passado era de 20 bilhões de dólares e este ano, segundo algumas fontes, já está na casa dos 27 bilhões (outras dão como 23 bilhões). Não é brincadeira para ninguém, e a economia soviética não está com saúde para absorver tal impacto. A solução pela negociação com os bancos ocidentais (maiores credores da dívida) é muito mais fácil, ainda mais que o COMECON — Mercado Comum do Leste Europeu) já não tem mais como desviar verbas destinadas, digamos, à Tchecoslováquia, para manter a economia polonesa aos trambulhões. Tudo isso que mencionei é facilmente constatável nas revistas especializadas em economia, e, claro, não é mencionada com o devido destaque pela grande imprensa.

A greve do Solidariedade tem o único e claro objetivo de fazer ver ao partido de que o melhor é transformar Kania no líder governamental solidamente apoiado uma vez que ele, Walesa, o Papa e outros se entendem, o que satisfaz aos dois lados. Tentar impedir as reformas que Kania deseja implantar — se são por vontade própria ou por necessidade, não vem ao caso — é levar o problema à confrontação imediata (a meu ver a confrontação será inevitável) e, no momento, os dois lados, têm que lutar pela única arma eficaz para o problema: tempo.

A greve é mais um passo para ganhar tempo e tentar negociar a crise, enquanto consolida mais ainda a lderança de Walesa. Não me parece crível que 300 mil paralizem os trabalhos porque desejam uma casa de campo transformada em lugar público. A não ser, claro, que Walesa, seja um ecologista enrustido...

### Flashback

Notem o que Haig quer dizer nas entre linhas (dedo de gente que entende do assunto no Departamento de Estado) ao afirmar que Reagan não quer se encontrar com os chefes de Estado dos países amigos. No fundo é o seguinte: a retórica também tem limites, e Reagan sabe que se aparecer com Pinochet ou Viola, jogará por terra todo o esforço da Trilateral (o "business" mundial, em linhas gerais) para enquadrar as suas práticas comerciais às novas realidades do Terceiro Mundo. É muito mais negócio manter a Nigéria exportando petróleo para os EUA e não sair na mesma foto com Botha do que o contrário. A retórica, repito, é de guerra fria, mas a realidade é completamente diferente. De resto, o aumento de Carter para gastos militares é mais do que suficiente para manter o establishment militar sossegado preparando planos e mais planos para melhorias na capacidade militar americana. Depois vai ficar tudo engavetado. Assim que Reagan sacar que os cortes em programas sociais (ele nega, por enquanto) levarão à derrocada do partido em 82 e 84, vai tratar de deixar os militares enchendo papéis e deixando para mais tarde a implementação de novos projetos.

—◆—

*Não digo com isso que não vá dar publicidade a projetos "de impacto", usualmente ineficientes ou obsoletos, como o bombardeiro B-1 e porta-aviões...*

—◆—

Não é à toa que William Saffire (muito vivo além de mordaz) cai em cima das besteiras que Haig diz em "inglês" (se é que o general fala esta língua). "Realidade pragmática" é mesmo de deixar qualquer um às gargalhadas. O que seria uma realidade "não pragmática"...? Mais um pouco e o general vai se sair com algo como "teoria da prática" ou coisa do gênero. Que secretário...

—◆—

*Hussein do Iraque vai tentar a reunião dos Não Alinhados na Índia para vender seu peixe anti-Komeini e suavizar a condenação da invasão do Afeganistão, explica na reunião de cúpula islâmica de Riad. Afinal, Indira Gandi assumiu posição "moderada" com relação ao problema. A propósito, notem a presença dos movimentos de libertação nas reuniões dos Não Alinhados (OLP, SWAPO e outros). Será que todos esses países apóiam o terrorismo, para usar a concepção de Reagan? Não se enganem com a retórica do canastra de Hollywood...*

## Bolsa

Ontem, penúltimo dia de liquidação das operações futuro-fevereiro, o pregão esteve mais animado. Na verdade, o grande fator de incentivo da Bolsa é o mercado-futuro. Isso ninguém discute. O total de ontem foi de mais ou menos 650 bilhões de cruzeiros, e hoje pode beirar a casa de 1 trilhão antigo. Hoje é o último dia do mercado-futuro. Ou o investidor joga a operação para a frente, ou liquida a posição com juros ou prejuízos. Mas isso dá uma inequívoca animação. O IBV de ontem foi de mais 0,4 no médio e de menos 6,3 no fechamento, porque houve um afrouxamento de Petrobrás e Banco do Brasil, enquanto Vale do Rio Doce se valorizava bastante para abril.

Petrobrás anteontem 2,45 à vista e 2,45 futuro. Ontem 2,46 à vista e 2,46 futuro. Mas o tempo todo andou beirando os 2,50 à vista e futuro, tendo havido muito negócio a 2,49 mais ou menos. Banco do Brasil à vista, ontem, 3,18 contra os 3,17 de anteontem. Mas também deu mais do que isso no desenvolvimento do pregão. Futuro-fevereiro, 3,20 anteontem e 3,20 ontem, rigorosamente iguais. Vale do Rio Doce à vista 6,25 ontem, contra os 6,20 de anteontem. E futuro 6,25 anteontem e 6,23 ontem. Mas a surpresa foi Vale futuro para abril, que começou a 6,60 foi para 6,65 e estava a 6,71 no fechamento, muito procurada. A expectativa de Vale para abril é muito grande. No início do pregão essa expectativa, também se manifestava em Petrobrás e Banco do Brasil que, no entanto, enfraqueceram no final. Curiosidade: o total de pontos do IBV no fechamento, anteontem, foi 11.307 pontos e ontem de 11.307 pontos. Isso é raríssimo de acontecer. Perguntem ao matemático Oswald de Souza, quantas vezes isso pode acontecer.

| TITULOS | | COTAÇÕES QTD | ABT | FCH | MAX | MIN | MED |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Acesita | op | 1.120.000 | 0,90 | 0,86 | 0,90 | 0,85 | 0,86 |
| B. Amazônia | on | 1.752.000 | 0,75 | 0,75 | 0,75 | 0,75 | 0,75 |
| B. Brasil | on | 4.814.000 | 3,12 | 3,06 | 3,13 | 3,06 | 3,09 |
| B. Brasil | pp | 1.460.000 | 3,62 | 3,62 | 3,65 | 3,62 | 3,63 |
| B. Brasil | pp | 3.114.000 | 3,20 | 3,18 | 3,23 | 3,18 | 3,20 |
| B. Créd. Nac. | pn | 74.000 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 |
| B. Est. Ceará | pn | 5.000 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 1,00 |
| B. Itaú | os | 12.000 | 1,35 | 1,35 | 1,35 | 1,35 | 1,35 |
| B .Itaú | ps | 12.000 | 1,28 | 1,28 | 1,28 | 1,28 | 1,28 |
| B. Nacional | on | 61.000 | 2,06 | 2,06 | 2,06 | 2,06 | 2,06 |
| B. Nacional | pn | 052.000 | 2,06 | 2,06 | 2,06 | 2,06 | 2,06 |
| B. Nordeste | pp | 1.000 | 1,17 | 1,17 | 1,17 | 1,17 | 1,17 |
| Baneb | pn | 60.000 | 1,16 | 1,16 | 1,16 | 1,16 | 1,16 |
| Banerj | pp | 53.000 | 0,68 | 0,70 | 0,70 | 0,68 | 0,68 |
| Banespa | on | 155.000 | 0,58 | 0,53 | 0,58 | 0,58 | 0,53 |
| Banespa | pn | 16.000 | 0,59 | 0,59 | 0,59 | 0,59 | 0,59 |
| Bangu Desenv. | op | 2.000 | 0,87 | 0,87 | 0,87 | 0,87 | 0,87 |
| Bangu Desenv. | pp | 2.000 | 0,87 | 0,87 | 0,87 | 0,87 | 0,87 |
| Barbará | op | 245.000 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 |
| Belgo M. Prt | op | 134.000 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | 3,20 | 3,20 |
| Belgo Min. | op | 259.000 | 3,30 | 3,35 | 3,35 | 3,30 | 3,32 |
| Boz. Simonsen | pp | 10.000 | 2,83 | 2,83 | 2,83 | 2,83 | 2,83 |
| Bradesco | os | 359.000 | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 1,50 |
| Bradesco | ps | 503.000 | 1,47 | 1,47 | 1,47 | 1,47 | 1,47 |
| Bradesco Inv. | ps | 100.000 | 2,25 | 2,25 | 2,25 | 2,25 | 2,25 |
| Brahma | op | 411.600 | 2,25 | 2,25 | 2,25 | 2,25 | 2,25 |
| Brahma | pn | 9.000 | 1,45 | 1,45 | 1,45 | 1,45 | 1,45 |
| Brahma | pp | 2.284.000 | 1,70 | 1,75 | 1,75 | 1,70 | 1,73 |
| Brasiljuta | pp | 51.000 | 3,60 | 3,80 | 3,80 | 3,60 | 3,60 |
| Brasmotor | op | 630.000 | 3,99 | 4,00 | 4,00 | 3,99 | 4,00 |
| Casas Banha | op | 10.000 | 5,50 | 5,50 | 5,50 | 5,50 | 5,50 |
| Cata Am. Text. | op | 110.000 | 3,10 | 3,10 | 3,10 | 3,10 | 3,10 |
| Catag. Leopol. | ma | 75.000 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 0,70 |
| Cemig | pp | 50.000 | 0,46 | 0,46 | 0,46 | 0,46 | 0,46 |
| Cerj | op | 153.000 | 0,47 | 0,50 | 0,50 | 0,47 | 0,50 |
| D. Isabel | op | 12.000 | 0,78 | 0,78 | 0,78 | 0,78 | 0,78 |
| D. Isabel | pp | 8.000 | 0,78 | 0,78 | 0,78 | 0,78 | 0,78 |
| Docas Santos | op | 90.000 | 2,40 | 2,30 | 2,40 | 2,30 | 2,38 |
| Estrela | pp | 1.000.000 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 | 3,40 |
| F. Bangu | op | 2.000 | 0,97 | 0,97 | 0,97 | 0,97 | 0,97 |
| F. Bangu | pp | 2.000 | 0,97 | 0,97 | 0,97 | 0,97 | 0,97 |
| Ferro Bras. | pp | 420.000 | 1,10 | 1,15 | 1,15 | 1,10 | 1,14 |
| Fertisul | pp | 1.353.000 | 2,90 | 2,90 | 2,90 | 2,90 | 2,90 |
| Finam | ci | 107.745 | 0,26 | 0,26 | 0,26 | 0,26 | 0,26 |
| Finor | ci | 6.309.197 | 0,41 | 0,42 | 0,42 | 0,41 | 0,42 |
| Fiset Reflor | ci | 92.948 | 0,42 | 0,42 | 0,42 | 0,42 | 0,42 |
| Fiset Tur. | ci | 34.139 | 0,30 | 0,30 | 0,20 | 0,30 | 0,20 |
| FNV-34 1P/80 | ma | 32.081.000 | 1,42 | 1,43 | 1,43 | 1,42 | 1,43 |
| Hotéis Othon | pp | 238.000 | 2,45 | 2,45 | 2,45 | 2,45 | 2,45 |
| Iochpe | pp | 1.080.000 | 1,75 | 1,75 | 1,75 | 1,75 | 1,75 |
| L. Americanas | os | 1.230.000 | 3,05 | 3,05 | 3,05 | 3,05 | 3,05 |
| L. Amreicanas | os | 106.000 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 | 3,00 |
| Light | op | 11.000 | 0,50 | 0,50 | 0,50 | 0,50 | 0,50 |
| Light | op | 176.000 | 0,55 | 0,56 | 0,56 | 0,55 | 0,56 |
| Manguinhos | os | 20.000 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 0,80 |
| Manguinhos | pp | 320.000 | 1,06 | 1,06 | 1,06 | 1,06 | 1,06 |
| Mannesmann | op | 744.000 | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 1,25 | 1,27 |
| Mannesmann | pp | 312.000 | 1,10 | 1,08 | 1,10 | 1,08 | 1,10 |
| Marcopolo | pp | 500.000 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 1,10 |
| Mesbla 56 P1 | op | 2.000 | 2,36 | 2,36 | 2,36 | 2,36 | 2,36 |
| Mesbla 56 P1 | pp | 100.000 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | 2,50 | 2,50 |
| Met. Gerdau | pp | 300.000 | 4,30 | 4,30 | 4,30 | 4,30 | 4,30 |
| Moinho Flum. | op | 610.000 | 4,75 | 4,72 | 4,75 | 4,72 | 4,74 |
| Moinho Sant. | op | 660.000 | 4,85 | 4,90 | 4,90 | 4,85 | 4,89 |
| Nova América | op | 334.000 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 1,15 |
| Nova América | pp | 48.000 | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 1,25 | 1,25 |
| Paul. F. Luz | op | 5.000 | 0,41 | 0,41 | 0,41 | 0,41 | 0,41 |
| Pet. Ipiranga | op | 1.000 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 |
| Pet. Ipiranga | pp | 1.410.000 | 1,90 | 1,95 | 1,95 | 1,90 | 1,95 |
| Petrobrás | on | 376.000 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 1,80 |
| Petrobrás | pn | 2.000 | 2,10 | 2,10 | 2,10 | 2,10 | 2,10 |
| Petrobrás | pp | 3.333.000 | 2,45 | 2,47 | 2,50 | 2,42 | 2,48 |
| Riograndense | pp | 350.000 | 3,10 | 3,10 | 3,10 | 3,10 | 3,10 |
| S. Nacional | pp | 1.000 | 0,45 | 0,45 | 0,45 | 0,45 | 0,45 |
| Samitri | op | 535.000 | 1,50 | 1,43 | 1,50 | 1,43 | 1,46 |
| Souza Cruz | op | 1.245.000 | 2,60 | 2,47 | 2,60 | 2,43 | 2,59 |
| Supergasbrás | op | 7.000 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 2,40 |
| T. Janer | pp | 68.000 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,40 |
| Telerj | on | 20.000 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 0,14 |
| Telerj | pn | 20.000 | 0,81 | 0,81 | 0,81 | 0,81 | 0,81 |
| Tibrás | en | 600.000 | 6,10 | 6,10 | 6,10 | 6,10 | 6,10 |
| Unibanco | on | 27.000 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 1,20 |
| Unibanco | pp | 147.804 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 1,40 |
| Unibanco | pp | 435.000 | 1,32 | 1,32 | 1,32 | 1,32 | 1,32 |
| Unipar | bn | 62.000 | 4,05 | 4,05 | 4,05 | 4,05 | 4,05 |
| Unipar | ma | 8.000 | 6,45 | 6,45 | 6,45 | 6,45 | 6,45 |
| Unipar | mb | 177.000 | 6,55 | 6,55 | 6,55 | 6,55 | 6,55 |
| Unipar | on | 253.000 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 | 4,00 |
| Vale R. Doce | pp | 1.015.000 | 6,20 | 6,25 | 6,25 | 6,15 | 6,24 |
| White Martins | op | 1.486.000 | 2,70 | 2,80 | 2,80 | 2,70 | 2,74 |

# FMI satisfeito com a auditoria

**BRASILIA — Um encontro ontem com o diretor da área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, marcou o final da visita da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), integrada por Horst Struc Meyer, Joaquim Pujol, Thomas Haissman e Ana Maria Jul, ao Brasil, enquanto diretores do Banco Central chegavam a censurar a atenção da imprensa à missão informal do FMI, outra fonte do próprio banco admitiu que os técnicos visitantes puderam realizar uma auditoria na economia brasileira e os seus resultados poderão ser muito benéficos para o país.**

Desde o dia 26 do mês passado, a missão do FMI teve oportunidade de obter dados nos mais diversos setores da economia nacional. Foram cinco contatos com a Secretaria do Planejamento da Presidência da República (SEPLAN); seis com o Banco Central; dois com o Ministério da Fazenda, além de visitas ao Ministério do Trabalho, Comissão de Financiamento da Produção, Conselho de Política Aduaneira, Petrobrás, Conselho Interministerial de Preços, Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, Superintendência Nacional do Abastecimento, Banco Nacional da Habitação e Fundação Getúlio Vargas.

Para o Banco Central, esses contatos, ao longo de dezesseis dias, permitiram ao FMI tomar conhecimento das diretrizes básicas da economia brasileira. Esclarecimentos adicionais serão fornecidos diretamente às autoridades e banqueiros norte-americanos pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas; pelo presidente, diretor da Área Externa e pelo chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, Madeira Serrano e Edésio Fernandes Ferreira, respectivamente, na viagem à Nova Iorque e Washingotn, a ser iniciada no dia 23.

A expectativa do Banco Central é de que os técnicos do FMI encaminhem ao BOARD do organismo parecer favorável à política econômica brasileira. Se a missão do FMI não desapontar, na verdade o Brasil terá o aval ou o apoio do órgão, tão reclamado pelos banqueiros internacionais.

## Tieppo explica hoje as operações ilegais

SÃO PAULO — O principal envolvido no caso Tieppo, José Mário Tieppo, deverá depor hoje na Polícia Federal, e perante também elementos do Banco Central e da Procuradoria-Geral da República. Segundo fontes do Banco Central, José Mário Tieppo está sendo procurado desde o final da semana passada e "caso continue se esquivando da intimação para depor poderá até se surpreender com uma forte medida contra ele, por parte das autoridades que acompanham o caso, antes mesmo de seu depoimento"

A Polícia Federal informou, por outro lado, que o primo de José Mário Tieppo, Paulo Tieppo, deverá também ser intimado a depor, assim como a viúva de Giorgio Moroni Andréa Moroni. A Polícia Federal indiciou também, por co-autoria (Junto com José Mário Tieppo) de estelionato e remessa ilegal de dólares para o exterior, os proprietários da agência de turismo Segal-Tour, Ives Segal, Lucien Segal e Aquiles Enrique. Na Segal Tours foram encontrados moedas estrangeiras equivalentes a 40 mil dólares, segundo o delegado Domingos Reis, que preside o inquérito sobre a Corretora Tieppo. Tudo indica, disse a Polícia Federal, que esse dinheiro "servia para operações ilegais".

**Laureano**

O diretor da Laureano S. A. Corretora de Valores, Roberto Santos Laureano, esteve ontem com o diretor da área de mercado de capitais do Banco Central, Hermann Wey, para uma "visita de rotina de um administrador de instituição financeira". Laureano negou que tenha feito qualquer pedido de assistência especial ao Banco Central, mas admitiu que a instituição enfrenta problemas de Caixa, em razão das atuais condições de anormalidade do mercado.

## Jair: INAMPS não financia Prev-Saúde

BRASILIA — "Já disse várias vezes: o Inamps não tem recursos para financiar o Programa Nacional de Ações Básicas de Saúde. Os recursos da Previdência Social são para os segurados da Previdência, e estes já são escassos", declarou o Ministro Jair Soares, ao enfatizar que "o prev-saúde" é uma filosofia de trabalho. Não é pegar dinheiro da Previdência".

O Ministro foi mais longe afirmando que os técnicos que elaboraram as diversas versões do prev-saúde "provaram no papel, para mim não provaram nada" quando indagado que num dos documentos está provado que daria para o Inamps entrar com mais de 60% na implantação e custeio do programa e ainda prestar os atendimentos previdenciários.

Embora na próxima versão do programa (a 5a.) o Inamps deva continuar incluído como seu maior financiador, Jair Soares assegurou que o prev-saúde ainda não está com seu documento final "por que a proposta feita de que entrássemos com 68% de recursos do Inamps não pode ser realizada por absoluta falta de recursos".

Na sua opinião, o programa não precisa ser financiado pela Previdência. E explica: "Se eu tenho um posto, se eu tenho um hospital, eu posso compatibilizar com o que se tem e com os recursos que se tem. O que eu não posso é pegar de um trabalhador que recolhe 8% do seu salário e dar para um carente. Isso seria um absurdo", frisou.

## Vale desmente ida da Albrás para Maranhão

BELÉM — O Ministro de Minas e Energia, César Cals, e o presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Eliezer Baptista, negaram, através do senador Jarbas Passarinho a informação divulgada em Belém por empresários paraenses de que o consórcio japonês da Nalco estaria pretendendo transferir a implantação do complexo industrial de alumínio e alumina da Albrás-Alunor e do Pará para São Luís do Maranhão. O próprio Passarinho fez esse comunicado ontem à imprensa, depois que tomou conhecimento da denúncia feita por empresários na reunião semanal da Federação das Indústrias do Pará.

Segundo um dos assessores da Federação, os japoneses que são associados à Vale no empreendimento, estão procurando retirar a implantação da Albrás-Alunorte do distrito industrial de Barcarena, próximo a Belém, sob a alegação de que os trabalhos de implantação da infra-estrutura necessária, como porto e vias de acesso, estão muito lentos. Em São Luís, ao contrário, haveria melhores condições, inclusive porque em Itaqui a Alcoa já está montando sua indústria de alumina e alumínio.

Assim que tomou conhecimento da informação o senador Jarbas Passarinho entrou em contato com César Cals e Eliezer Baptista, que confirmaram a implantação do complexo da Albrás-Alunorte para Barcarena, faltando apenas acertar alguns detalhes com os sócios japoneses.

## Fundo e BIRD reciclam os petrodólares

BRASILIA — O primeiro mecanismo de reciclagem dos petrodólares, sob os auspícios do Banco Mundial, poderá ser criado em setembro, por ocasião da reunião da Assembléia Geral conjunta do FMI-BIRD, para começar operar em 1982. Seu nome — provisório é Filial de Energia ("Energy Affiliate") e funcionará como uma agência de financiamento de projetos energéticos, sobretudo nos países em desenvolvimento, importadores de petróleo. Seu capital será de dez bilhões de dólares, com integralização imediata de um a 1,5 bilhão de dólares, podendo a agência levantar no mercado, em condições privilegiadas, até 25 bilhões de dólares para repassar aos países-membros do BIRD.

Ao término da segunda reunião informal de consulta com alguns dos mais destacados países-membros do Banco Mundial, inclusive o Brasil, recentemente realizada em Washington — a primeira foi em novembro do ano passado — foram definidos os contornos da instituição, uma pessoa jurídica vinculada ao BIRD, mas com relativo grau de autonomia administrativa e financeira. Segundo o representante brasileiro nesses encontros informais, ministro José Botafogo Gonçalves, chefe da Assessoria Internacional do Ministério do Planejamento, dentro de dois meses o BIRD produzirá um documento refletindo o consenso obtido nesses reuniões, dando então início ao processo de institucionalização da filial de energia, inclusive abrindo o leque das discussões a um maior número de países.

Isso poderia ter sido feito agora, imediatamente após ao término da segunda reunião, mas o representante dos Estados Unidos, J. Erb, ponderou que a administração Reagan necessita de pelo menos dois meses para concluir o processo de revisão de sua política externa, especialmente a de assistência financeira ao desenvolvimento. Somente a partir daí é que o presidente definirá qual o novo papel dos Estados Unidos, inclusive em função de cortes orçamentários que estão sendo efetuados.

> ◆ O Brasil, que tanto contava com os petrodólares, terá que consegui-los, assim, por intermédio do FMI

## Bardella: o Brasil não precisa do FMI

BRASILIA — "Se o Brasil fosse um país "quebrado" não teria conseguido contratos de financiamento superiores a dois bilhões de dólares num dos maiores centros financeiros do mundo, como é a França", disse ontem o empresário Cláudio Bardella após audiência com o Presidente Figueiredo, frisando ter feito a mesma observação ao chefe do governo. Bardella conversou com Figueiredo sobre os resultados da viagem presidencial à França e Portugal, que classificou de bastante satisfatório e presenteou-o com uma medalha de prata comemorativa dos 70 anos da instalação de sua empresa no Brasil.

Cláudio Bardella ressaltou que os empréstimos assegurados na França puseram fim aos boatos de que o prestígio do país no mercado financeiro internacional estava acabado e mostram que o país é plenamente viável, mesmo numa conjuntura adversa, como a atual, pois existem alternativas para superar as crises, "em alguns meses ou poucos anos." Bardella disse aos jornalistas que o Presidente Figueiredo encara realisticamente os problemas econômicos, mas está otimista em relação ao futuro.

O empresário afirmou que o Brasil não deve recorrer ao FMI, porque as condições impostas por aquele organismo são desfavoráveis, já que inexiste tratamento diferenciado para os países desenvolvidos ou em fase de desenvolvimento, e tal método, que considerou ortodoxo, não apresenta nenhuma vantagem" até que se verifiquem mudanças estruturais ou a reciclagem dos petrodólares."

> ◆ O importante não é só conseguir os empréstimos, mas como consegui-los. E, para isso, o Brasil se comprometeu a importar da própria França, 80% do crédito obtido.

# Jari tem mais 6 meses para explorar a bauxita

BRASILIA — O diretor-geral do Departamento Nacional de Produção Mineral, Ivan Barreto anunciou ontem que o grupo Jari terá de iniciar seus trabalhos de lavra de bauxita dentro de um prazo de seis meses, sob pena de ser multado proximamente e depois sofrer um processo de caducidade, pois, conforme revelou, o órgão que dirije já negou um segundo pedido de prorrogação para que as pesquisas não fossem iniciadas no final do ano passado. Para ele, também não interessa ao governo que seja negociada a área "com quem quer que seja, para que o futuro detentor fique montado sobre a mina".

Para Ivan Barreto, a decisão governamental de permitir ou não a aquisição dos direitos de lavra do grupo Jari pela Alcoa "é uma decisão política do mais alto nível", não competindo ao DNPM regulamentar o assunto, mas apenas fiscalizar quem cumpre ou não suas obrigações no tocante a pesquisa, "como nesse caso a bauxita que o grupo se comprometeu a explorar". Segundo o diretor-geral, a multinacional já foi advertida sobre a demora em iniciar os trabalhos e que, caso não cumpra suas obrigações, "poderá entrar em um processo administrativo, "por inadimplência".

Depois de participar de uma reunião, com outros dirigentes da área mineral ligadas ao Ministério das Minas e Energia, Ivan Barreto disse que "é uma pena, mas não há dinheiro para quase nada", conforme a explanação feita pelo Ministro César Cals, durante o encontro. Este, conforme revelou o diretor-geral do DNPM traçou diretrizes no sentido de que cada empresa se limitasse aos respectivos recursos que lhe fossem destinadas. Depois se de negar a comentar números, disse que o seu órgão terá um orçamento geral para 1981 em torno de Cr$ 2,6 bilhões (contra Cr$ 2,3 bilhões do ano passado), mas que só de investimentos terá de arcar com Cr$ 1,4 bilhão (em vez do Cr$ 1,3 de 1980).

> ◆ O fato é que o *Governo* evitou tomar uma medida contra o Sr. Daniel Ludwig. A caducidade já poderia ter sido declarada.

# *Acordo nuclear empobrece o país*

BRASILIA — O senador Itamar Franco (PMDB-MG) criticou ontem o inadequado dimensionamento do Programa Nuclear Brasileiro, que, segundo ele, consome recursos excessivos para um país que se encontra à beira da convulsão social em decorrência da má qualidade de vida gerada por um modelo econômico inadequado.

Segundo Itamar Franco, a insegurança, sob todas as suas formas, tornou-se uma constante no Brasil contemporâneo, alcançando, sem exceção, embora sob formas diversas, todas as classes sociais.

Todo o problema decorre — segundo o senador por Minas Gerais — de uma má política do governo, seja na sua formulação, seja ainda na sua execução, submetida que é a constante retificações sem que qualquer delas mude aquilo que realmente está errado.

"A economia brasileira está sem rumo — disse o senador Itamar Franco — por mais que o governo procure aparentar o contrário. No início do ano passado — observou — prometeu-se um superávit na Balança Comercial e o ano fechou com um déficit oscilando entre 3,2 e 3,5 bilhões.

**Prazo**

Em Salvador, o embaixador da Alemanha Ocidental, Joachim Schoeller, admitiu ontem que a primeira etapa do Acordo Nuclear Brasil-Alemanha só será concluída em 1995 e não em 1990, como previa o cronograma. O atraso, segundo ele, decorre de fatores econômicos e técnicos e é considerado normal num empreendimento desse porte.

Esta é a primeira viagem de Joachim Schoeller ao Nordeste brasileiro depois que assumiu a Embaixada da Alemanha em Brasília. Ele até agora pouco conhece da região e se surpreendeu, conforme confessou, com as disparidades que separam o Norte e Nordeste do resto do país. Hoje ele estará em Recife na segunda etapa de sua viagem e depois voltará a Brasília.

## NOTAS

### *Tieppo*

José Mário Tieppo impetrou, ontem, habeas corpus na Justiça Federal de São Paulo contra o superintendente da Polícia Federal e o diretor do Departamento Estadual de Ordem Política e Social, pleiteando o trancamento dos dois inquéritos policiais instaurados para apurar fatos relacionados à Corretora Tieppo. José Mário Tieppo entende que os dois órguos estão usurpando a competência legal das autoridades do Banco Central.

### *Emprego*

O IBGE informou no Rio que a indústria, de janeiro a novembro de 1780, aumentou em 3,789 por cento o total de pessoas empregadas.

As dúvidas sobre o desemprego surgiram quando o Sine contactou que o número de dispensas em São Paulo, no mês de dezembro, superou grandemente o de contratações — o que conduz, em princípio, a um aumento do total de desempregados. Ocorre que na semana anterior o IBGE havia divulgado que sua pesquisa, por amostragem, registrou uma redução do desemprego em comparação com a situação em novembro, os dados do IBGE indicavam: novembro, uma taxa de desemprego de 5,15 por cento; dezembro, uma taxa de 4,369 por cento.

O Sine, por sua vez encontrou para o mês de dezembro, a seguinte situação: no Estado de São Paulo 32,187 demissões contra 21.089 contratações (11.098 desempregados). Na Grande São Paulo, 24-751 demissões contra 15.879 contratações (8.873 desempregados). Na capital 7.836 demissões contra 2.192 contra ações (2.744 desempregados).

Se houve maior número de demitidos do que de contratados, no mês, supostamente a pesquisa do IBGE deveria encontrar um aumento da taxa de desemprego e não uma diminuição.

O Sine comunicou ao IBGE sua estranheza face aos dados, mas só forneceu os elementos ao mês de dezembro.

### *Jornalistas*

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro está convocando a classe para uma concenrtação, hoje, às 14 horas, defronte o Tribunal Regional do Trabalho, onde será realizada a primeira audiência dos dois dissídios que ajuizou no TRT, um de natureza econômica, em que defende as reivindicações aprovadas em assembléia, e outro de natureza jurídica, que questiona a ilegalidade do trabalho não remunerado aos domingos e feriados.

### *Cheques*

O número de cheques sem fundos aumentou em janeiro.

A diretoria do Banco Central explicou que o "cadastro de emitentes de cheques sem fundos", não viola o sigilo bancário: "isto porque apenas se informa o nome do correntista incluído no cadastro, não se divulgando, portanto, outros elementos essências, tais como saldos, registros de movimentação ou dados adicionais".

Segundo o Banco Central, os nomes dos emitentes de cheques sem fundo só podem ser utilizados em fichas cadastrais, "para efeito de respostas a consultas de pessoas jurídicas associadas a entidades que mantém convênio com o Banco do Brasil.

### *Petrobrás*

Com média diária de 188.773 barris, a produção nacional de petróleo e líquido de gás natural (LGN) superou, em janeiro, a média obtida durante todo o ano passado — 187.151 barris, a maior produçuo em toda a história da Petrobrás. Nos nove primeiros dias de fevereiro, a produção média já atingiu 206 224 barris/dia, após a reentrada em operação do Sistema Provisório de Garoupa, na bacia de Campos.

### *Intervenção*

O Banco Central afastou ontem a hipótese de suspender a medida, antes de seus funcionários concluírem auditoria na instituição, além de comprovarem a ausência de irregularidades e a existência de garantias reais para a cobertura do passivo à descoberta, estimado em Cr$ 170 milhões.

Apesar dos esforços dos ex-administradores da Maisa e também da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, detentora de crédito de Cr$ 88 milhões, o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, mantém a posição de não abrir exceções. Assim, a intervenção na corretora carioca terá andamento normal e só chegará ao seu final com o ressarcimento a todos os investidores .

### *Homônimos*

O problema de homonimia está resolvido, a partir de hoje, em toda a área da Administração Federal, incluindo o Banco Central, o Banco Nacional da Habitação e BNDE e demais entidades oficiais e privadas de crédito e ainda as entidades privadas de Previdência: Quem tiver nome igual de pessoa implicada em qualquer tipo de processo ou título protestado bastará declarar, sob as penas da Lei, que se trata de homônimo. Não mais precisará recorrer ao custoso processo de "limpar" certidões positivas.

# O FMI não é a solução

**Neste momento em que uma missão do Fundo Monetário Internacional se acha em visita "de rotina" ao país e logo depois de uma uma viagem que se pretendia secreta do ministro Delfim Netto a Nova Iorque, possivelmente para uma visita ao FMI, voltam as especulações sobre uma iminente decisão de o Brasil recorrer ao Fundo, em busca dos recursos de que necessita para fechar o balanço de pagamentos deste ano. Os exemplos dos outros países que recorreram ao FMI nos mostram que a exigência básica é a recessão econômica, sem o que o Fundo não libera os recursos. E recessão significa retrocesso econômico, desemprego e mais dependência. A TRIBUNA coloca o tema FMI em debate.**

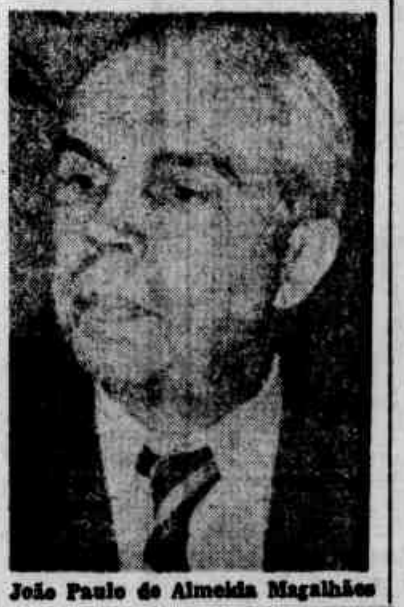
## Lessa

## Menor raio de manobra

O economista Carlos Lessa afirma que "o significado mais direto e mais imediato do recurso do Brasil ao Fundo Monetário Internacional é a inequívoca indicação de que esgota rapidamente o raio de manobra do esquema de administração de crise utilizado no Brasil de 74 até agora". O tema do FMI, segundo Carlos Lessa, tem o dom de acender paixões, porém, na verdade, nos últimos meses, se acumulam indicações de que, internamente, já se começa a praticar uma política de formato compatível com aquela instituição, antes mesmo de se dar, oficialmente, qualquer negociação". Para Lessa, "essa negociação viria apenas sancionar um modo de implementação político-econômica já em curso".

De acordo com Carlos Lessa, "não se pode esperar nada de surpreendente, nem mudanças muito substanciais na orientação atual do processo econômico, a partir de uma negociação com o Fundo". As definições, segundo ele, "já se movem na direção de um formato aceitável por aquele organismo, e a presença dele, ou não, como agente negociador, não deve ser entendida como a geratriz de um esquema"

Carlos Lessa entende que "há uma crise econômica a nível mundial, na qual se reflete a quebra da hegemonia norte-americana, e com ela, a derrogação do dólar como medida ordenadora do sistema mundial, e é esta crise que faz o FMI uma instituição muito débil face a esta crise mundial, tirando do FMI a vigência, a possibilidade de operação, e a possibilidade de ordenação que detinha na década de 50". O FMI, na opinião de Lessa, não é mais o xerife da ordem mundial que era nos anos 50".

Carlos Lessa destaca que "uma ida do Brasil ao Fundo significaria que a dívida externa brasileira, reciclada a nível internacional, passaria a ter como co-avalista o FMI, mas cabe perguntar se este co-avalista debilitado tem condições para, numa volta futura, garantir os termos de uma equação progressivamente desequilibrada: de um lado, o Brasil com dificuldade de reciclar suas operações externas, e de outro, os bancos internacionais em crise". Frisa o economista que recorrer ao Fundo "é gastar má vela com má defunto".

João Paulo de Almeida Magalhães

## João Paulo

## Ótica conservadora

*"O Fundo Monetário Internacional é controlado pelos países mais ricos (EUA, Europa e Japão — grupo dos 10), e essas nações têm uma ótica muito conservadora do processo de desenvolvimento e do processo monetário." Esta opinião foi emitida pelo economista João Paulo de Almeida Magalhães, ao analisar a importância do FMI na economia mundial e as conseqüências de um possível recurso do Brasil a este organismo. "Então — ele continua — toda vez que o FMI é solicitado por um país menos desenvolvido para resolver seus problemas, ele condiciona a ajuda a normas extremamente conservadoras."*

*João Paulo afirmou que o FMI aceita como forma de conter a inflação acelerada medidas radicais que levam à recessão, e simplesmente, a equipe do Fundo consideraria, no combate do processo inflacionário brasileiro a recessão como inevitável e como necessária. "E o Brasil — ele observa — historicamente, sempre se recusou a esta dependência ao FMI. Ele afirma também, que "o próprio Ernane Galvêas, hoje ministro da Fazenda, tem artigos escritos nos anos 60 contra o Fundo".*

*Afirmando existir uma crise de reciclagem de dólares, oriundos, sobretudo, dos países árabes, João Paulo entende que "se o FMI for chamado para reciclar ou dirigir a reciclagem, destes dólares, o Brasil, que sempre pôde se recusar a pedir dinheiro ao Fundo, dificilmente vai conseguir deixar de recorrer a ele. "Segundo o economista, o Brasil será, se recorrer ao Fundo, obrigado a obedecer certas normas, e isso nos levará a uma situação extremamente difícil.*

*Para João Paulo de Almeida Magalhães, a conseqüência mais imediata de uma ligação do Brasil ao FMI seria a recessão, e depois, o aumento mais lento do PIB e do padrão de vida dos brasileiros, além do desemprego acentuado, e de uma revisão quase que instantânea da política salarial sendo esses efeitos todos a curto prazo.*

José Maria Villar de Queiroz

## Queiroz

## Submissão acabou

O economista Vilar de Queiroz afirmou que "a tentativa de politização da questão da ida ou não do Brasil ao Fundo Monetário Internacional é totalmente descabida no tempo. "Ele argumenta que "antigamente, e o Brasil já teve essa fase, cabia discutir se recorrer ao FMI significaria uma certa cessão de soberania, uma submissão a regras econômicas incompatíveis com a soberania nacional. Hoje, a situação evoluiu muito, tornando-se esta questão inteiramente ultrapassada."

Vilar de Queiroz recorda que, "há tempos atrás, o FMI, quando dava recursos aos países que a ele recorria, impunha uma norma ortodoxa de política econômica, e que naquela época representava um tratamento de choque no combate à inflação, já que naquele tempo se discutia muito se o combate deveria ser gradualista ou de choque. "No entanto — ele observou — hoje em dia não há mais submissão de nenhum País que recorre ao Fundo às regras dele. Segundo Vilar, "o FMI, hoje, negocia de igual para igual com o País que vai a ele."

De acordo com Vilar de Queiroz, "a única exigência que o FMI faz, quando vai emprestar recursos a um País, é que haja racionalidade na política econômica, sobretudo que se respeite certos aspectos como, por exemplo, que não haja déficits orçamentários exagerados, ou expansão monetária abusiva. "Isto — continua ele — é uma exigência de qualquer política econômica de qualquer País, mesmo País socialista."

## Malan

## FMI é quase o mesmo

*O economista Pedro Malan, após uma atenta leitura dos documentos internos do Fundo Monetário Internacional dos últimos meses, constatou que "o FMI de hoje não é o mesmo da década de 50, mas esta não é uma mudança radical, pois o Fundo, por sua própria natureza, foi, é e continuará sendo uma entidade conservadora, e em matéria de política econômica ele terá sempre uma visão, digamos ortodoxa. "No entanto, ele afirma que "propostas como a de que a recessão é a única saída para nossa situação atual, oriundas de parcela ponderável do pensamento conservador brasileiro me assustam mais do que eventuais sugestões e recomendações do Fundo."*

*Segundo Malan, "o FMI pode ser usado politicamente como uma fonte de apoio externo, mas eu não considero isto determinante. A questão brasileira será resolvida fundamentalmente em função dos nossos conflitos internos, da sociedade brasileira." Ele diz que "o que está-se admitindo é que o FMI vai se envolver com a questão da reciclagem dos petrodólares a nível da situação internacional. Isto está claro O que não está claro, ainda, é qual vai ser a forma deste envolvimento e de que forma isto vai afetar alguns países da periferia, endividados, como é o caso do Brasil". Para Pedro Malan, "está ficando progressivamente claro que nós vamos ter que conversar com o Fundo, no futuro e isto significa que teremos que negociar, só isso. E isso é mais do que inevitável".*

## Parreiras

## Garantia dos bancos

O economista Luís Eduardo Parreiras declarou que "o atrelamento do Brasil ao FMI faz parte de um quadro que apresenta a política de estabilização, a recessão econômica como conseqüência do corte da demanda provocada pela expansão monetária, redução de investimentos." Ele acrescenta que "o FMI entra como uma garantia aos banqueiros internacionais para que o Brasil reduza o seu ritmo de endividamento."

Para Luís Eduardo Parreiras, "temos que conviver com o endividamento externo e, gradualmente, tentar resolvê-los através de uma política setorial de investimentos que levem a uma redução paulatina de certos insumos importados para que aos poucos se possa reorientar a estrutura produtiva do País, gerar empregos e controlar o Balanço de Pagamentos" Ele defende um controle gradual do Balanço de Pagamentos, "sem que isso signifique queda no nível de emprego."

No entender do economista, "a recessão representa, no plano econômico, uma piora acentuada no nível de vida — em particular dos trabalhadores." Em termos políticos, ele considera que a recessão dificilmente deixará de ser acompanhada do fechamento político do regime, sendo que ela acarreta, também, mais miséria e a impossibilidade de uma transição democrática."

Olavo Setúbal

## Setúbal

## Graves repercussões

*O ex-prefeito de São Paulo e membro da direção nacional do PP, Olavo Setúbal considera que "a ida do Brasil ao Fundo Monetário Internacional, sem uma prévia negociação política nos obrigaria a aceitar suas condições normais, o que exigiria de nosso país uma política recessiva, que traria graves conseqüências sociais, com repercussões políticas imprevisíveis".*

*Para o dirigente pepista, enquanto o Brasil puder manter sua política de desenvolvimento baseada no financiamento internacional, ele não deve recorrer ao FMI Ele acrescenta, porém, que "essa situação não depende exclusivamente de nós. Se as condições do mercado financeiro mundial levarem a uma redução nos financiamentos de que o Brasil necessita este ano, pode ocorrer que as nossas reservas monetárias caiam abaixo do nível mínimo de segurança". De acordo com Olavo Setúbal, se o Brasil atingir este baixo nível de reservas, "aí então ele deverá usar seu indispensável peso político internacional para conseguir o engajamento do FMI do Banco Mundial dos países industrializados e da OPEP, em conjunto com os bancos particulares internacionais, no programa de viabilizar o nosso desenvolvimento, sem recessão".*

Reportagem de
**RODOLFO FERNANDES
e HENRIQUE JOSÉ ALVES**

# HELIO FERNANDES

# Em Primeira Mão

Jânio Quadros

**Os chamados "acordos comerciais" assinados pelo Brasil com a França são altamente desfavoráveis para o Brasil. E o sr. Delfim Netto, que aconselhou, encaminhou e completou esses entendimentos, sabe disso melhor do que ninguém. O volume dos "acordos comerciais" não tem nenhuma importância. Podem ter sido de 2 bilhões de dólares, de 3 bilhões de dólares, de 5 bilhões de dólares, seja quanto for é altamente desfavorável para o Brasil.**

E esses "acordos" não são apenas desfavoráveis, eles são altamente ruinosos e perniciosos para o Brasil. Isso qualquer um perceberia à primeira vista, ainda mais o sr. Delfim Netto, que além de ser Ministro foi Embaixador durante 4 anos na própria França, e portanto conhece a sua economia a fundo, ou pelo menos deveria conhecê-la. (É bem verdade que nesses 4 anos que ficou na França como Embaixador, o sr. "Delfim Netto leu todo Marx e tudo o que se escreveu sobre ele". Segundo os colunistas amestrados que são os porta-vozes do próprio Ministro da Fazenda, e que fizeram essa "afirmação autenticada" logo que ele voltou da missão em Paris)

***

Por esses "acordos comerciais", a França abre um crédito de 2 bilhões de dólares para que o Brasil possa gastar na própria França. Os tais "acordos comerciais" com a França se restringem a isso. Não foi um empréstimo de 2 bilhões de dólares que a França tivesse feito ao Brasil; ou um investimento também de 2 bilhões de dólares para empreendimentos reprodutivos que criariam riquezas no Brasil; ou então 2 bilhões de dólares que nós pagaríamos no prazo e com os juros previstos, e sim um crédito de 2 bilhões de dólares que só poderemos gastar na França mesmo.

***

Ora, a França não produz nada que nos interessa. Sua produção de exportação se concentra na "indústria de cosméticos" (perfumes, camisa Lacoste, vestidos Givenchy, Saint-Laurent, etc. etc.) ou na "indústria de guerra" (Mirages principalmente, canhões, armas pesadas, tanques de grandes proporções, etc. etc.). Quer dizer, ou a França vai nos inundar de perfumes, que não precisamos, ou de armas mortais, igualmente desnecessárias.

***

Logo de saída um item altamente prejudicial ao Brasil: a França produz navios e já vai nos empurrar por conta desse "acordo", um navio de 150 mil toneladas. Ora, navios desses nós também produzimos, e a indústria naval brasileira está praticamente sem encomendas, pois evidentemente só quem compra navios é o governo. Assim, cada navio que recebermos da França (ou de qualquer outro País, não temos nada particularmente contra a França), será uma punhalada na indústria naval brasileira. E como é que um País pode crescer, prosperar, se desenvolver, acabar com a sua miséria, importando perfumarias, armas de guerra, ou comprando navios que produzimos com grande competência?

***

Dirão alguns ingênuos: mas não pagaremos essas compras com dinheiro e sim com mercadorias brasileiras. Suprema idiotice. Seja o que for que mandarmos para a França para cobrir o que comprarmos com esses 2 bilhões de dólares dos "acordos comerciais", será o produto do trabalho brasileiro, exigirá tempo, dinheiro, todos os "fatores" de produção que poderíamos empregar na produção de mercadorias não para trocas inúteis mas para vendas úteis. Sem contar que muita coisa que vamos produzir, exige alguma parcela de importação, que não teremos como cobrir. Portanto, acordos inteiramente prejudiciais. 100 por cento favoráveis à França e que para o Brasil representa exatamente zero por cento Ou seja, pior do que nada, ruína e mais ruína Vamos ficar inundados de perfumes que espalharemos pelos céu brasileiros com os Mirages que receberemos também da França. Que República.

O sr. José Sarney que está fazendo turismo no Brasil a pretexto de conciliar o PDS (conciliar o que não existe é quase impossível), levou uma paulada tremenda da ex-deputada Sandra Cavalcante que como se sabe, não tem papas na língua. "Convocada para conversar com o sr. José Sarney amanhã no Rio de Janeiro", Sandra Cavalcante deu uma gargalhada, viajou para fora do Rio e afirmou com a maior tranqüilidade: "Só loucos pensariam que eu poderia encerrar minha carreira política comandada pelos srs. Amaral Peixoto, Guilherme Romano e o próprio José Sarney".

***

O que Sandra Cavalcante não disse mas está mais do que implícito: depois de ter trabalhado com Carlos Lacerda e de ter sido liderada por ele, como é que alguém pode pensar em ser liderada por Amaral Peixoto ou Guilherme Romano? Essa é uma verdade indiscutível e insofismável, que ninguém poderá colocar em dúvida. O mais hilariante é desconhecerem o seu próprio eleitorado, e provocarem com vara curta uma mulher com a fibra de Sandra Cavalcante.

***

Tendo feito essa provocação, só podiam obter um resultado: levar uma tremenda saraivada de Sandra Cavalcante, que quando bate, não escolhe nem lado nem adversário. E quem levou as sobras, por culpa exclusiva da inabilidade do PDS, foi o Ministro Mário Andreazza, que também não foi perdoado por Sandra Cavalcante. Embora o Ministro diga a todo momento que não é candidato ao governo do Estado do Rio (só é candidato a Presidente da República e assim mesmo se as eleições forem diretas), a verdade é que o PDS inteiro do Estado do Rio espalha que o seu candidato é o Ministro Mário Andreazza. Se o Ministro não é mesmo candidato ao governo do Estado do Rio deve dizer energicamente ao PDS do Rio de Janeiro que pare de "usar o seu santo nome em vão".

***

Aliás esse negócio de eleição direta para Presidente da República, provoca um tremendo rebuliço no Planalto. Os militares que serão generais de 4 estrelas (General-de-Exército) em 1984, querem eleições indiretas para Presidente da República. É óbvio. Como esses generais de 4 estrelas são apenas 12, um deles será o Presidente. Portanto, é 1/12 avos de chance de ser Presidente da República em 1984, uma espécie de loteria com apenas 12 bilhetes premiados.

***

Os que não são militares da ativa, e os civis em cargos de grande evidência (Ministros de Estado, "governadores", oficiais que estão na reserva mas têm muito prestígio com o governo, etc.), esses querem eleições diretas. Pois só assim terão alguma chance. E há outros como Maluf, que jogam no escuro, são o que os comunistas chamam muito apropriadamente de "porra loucas completos", vão levando com a barriga e tudo o que vier já é lucro. Um homem como Salim Maluf chegar a "governador", já é de agradecer a Deus diariamente.

***

Quanto a Ney Braga, Antônio Carlos Magalhães, Virgílio Távora, Marco Antônio Maciel e outros, são candidatos a vice-presidente e assim mesmo em "eleições" indiretas. Pois sabem que em eleições diretas não têm cacife para coisa alguma. Querem obter qualquer coisa que nem eles sabem o que é. Por isso, chutam para todos os lados.

**UR-GENTE**

**Na segunda-feira vi o ex-Presidente Jânio Quadros falando na televisão. Há muitos anos não via o ex-Presidente falar na televisão, e meus contatos com ele têm sido apenas pelo telefone. Há dias tínhamos um encontro em Guarujá, encontro que teve que ser desmarcado por causa da operação de D. Eloá, que nos 7 meses em que esteve na Presidência da República, foi uma exemplar Primeira Dama. Se Jânio Quadros não tivesse renunciado, D. Eloá teria marcado sua passagem pelo Planalto, como marcaram D Darcy Vargas e D. Sara Kubitschek antes dela.**

****

**Voltando a Jânio Quadros. Eu estava procurando um filme, inesperadamente paro no Canal 11, que anunciava para dentro de alguns segundos um programa em que Jânio Quadros seria entrevistado. (O Canal 11 do Rio reproduz essa entrevista que é feita originalmente pela sua sócia de São Paulo, a TV-Record.) Fiquei esperando O programa entrou no ar exatamente à meia-noite e durou até às 2 e 35 da manhã. E eu fiquei vendo do princípio ao fim da entrevista.**

****

**Confesso que não é qualquer um entrevistado que me prende 2 horas e 35 minutos, sem que eu tenha me sentido roubado um só minuto. Também não assisti o programa por simples curiosidade jornalística. Confesso que no início é possível que a motivação fosse essa. Mas satisfeita essa curiosidade jornalística, continuei vendo o programa pelo encantamento, fascínio e até, digamos a expressão certa: pela inveja sadia. Considerando-me um dos raros sujeitos capazes de responder a todas as perguntas durante tanto tempo, fiquei impressionado com a capacidade do ex-Presidente.**

****

**E o ex-Ministro Severo Gomes não tem razão quando diz que Jânio Quadros vai todo dia à televisão por ser um grande ator. Nesse dia em que o vi, pelo menos nesse dia, Jânio Quadros estava sóbrio, comedido, discreto, mas de uma competência fora do comum. É lógico que ele pode ser considerado um grande ator, no sentido de saber o que faz com as mãos, com a cabeça, com os olhos, mas principalmente com as palavras que ele maneja com conhecimento total da língua, e conhecimento ainda maior dos problemas. Foi por isso que eu fiquei 2 horas e 35 minutos diante da televisão.**

**Durante muito tempo me bati aqui para que a Varig comprasse os 747 da Boeing, mais conhecidos como Jumbos. Não é que eu não goste do DC-10, aviões que a Varig preferiu em administrações anteriores. Mas é que considero o 747 um avião tão fantástico, que sempre achei que uma empresa pioneira como a Varig não poderia deixar de ter o 747. ★ Agora, a Varig está colocando na linha de Nova Iorque o Jumbo-747. E comprou logo 3, que inicialmente farão a linha Rio-Nova Iorque e logo a seguir irão também para a Europa. É um reforço formidável que precisa ser saudado com o devido entusiasmo, principalmente para quem, como eu, que sempre lutou para que a Varig comprasse esses aviões da Boeing. ★ Em termos de reforço da sua frota, a Varig pode se considerar agora como uma seleção campeã do mundo, que tivesse o Zico no seu time. Por mais forte que seja o time, com o Zico ele sempre fica melhor e mais poderoso. É a mesma coisa que está acontecendo com a Varig. Já tendo uma grande frota com vários tipos de avião, incorpora agora o supercraque que é o Jumbo-747 ★ Artur Hailey no seu famoso livro Aeroporto, depois transformado em filme que bateu recordes de bilheteria, faz a maior publicidade e a maior exaltação do Boeing. E diz textualmente, que um 747 é capaz de fazer qualquer coisa "menos cair". Tenho viajado muito pelo Jumbo, entre o Jumbo e qualquer outro avião, nem hesito escolho o Jumbo e fico tranqüilo e sem nenhum remorso por ter deixado os outros aviões ★ Agora uma empresa brasileira pode dizer com orgulho e satisfação que tem 3 Jumbos-747 que ainda esta semana estarão fazendo a linha Rio-Nova Iorque e já nas próximas semanas estarão também fazendo as escalas que a Varig tem na Europa ★ Conforto bem-estar, tranqüilidade serviço excepcional como só a Varig sabe proporcionar aos seus clientes e amigos, e agora mais essa alavanca poderosa que é o Jumbo-747. O Presidente da Varig, Hélio Smidt está de parabéns. Não só ele mas também os milhares de funcionários e acionistas da Varig, que é uma sociedade de capital aberto, e mais: cujo controle pertence aos próprios funcionários Por isso toda a família Varig está feliz, pois todos fazem parte da mesma equipe e da mesma seleção que agora entra em campo competindo (a seu favor) com o Jumbo-747**

# Construtora Mendes Júnior S.A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO – CERTIFICADO DEMEC/RCA - 200 - 76/320-D CGC Nº 17.162.082/0001-73

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

A Diretoria da Construtora Mendes Júnior S.A., no cumprimento das disposições legais e estatutárias, apresenta, a seguir, o balanço e as demonstrações financeiras, relativos ao exercício findo em 31.12.80.

A atual conjuntura brasileira vem exigindo das empresas privadas um constante aprimoramento de sua gerência. Dentro deste espírito, a Construtora Mendes Júnior S.A. desenvolveu, nos últimos anos, um sólido trabalho de reestruturação da Empresa, objetivando o aumento de sua produtividade. Este procedimento, essencial nas organizações que operam dentro do sistema de economia de mercado, vem apresentando resultados satisfatórios conforme pode ser observado na evolução dos índices dos últimos exercícios.

Além disso, a política seletiva de diversificação de mercados tem sido uma norma constante da Construtora Mendes Júnior. Esta política assegura à Empresa boa estabilidade econômica, reduzindo substancialmente sua vulnerabilidade às contingências conjunturais de um único mercado. É dentro deste contexto que o movimento de expansão em direção ao exterior, quer diretamente, pela própria Construtora Mendes Júnior S.A., quer indiretamente, através de sua subsidiária, a Mendes Junior International Company, traduziu-se durante o exercício na execução de obras relevantes no Iraque, Mauritânia, Uruguai e Colômbia.

Também, e ainda coerentemente com sua política global de diversificação de atividades, a mesma dinâmica esteve presente na siderurgia, no comércio exterior, na agropecuária e na metalo-mecânica. Procurou-se em 1980 assegurar o crescimento harmonioso e consistente das subsidiárias já constituídas e dos projetos específicos em curso de realização. Neste âmbito merece destaque a assinatura do contrato para fornecimento, pela indústria nacional, do laminador da Siderúrgica Mendes Júnior S.A., a maior encomenda do setor de bens de capital efetivada no Brasil no ano que findou.

A Construtora Mendes Júnior S.A. termina o exercício de 1980 sintonizada com suas metas prioritárias de expandir seus mercados, diversificar suas atividades e aprimorar sua gerência, respondendo aos desafios, através do constante desenvolvimento dos seus recursos humanos, financeiros e materiais.

A DIRETORIA

## BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980
(Em milhares de cruzeiros - MCR$ - Comparativo com 31 de dezembro de 1979)

### ATIVO

| | 31.12.80 | 31.12.79 |
|---|---|---|
| **CIRCULANTE** | | |
| Caixa e bancos | 668.529 | 260.674 |
| Numerários em trânsito | 215.813 | 77.960 |
| Depósitos a prazo fixo | 19.312 | 68.798 |
| Contas a receber de clientes | 8.510.046 | 5.799.834 |
| Menos-Contas a receber descontadas | 871.150 | 850.309 |
| Outras contas a receber | 89.445 | 20.573 |
| Estoques de materiais e peças | 1.833.981 | 1.096.492 |
| Adiantamentos diversos | 261.768 | 52.338 |
| Outros ativos circulantes | 110.462 | 45.292 |
| | 10.838.206 | 6.561.652 |
| **REALIZÁVEL A LONGO PRAZO** | | |
| Adiantamentos para futuro aumento de capital | 231.218 | 172.860 |
| Empresas controladas e coligadas | 349.779 | 108.702 |
| Títulos e valores mobiliários | 76.555 | 48.102 |
| Depósitos para incentivos fiscais | 31.321 | 23.652 |
| Cauções e depósitos especiais | 24.153 | 7.637 |
| | 713.026 | 360.953 |
| **PERMANENTE** | | |
| Investimentos — | | |
| Empresas controladas e coligadas (Anexo I) | 3.511.835 | 1.614.968 |
| Aplicações por incentivos fiscais | 101.884 | 57.770 |
| Outros investimentos | 70.968 | 16.121 |
| | 3.684.687 | 1.688.859 |
| Imobilizado (Nota 2) — | | |
| Custo corrigido | 6.427.481 | 4.170.222 |
| Menos - Depreciações acumuladas | 4.288.732 | 2.520.888 |
| | 2.138.749 | 1.649.334 |
| Diferido — | | |
| Imposto de renda diferido | 93.568 | 134.000 |
| Gastos a amortizar | 7.441 | 4.743 |
| | 101.009 | 138.743 |
| | 5.924.445 | 3.476.936 |
| Total do ativo ............ MCR$ | 17.475.677 | 10.399.541 |

### PASSIVO

| | 31.12.80 | 31.12.79 |
|---|---|---|
| **CIRCULANTE** | | |
| Empréstimos e financiamentos a pagar (Nota 5) | 1.504.664 | 1.255.911 |
| Fornecedores e subempreiteiros | 1.008.870 | 757.740 |
| Salários e encargos sociais a pagar | 481.049 | 203.205 |
| Dividendos a pagar (Nota 3) | 603.435 | 132.936 |
| Juros provisionados a pagar | 54.572 | 75.095 |
| Credores por adiantamentos | 655.355 | — |
| Credores diversos | 256.638 | 55.814 |
| Provisão para imposto de renda (Nota 4) | 265.000 | 113.229 |
| | 4.829.583 | 2.593.930 |
| **EXIGÍVEL A LONGO PRAZO** | | |
| Empréstimos e financiamentos a pagar (Nota 5) | 3.385.942 | 3.146.162 |
| Empresas controladas e coligadas | 444.416 | 46.084 |
| FGTS de não optantes | 951 | 745 |
| | 3.831.309 | 3.192.991 |
| **RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS** | | |
| Receitas diferidas | 78.861 | 125.701 |
| **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** | | |
| Capital social integralizado (Nota 6) | 4.182.836 | 2.005.470 |
| Reservas de capital — | | |
| Correção monetária do capital | 1.454.655 | 859.293 |
| Reserva para aumento de capital | 143.205 | 119.948 |
| | 1.597.860 | 979.241 |
| Reserva de reavaliação (Nota 7) — | | |
| Reavaliação de ativos em coligadas | 142.090 | — |
| Reservas de lucros — | | |
| Reserva legal | 177.387 | 62.547 |
| Reserva de lucros a realizar (Nota 3) | 975.200 | 570.000 |
| | 1.152.587 | 632.547 |
| Lucros acumulados | 1.660.551 | 869.661 |
| | 8.735.924 | 4.486.919 |
| Total do passivo ............ MCR$ | 17.475.677 | 10.399.541 |

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO RELATIVA AO ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980
(Em milhares de cruzeiros - MCR$ - Comparativo com 31 de dezembro de 1979)

| | 31.12.80 | 31.12.79 |
|---|---|---|
| RECEITA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E EMPREITADA DE OBRAS | 21.627.503 | 13.923.445 |
| CUSTO DOS SERVIÇOS E OBRAS | 14.964.127 | 10.580.020 |
| Lucro bruto operacional | 6.663.376 | 3.343.425 |
| LUCRO EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS | 1.916.097 | 1.158.432 |
| DESPESAS OPERACIONAIS | | |
| Despesas gerais e administrativas | 1.924.889 | 893.799 |
| Despesas financeiras | 4.183.220 | 3.263.003 |
| Menos - Receitas financeiras | 1.239.020 | 1.020.474 |
| Despesas tributárias | 135.514 | 16.707 |
| Lucro líquido operacional | 3.574.870 | 1.346.822 |
| RESULTADO DE CORREÇÃO MONETÁRIA | 368.561 | 296.349 |
| RECEITAS NÃO OPERACIONAIS | 26.553 | 215.939 |
| DESPESAS NÃO OPERACIONAIS | 55.299 | 15.481 |
| Lucro antes do imposto de renda | 3.177.563 | 1.250.931 |
| PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA (Nota 4) | 265.000 | — |
| Lucro líquido do ano - MCR$ | 2.912.563 | 1.250.931 |
| Lucro líquido por ação - Cr$ | 1,39 | 0,87 |

## DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS RELATIVA AO ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980
(Em milhares de cruzeiros - MCR$ - Comparativo com 31 de dezembro de 1979)

| | 1980 | 1979 |
|---|---|---|
| **ORIGENS** | | |
| Lucro líquido do exercício | 2.912.563 | 1.250.931 |
| Mais (menos) itens que não representam movimentação de recursos: | | |
| Depreciações | 622.584 | 390.419 |
| Variações monetárias do exigível a longo prazo | 915.747 | 1.051.357 |
| Amortização do diferido | 97.123 | — |
| Baixas do imobilizado | 133.018 | 13.462 |
| Resultado da correção monetária do balanço | 368.561 | 296.349 |
| Equivalência patrimonial em controladas e coligadas (ao líquido dos dividendos recebidos) | (1.094.617) | (772.432) |
| Variação no resultado de exercícios futuros | (46.840) | 47.753 |
| | 3.908.139 | 2.277.839 |
| Aumento no exigível a longo prazo (ao líquido de variações monetárias) | 1.227.234 | 190.159 |
| Outras origens | — | 1.520 |
| | 5.135.373 | 2.469.518 |
| **APLICAÇÕES** | | |
| Adições ao imobilizado | 427.210 | 503.286 |
| Aplicações em controladas e coligadas | 316.175 | 86.793 |
| Aumento no realizável a longo prazo | 352.073 | 216.578 |
| Parcela do exigível a longo prazo transferida para o passivo circulante | 1.397.373 | — |
| Dividendos declarados | 601.641 | 128.923 |
| Aumento no ativo diferido | — | 138.311 |
| Outras aplicações | — | 13.457 |
| | 3.094.472 | 1.087.348 |
| AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO - MCR$ | 2.040.901 | 1.382.170 |
| O aumento no capital circulante líquido decorre de: — | | |
| Variação no ativo circulante | 4.276.554 | 2.730.492 |
| Variação no passivo circulante | 2.235.653 | 1.348.322 |
| Variação no capital circulante líquido ........ MCR$ | 2.040.901 | 1.382.170 |

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES PATRIMONIAIS RELATIVA AO ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980
(Em milhares de cruzeiros - MCR$ - Comparativo com 31 de dezembro de 1979)

| | Capital Social Integralizado | RESERVAS DE CAPITAL – Correção Monetária do Capital | Correção Monetária do Imobilizado | Correção Monetária do capital de giro | Reserva p/ aumento de capital | Reserva de Reavaliação | RESERVAS DE LUCROS – Reserva Legal | Reserva de Ajuste de Investimentos | Reservas Livres | Reserva de Lucros a Realizar | Lucros Acumulados | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978 - MCR$ | 1.002.735 | 356.148 | 215.583 | 161.100 | 12.839 | | 94.616 | 88.925 | 3.599 | — | 402.896 | 2.338.441 |
| Ajuste de anos anteriores — | | | | | 6.388 | | | | | | (19.844) | (13.456) |
| Correção monetária | | 859.293 | 21.711 | 16.224 | 2.836 | | 9.529 | 8.956 | 363 | | 121.014 | 1.039.926 |
| Aumento de capital conforme assembléia geral de 30.04.79 | 1.002.735 | (356.148) | (237.294) | (177.324) | (14.132) | | (104.145) | (97.881) | (3.962) | | (11.849) | — |
| Lucro líquido do ano | | | | | | | | | | | 1.250.931 | 1.250.931 |
| Proposta da administração p/ destinação do lucro — | | | | | | | | | | | | |
| Dividendos — Cr$ 0,09 por ação | | | | | | | | | | | (128.923) | (128.923) |
| Reserva legal | | | | | | | 62.547 | | | | (62.547) | — |
| Reserva para aumento de capital | | | | | 112.017 | | | | | | (112.017) | — |
| Reserva de lucros a realizar | | | | | | | | | | 570.000 | (570.000) | — |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979 — MCR$ | 2.005.470 | 859.293 | — | — | 119.948 | — | 62.547 | — | — | 570.000 | 869.661 | 4.486.919 |
| Ajuste de anos anteriores (Nota 8) — Equivalência patrimonial | | | | | | | | | | | (119.556) | (119.556) |
| Correção monetária | | 1.454.655 | | | 65.227 | | 31.758 | | | | 285.931 | 1.837.571 |
| Incentivos fiscais decorrentes do imposto de renda | | | | | 30.411 | | | | | | | 30.411 |
| Aumento de capital conforme assembléias gerais de 30.04.80 | 859.487 | (859.293) | | | (194) | | | | | | | — |
| 31.12.80 | 1.317.879 | | | | (119.754) | | (62.546) | | | | (1.135.579) | — |
| Reserva para aumento de capital | | | | | 47.567 | | | | | | | 47.567 |
| Reserva de reavaliação — Reavaliação de ativos em coligadas | | | | | | 142.090 | | | | | | 142.090 |
| Lucro líquido do ano | | | | | | | | | | | 2.912.563 | 2.912.563 |
| Proposta da administração para destinação do lucro — | | | | | | | | | | | | |
| Reserva de lucros a realizar — Reversão | | | | | | | | | | (570.000) | 570.000 | — |
| Constituição | | | | | | | | | | 975.200 | (975.200) | — |
| Dividendos — Cr$ 0,42 por ação (Nota 3) | | | | | | | | | | | (601.641) | (601.641) |
| Reserva legal | | | | | | | 145.628 | | | | (145.628) | — |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980 — MCR$ | 4.182.836 | 1.454.655 | — | — | 143.205 | 142.090 | 177.387 | — | — | 975.200 | 1.660.551 | 8.735.924 |

# Kania vê Polônia em perigo e cheia de ameaças

**"Nossa pátria socialista está em perigo", declarou o primeiro-secretário do Comitê Central do Partido Operário Unificado Polonês (POUP), Stanislaw Kania, em seu discurso de encerramento da Oitava Reunião Plenária de Comitê Central do POUP anteontem à noite, e cujo texto foi divulgado ontem em Varsóvia. Para justificar esse tom alarmista, Kania limitou-se a enumerar considerações gerais sobre a "degradação da economia" e os riscos de "desemprego e penúria" que ameaçam os poloneses. Porém, seu discurso esteve semeado de alusões aos perigos externos que a persistência da crise provocaria na Polônia.**

"Nossa segurança nacional e a defesa do socialismo é uma causa que pertence a toda comunidade socialista", afirmou Kânia, acrescentando que a Polônia é um elo debilitado dessa comunidade, e quando um elo enfraquece a totalidade da comunidade sofre.

"Estas são palavras duras, mas é preciso compreender que a situação está cheia de ameaças", explicou. "A degradação da situação na Polônia — prosseguiu — ocorre dentro de uma situação internacional que se complica, e assistimos a greves puramente políticas que paralisaram as comunicações e os transportes, prejudicando a capacidade de defesa de nosso país".

Kânia denunciou os laços que se estabeleceram entre os Sindicatos Independentes Solidariedade e "os que querem destruir o regime socialista. "Em nome da Solidariedade ataca-se o socialismo, as alianças da Polônia o partido", afirmou.

Sem dúvida — concluiu o primeiro-secretário — o movimento operário ainda não chegou a sua maturidade, porém, "há pessoas muito experientes que aderiram ao Solidariedade para tentar liquidar o socialismo com a contra-revolução e o anarquismo".

## Serenar o Kremlin

A designação do ministro da Defesa polonesa, general Wojciech Jaruzelski, para suceder o chefe de Governo Josef Pinkowski, que apresentou sua renúncia ao cargo, pretende serenar o Kremlin, "moderar" o Sindicato Solidariedade e unir o país em torno de um chefe de Governo que simbolize todo o país.

Ontem de manhã, a opinião pública não dava mostras de inquietação e a imprensa se ocupava mais de problemas sociais do que do reajuste de Governo decidido anteontem pelo Comitê Central do POUP (Partido Operário Unificado Polonês, comunista).

Os jornais nem sequer publicaram a fotografia do novo primeiro-ministro, talvez porque, a princípio, sua designação continue dependendo da ratificação do Parlamento.

A espetacular reorganização do gabinete, decidida pela Oitava Reunião Plenária do Comitê Central, coincidiu com um momento de alívio na "frente social": ontem de manhã, o Governo e o Sindicato Solidariedade de Jelênia Gora (sudoeste da Polônia) chegaram a um acordo que pôs fim a greve geral deflagrada anteontem na região.

Para os observadores ocidentais, a nomeação do general Jaruzelski anuncia uma atitude mais firme do Governo com o movimento sindical, especialmente no que se refere ao direito de greve, mas não supõe de modo algum uma vitória da ala dura do POUP.

## Resolução

Os membros do Partido Comunista Polonês foram convocados a "oporem-se a qualquer tentativa de violação da ordem legal" numa resolução adotada pelo pleno do Partido, cujo texto foi publicado ontem.

O documento pede principalmente aos membros do partido que impeçam, "com seu exemplo e atitude", que os sindicatos se convertam em "instrumento da luta política".

O texto recordou-lhes que, de forma alguma, podem participar de "greves políticas".

## EUA: nenhum agravamento

O governo norte-americano negou-se ontem a interpretar a súbita mudança do Primeiro-Ministro na Polônia como um sinal de agravamento da situação, ou de uma iminente intervenção militar soviética neste país.

Segundo declarou o porta-voz do Departamento de Estado, William Dyess os Estados Unidos expressaram o desejo de estabelecer rapidamente "relações de trabalho" com o novo chefe de Estado polonês, o general Wociech Jaruzelski.

"Não vemos nenhum indício que nos leve a modificar nossa opinião sobre os poloneses no sentido de que são capazes de conduzir seus problemas sem necessidade de intervenção exterior" — precisou Dyess.

Respondendo a especulações jornalísticas publicadas anteontem, segundo as quais o governo norte-americano considerava agora que uma intervenção militar soviética na Polônia seria inevitável, o porta-voz repetiu em várias oportunidades durante sua entrevista à imprensa que "não consideramos que uma intervenção seja iminente, inevitável ou justificável".

**◆ Dizem que há um triângulo, polonês, formado pelo Sindicato pelo Partido Comunista e pela Igreja Católica. Freqüentemente eles divergem entre si e às vezes cooperam, como agora, na tentativa de fazer o País sair da crise.**

# Construtora Mendes Júnior S.A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO — CERTIFICADO DEMEC/RCA - 200 - 76/320-D CGC Nº 17.162.082/0001-73

ANEXO I

## DEMONSTRAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E COLIGADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980
(Em milhares de cruzeiros - MCR$)

| DENOMINAÇÃO | Data Base | Capital Social Realizado | Patrimônio Líquido Ajustado | Resultado do Exercício | Investimento: % de Participação | Investimento: Equivalência Patrimonial | Ajuste de Equivalência Patrimonial | Quantidade de ações/quotas: Ações Ordinárias | Ações Preferenciais | Quotas | Contas a Receber | Contas a Pagar |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Mendes Júnior International Co. | 31.10.80 | 1.307.310 | 2.154.405 | 635.337 | 99,294 | 2.139.194 | 1.031.156 | – | 19.918.400 | – | 294.186 | – |
| Siderúrgica Mendes Júnior S/A. | 31.12.80 | 1.474.070 | 2.177.189 | - | 16,253 | 353.858 | ( 6.861) | 239.575.081 | – | – | 38 | 7.089 |
| Sociedade Mineira de Participações Siderúrgicas S/A. | 31.12.80 | 388.147 | 555.518 | ( 2.890) | 63,523 | 352.882 | ( 1.042) | 132.583.943 | – | – | 1.176 | – |
| COMEX — Comércio Exterior S/A. | 30.11.80 | 100.000 | 218.146 | 60.566 | 50,700 | 110.600 | 30.707 | 33.700.000 | 17.000.000 | – | 2.438 | 4.870 |
| ENEEL — Empresa Nacional de Engenharia e Empreendimentos Ltda | 31.12.80 | 78.000 | 155.334 | ( 14.481) | 99,994 | 155.324 | ( 14.480) | – | – | 77.995.179 | – | 66.830 |
| UNICON — União de Construtoras Ltda. | 25.11.80 | 50.000 | 1.099.438 | 4.109.543 | 20,000 | 219.688 | 1.015.428 | – | – | 10.000.000 | – | 360.000 |
| Caulim do Pará S/A. | 30.11.80 | 93.703 | 135.175 | – | 70,000 | 94.622 | 595 | 69.092.315 | – | – | – | – |
| Mendes Júnior Mecânica S/A. | 31.12.80 | 58.000 | 68.913 | 7.193 | 100,000 | 68.913 | 7.193 | 58.000.000 | – | – | 43.290 | – |
| Florestas Mendes Júnior Ltda. | 31.12.80 | 100 | 443 | ( 19) | 76,000 | 337 | ( 14) | – | – | 76.000 | 8.651 | – |
| Consórcio Construtor Guanabara Ltda. | 31.12.80 | 25.425 | 47.324 | ( 10.900) | 33,333 | 15.775 | ( 3.655) | – | – | 339 | | 5.627 |
| Mendes Júnior — Rust Montagens Ltda. | 31.12.80 | 1.170 | 864 | ( 481) | 51,000 | 441 | ( 245) | – | – | 596.700 | – | – |
| Totais . . . MCR$ | | | | | | 3.511.835 | 2.058.782 | | | | 349.779 | 444.416 |

| Apropriação como — | |
|---|---|
| Resultado operacional | 1.916.097 |
| Resultado não operacional (decorrente de variação em porcentagem de participação em controlada) | 595 |
| Reserva de reavaliação (Nota 7) | 142.090 |
| Total . . . MCr$ | 2.058.782 |

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1980
(Valores expressos em milhares de cruzeiros - MCR$ Comparativo com 31 de dezembro de 1979)

### 1) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Dentre as principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras destacam-se:

a) a Sociedade adota o regime de competência para fins de registro de suas transações;

b) os estoques de materiais e peças estão demonstrados ao preço de custo médio, inferior ao de mercado;

c) a depreciação do imobilizado é calculada pelo método linear, às taxas permitidas pela legislação em vigor, correspondentes à vida útil dos bens;

d) os efeitos inflacionários sobre os resultados e as demonstrações financeiras foram reconhecidos mediante:

i) correção monetária das contas do ativo permanente e do patrimônio líquido com base na variação do valor nominal da Obrigação Reajustável do Tesouro Nacional-ORTN, até a data do balanço, cujo efeito líquido está refletido a débito dos resultados do exercício;

ii) atualização dos empréstimos e financiamentos a pagar e das contas a receber, em função das taxas de câmbio ou dos índices de correção monetária aplicáveis, de forma a refletir os valores atualizados na data do balanço.

### 2) IMOBILIZADO

O ativo imobilizado compõe-se como segue:

| | 31.12.80 | 31.12.79 |
|---|---|---|
| Máquinas e equipamentos | 3.784.561 | 2.442.018 |
| Veículos e equipamentos | 1.585.538 | 1.066.944 |
| Imóveis | 601.762 | 388.752 |
| Móveis e utensílios | 327.190 | 186.437 |
| Outras imobilizações | 148.430 | 86.073 |
| | 6.427.481 | 4.170.222 |
| Depreciações acumuladas | 4.288.732 | 2.520.888 |
| | 2.138.749 | 1.649.334 |

### 3) DIVIDENDOS E RETENÇÃO DE LUCROS

O dividendo mínimo obrigatório, conforme estatuto, é de 25% do lucro líquido do ano após as diminuições e acréscimos legais.
O lucro base para a determinação deste dividendo, no ano, é:

| | | |
|---|---|---|
| Lucro líquido do exercício | | 2.912.563 |
| Mais — Reversão da reserva de lucros a realizar | | 570.000 |
| Menos — apropriações para — | | |
| Reserva legal | 145.628 | |
| Reserva de lucros a realizar | 975.200 | 1.120.828 |
| MCR$ | | 2.361.735 |

O dividendo proposto de MCR$ 601.641 corresponde a 25,47% do lucro base e a 14,38% do capital integralizado.

Foi constituída reserva de lucros a realizar de MCR$ 975.200 correspondente a parte do lucro de MCR$ 1.094.617 de equivalência patrimonial em controladas e coligadas, não distribuído.

O saldo, proposto pela diretoria, a ser mantido como lucros acumulados destina-se à manutenção da situação patrimonial adequada aos negócios da Sociedade.

### 4) PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA

A provisão para imposto de renda no valor de MCR$ 265.000, foi constituída considerando-se a não tributação dos lucros decorrentes do reconhecimento dos efeitos da equivalência patrimonial e do aproveitamento de incentivos fiscais, bem como, da dedução da parcela aplicável da "variação cambial especial" integralmente reconhecida no resultado do exercício anterior e diferida para efeito de tributação naquele período.

### 5) EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS A PAGAR

O saldo na data do balanço corresponde a:

VALORES EM MILHARES

| FINANCIADOR | 31.12.80 EQUIVALÊNCIA | 31.12.80 CR$ | 31.12.79 EQUIVALÊNCIA | 31.12.79 CR$ |
|---|---|---|---|---|
| **Em moeda estrangeira** | | | | |
| Comisión Mista Del Palmar-COMIPAL | US$ 4.364 | 280.936 | US$ 12.331 | 524.441 |
| Banco Real S.A. | US$ 10.076 | 652.928 | US$ 1.173 | 49.877 |
| Chase Manhattan Bank N.A. | US$ 2.860 | 187.330 | US$ 15.716 | 668.401 |
| First National City Bank | US$ 15.180 | 994.323 | US$ 18.325 | 779.383 |
| Lloyds Bank International Ltd. | US$ 7.795 | 509.359 | US$ 8.796 | 374.094 |
| Lloyds Bolsa International Ltd. | – | – | US$ 3.920 | 166.718 |
| Bank of America National Trust | US$ 1.429 | 93.571 | US$ 2.857 | 121.514 |
| General Motors Scotland Ltd. | £ 157 | 24.820 | £ 532 | 50.800 |
| Banco do Brasil S.A. | US$ 17.333 | 1.129.613 | US$ 23.111 | 978.293 |
| Banco de Investimentos do Brasil S.A. | US$ 1.863 | 122.026 | – | – |
| Banco Nacional S.A. | US$ 500 | 32.750 | – | – |
| Outros | US$ 424 | 27.743 | US$ 1.851 | 78.710 |
| | | 4.055.399 | | 3.792.231 |
| **Em moeda nacional** | | | | |
| Banco do Brasil S.A. | | 425.169 | | 592.994 |
| Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico | | 201.200 | | — |
| Banco Crefisul de Investimentos S.A. | | 132.316 | | — |
| Banco Nacional de Investimentos S.A. | | 37.470 | | — |
| Banco Bradesco de Investimentos S.A. | | 30.000 | | — |
| Outros | | 9.053 | | 16.848 |
| | | 835.207 | | 609.842 |
| Total dos Empréstimos e financiamentos | | 4.890.606 | | 4.402.073 |
| Menos Parcela a curto prazo | | 1.504.664 | | 1.255.911 |
| | | 3.385.942 | | 3.146.162 |

Os valores acima acham-se ajustados às taxas vigentes na data do Balanço e variam de 7,0% ao ano a Libor mais "Spread" entre 1 e 2,0% e o vencimento da última parcela está previsto para 15 de março de 1992.

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias e alienações fiduciárias.

### 6) CAPITAL SOCIAL

O capital social integralizado é representado por:

| | Quantidade de ações 31.12.80 | Quantidade de ações 31.12.79 |
|---|---|---|
| Ações ordinárias | 1.714.277.250 | 1.174.162.500 |
| Ações preferenciais | 377.140.995 | 258.315.750 |
| Total de ações | 2.091.418.245 | 1.432.478.250 |
| Valor nominal das ações | CR$ 2,00 | CR$ 1,40 |

As ações preferenciais não têm direito a voto e gozam de prioridade na distribuição de um dividendo mínimo de 6% ao ano sobre seu valor nominal.

### 7) RESERVA DE REAVALIAÇÃO

Em decorrência de reavaliação de bens do ativo imobilizado em sociedade coligada, MCR$ 142.090, correspondentes ao efeito dessa reavaliação na equivalência patrimonial, foi contabilizado diretamente à Conta de Reavaliação de Ativos em Coligadas.

### 8) AJUSTE DE ANOS ANTERIORES

O ajuste de anos anteriores é decorrente principalmente dos efeitos da "maxi-desvalorização" incidentes sobre as demonstrações financeiras de empresa controlada, reconhecidos a maior para o cálculo da equivalência patrimonial, naquele exercício.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Presidente: José Mendes Júnior
Vice-Presidente: J. Murillo Valle Mendes
Conselheiros: Paulo da Cruz Mattos, Otacílio Mundim, Rubens Gonçalves e Ruy Portella.

### DIRETORIA GERAL:

Presidente: José Mendes Júnior
Vice-Presidente: J. Murillo Valle Mendes
Diretor-Superintendente: Alberto Laborne Valle Mendes
Diretores Gerais: Affonso Celso de Souza e Silva, Antônio Alberto Canabrava, Arthur Valle Mendes, Bruno Antônio Frast. José Luiz Sapateiro, Marcos Valle Mendes, Ruy Villares Cordeiro e Senzio Valle Mendes.

### DIRETORIA EXECUTIVA:

Aloysio Faria de Carvalho, Antônio Amaro Martins da Costa Filho, Benedito Nicotero Filho, Celso Luz Gusmann, Darcyllo Carvalho de Laborne Valle, Gilvan Silva de Oliveira, João Cancio Fernandes Filho, José Mattos de Mello, Marco Aurélio Barroso Domingues, Mário Valentim Carraresi, Mauro Victor de Carvalho Possas, Mayer Hércio Myssior, Moisés Blás, Olívio Guilherme Kalckmann, Pedro Alcebíades de Albuquerque, Ronan Rodrigues da Silva e Viktor Hasperyk.

SUPERINTENDENTE DE CONTABILIDADE
Jaime Alexandre Gregório
Técnico em Contabilidade CRC MG nº 20.752
CPF nº 042.713.436-68

### PARECER DOS AUDITORES

Aos Senhores Diretores da
Construtora Mendes Júnior S.A.

Examinamos os balanços patrimoniais da Construtora Mendes Júnior S.A. em 31 de dezembro de 1980 e de 1979 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações patrimoniais e das origens e aplicações de recursos dos exercícios sociais encerrados nessas mesmas datas. Nossos exames foram efetuados de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, conseqüentemente, incluiram as provas nos registros contábeis, e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras representam adequadamente a situação patrimonial e financeira da Construtora Mendes Júnior S.A. em 31 de dezembro de 1980 e de 1979, o resultado de suas operações, das mutações patrimoniais e as origens e aplicações de recursos desses exercícios, de conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

Belo Horizonte, 6 de fevereiro de 1981.

ORPLAN - Consultores e Auditores Independentes S.C.
CRC MG nº 478 - CGC 17.171.307/0001-58

Walter Alberto Prosdocimi Pinto
Contador
CRC MG 2479

Antônio Lúcio Pereira Santos
Contador
CRC MG 19407

# PRETO NO BRANCO

E aqui vamos nós. Um jato grande, limpinho, com lugares marcados. Como é bom ser hóspede de um vôo da Varig.

A aeromoça vem pelo meio das poltronas com seu uniforme bonitinho, seu sorriso profissional, sua simpatia. O comissário faz questão absoluta de nos ensinar a sobreviver sem ar, no mar, na selva. Tudo bem. A altitude deveria ser guardada em segredo, pensar no tombo que poderemos levar não é muito simpático. Mas, tudo bem, cada um cumpre o seu dever, e o dele é esse.

Saímos de Salvador, para minha surpresa, rigorosamente dentro do horário. Os Comissários oferecem refrigerantes, alguns passageiros estavam com muita sede depois de chegarem ao Aeropórto calorento. O vôo está repleto de argentinos, como quase todo o Brasil, mas por que não? O câmbio está para eles, a língua é fácil. E eles têm mais é que aproveitar.

Descemos em Ilheus, passageiros saltam, outros sobem, tudo bem.

A tripulação começa a distribuir o lanche. O mais jovem das tripulantes é conversador, e não imagina que o que ele comenta na traseira do avião pode ser ouvido por quem está sentado nas últimas poltronas.

As pessoas são servidas, e alguns pedem novamente, suco ou refrigerante. Ele vai uma vez, duas vezes e começa a ficar de mau humor.

— Esses f.d.p. (o palavrão foi dito com todas as letras) desses argentinos pensam o quê? Só sabem ficar chamando. Querem mais café. Sabe por quê? Na terra deles o cafezinho custa uma nota, então eles querem tomar café de graça no avião. (Não sei quem disse a ele que é de graça, o preço da passagem deveria dar direito a levar o café pra casa).

Ele serve mais uma rodada para os incomodativos passageiros argentinos, cujo único pecado é gostarem de um produto largamente anunciado.

— Olha, estão chamando de novo, o que será agora?

O vôo era o de número 319, Salvador-Itajaí. Saiu da Bahia às 14.05. Varig. Dia 4 de fevereiro. O comissário não tinha nome na camisa, o que é uma pena. Ele deveria ser convidado a voltar à escola de boas maneiras, tão tradicional nas companhias aéreas. Pois, se a tripulação dos aviões começa a ficar mal educada, como eu posso exigir que uma balconista de farmácia em Salvador seja uma dama?

O Rio continua lindo, e quente. Apanho nossas malas.

— Vou até o bar enquanto você se desenrola. Te encontro no balcão para marcarmos a viagem para São Paulo.

A recepcionista da Varig/Cruzeiro está discutindo com alguém ao telefone, a importância do horário em que ela deveria lanchar. Isso leva mais ou menos uns dez minutos. Ela discutindo, eu olhando para ela.

Carlos desce do bar com uma cara muito infeliz.

— Você não vai acreditar, mas acho bom nós dois nos benzermos. O barman chegou para saber o que eu queria. Fiz meu pedido, pedindo que ele servisse enquanto eu ia ao toillete. Fui, voltei e nada do meu drinque.

— O senhor não me serviu?

— E eu lá sirvo quem não está na minha frente?

Meu bem, o melhor é a gente começar a pedir as coisas com um grito, estou desconfiada que POR FAVOR atrai maus espíritos.

(GILDA HELENA)

**Carlos Alberto Loffler**

CULTURA

FLAVIO PINTO VIEIRA

# Henfil, o irmão do Betinho

HÁ VÁRIOS aspectos da atividade de Henfil que podem ser examinados. O do cartunista original e ousado, o do comunicador exemplar que, através dos seus personagens e suas histórias-em-quadrinhos, está fazendo cabeças adolescentes há uns dez anos pelo país afora. Outro é o do observador sem preconceitos e minucioso que vai à China e extrai lições e análises significativas. E ainda outro é o do contestador das Cartas da Mãe, semanalmente presente na revista Isto E.

Todos estes aspectos — é claro que há alguns não citados acima e igualmente importante (o autor de peças, por xemplo) — formam uma personalidade intelectualmente admirável cuja atuação nos tristes anos setenta da atual história brasileira tem um peso específico e se coloca em primeiro plano. Abordando-se Henfil por cada um deles isoladamente ou por todos em conjunto, chegaremos à conclusão de estarmos diante de um criador raríssimo em nosso país.

Pensei no que acabo de escrever ao terminar a leitura das Cartas da Mãe (Codecri, 1980). Tudo para estacionar numa dúvida: dizer o quê sobre Henfil? Uma vez me lembro que, terminando uma história da Graúna, fiquei entusiasmado e fiz uma dica no **Pasquim**. Era uma história deliciosa em que a Graúna mexia com o tabu da menstruação. Quantas cabeças de meninas adolescentes Henfil não deve ter sacudido com o seu recado.

E agora com as cartas para dona Maria da Conceição? Felizmente, eu conheci Betinho antes de Henfil, o mesmo Betinho que, pela letra de Aldir Blanc, virou o irmão do Henfil. Então, pensando nas duas ocasiões da minha vida em que me dei com Betinho, descobri que, falando de Betinho, eu falaria de alguns componentes da visão do mundo de Henfil.

A primeira ocasião das minhas relações com Betinho — ou Herbert José de Souza, para os menos entendidos em opressão brasileira — aconteceu no famoso CEC (Centro de Estudos Cinematográficos), cineclube belorizontino da maior importância na formação da minha geração. Nas acaloradas discussões semanais a respeito dos filmes que nos empolgavam, havia divergências de opiniões, o que é absolutamente normal e saudável. Porém, uma admiração nos unia e cicatrizava porventura qualquer ferida no relacionamento: Chaplin.

Assim, não tenho dúvidas de que, alguns anos mais novo do que Btinho, Henfil recebeu esse sopro do irmão: pode-se negar um traço chapliniano no trabalho de Henfil? Impossível. Chaplin está não apenas no seu amor enorme pelos oprimidos como na gênese das suas personagens (não há algo de Carlitos na Graúna?). Caso eu esteja ingressando numa área complexa de criação e esteja apenas inventando influências inexistentes, insisto no amor inegável e óbvio de Henfil pelos oprimidos para sublinhar que Chaplin, através de Betinho, marcou a sua formação.

A segunda ocasião de um relacionamento mais íntimo com Betinho foi durante o curso de Sociologia que fizemos juntos como bolsistas. Há mais de vinte anos, em 1959 exatamente, Betinho já estava convicto de que Marx e o catolicismo não se repelem. Ateu, eu duvidava e desconfiava de suas convicções por causa do catolicismo do qual me afastara na adolescência. Ele, no entanto, já previa uma aliança e uma frutífera cooperação entre as idéias marxistas, os conceitos existencialistas, as análises psicanalíticas e o sentimento religioso concreto. O tempo lhe deu razão. Depois inclusive de, por causa dessas mesmas convicções, ter passado tanto tempo no exílio.

Eis então Henfil através de Betinho: chapliniano, e portador de uma associação entre catolicismo e marxismo, cada dia mais prática, sólida e benéfica, como nos revela a revolução sandinista na Nicarágua.

As cartas de Henfil estão aí publicadas e nada melhor para iluminar a sua visão do Brasil. "De fato", diz Dom Evaristo Arns, "ele ama o povo e se dedica de corpo e alma aos que querem ser gente livre, numa Terra que nasceu debaixo do sinal da Cruz, portanto, do sinal do Amor responsável."

Quanto a Betinho, o seu artigo no último número de "Encontros com a Civilização Brasileira" (27) diz a que vertente os dois pertencem no contexto brasileiro e oprimido: "A vertente democrática que tem o povo, as maiorias nacionais (os pobres na visão das Igrejas) como os sujeitos construtores de sua História, que têm a democratização dos meios de produção como um meio para atender às necessidades fundamentais de todos os homens e vê o mundo como realização multiforme das potencialidades do homem, aberto, criador e livre."

É o que todos queremos, Betinho, Henfil e modestamente eu: abertura, criação e liberdade. Porque "fora dessa esperança", diz Betinho, "o existir é estar condenado a marchar prisioneiro nos limites do círculo de giz."

TEATRO

LICINIO NETO

# De Mambembes e Gargalhadas

*NESTA sexta que passou, reuniu-se mais uma vez a ruidosa Comissão Julgadora do Prêmio Mambembe. Ar condicionado* down, *janelas abertas para* fade in *de sinfonia do tráfego da Rio Branco, foram votados os melhores do teatro carioca para o quadrimestre setembro/dezembro, nas categorias de praxe. Aliás, 1980 para o teatro não foi lá uma daquelas vindimas que garantem boa safra. Muito* bouquet *e pouco corpo. E para nós da Comissão — nós que na qualidade de enólogos de Dionísio vivemos a esculhambar nossas papilas gustativas —, pois bem, para nós nada restou a não ser uma mal dissimulada ressaca; até para mim, que de uns tempos para cá ando* bebendo *teatro mais moderadamente. Além do que, tenho preferido* Light Truc, *um branco-seco de endoidar o crítico mais austero. Adega particular, é claro.*

*Só para variar um pouco, vou inverter a ordem logomaníaca das categorias, que começa com* autor nacional, *o que demonstra a subserviência do teatro ao* logos *ou, se preferirem, à palavra. Inclusive, não me recordo do Ricardo Bandeira, o único — e talvez o último — mímico nativo, ter sido sequer indicado para algum Mambembe da vida. Curioso. Mas* borandá, *que é preciso. Para a categoria de* grupo, movimento e personalidade, *vulgo GPM, não foram indicados movimentos e muito menos personalidades; somente três grupos, a saber:* o Tá na Rua, *liderado pelo incansável Amir Haddad, que vem desenvolvendo um trabalho de ampliar os espaços da representação, indo à rua com a cara e a coragem; o* Noite de Guerra, *integrado por alunos da Escola de Teatro do Centro de Artes da Uni-Rio, que, expulsos da Praia do Flamengo, 132, onde funcionavam a UNE e depois a Escola, resolveram meio na base do mutirão encenar o texto de Rafael Alberti que deu nome ao grupo, um senhor libelo contra as ações* manu militari; *e finalmente,* Os Contadores de Histórias, *do Marcos Caetano Ribas, pelo espetáculo de bonecos* Mansamente. *As revelações, então, foram discretíssimas: Luís Carlos Niño (ator de* Blue Jeans*), o menino Luís Felipe de Lima (ator de* Assunto de Família*) e Camila Amado (autora de* Dom Quixote de La Pança*). Lembrança oportuna a do artista plástico Romero Cavalcanti, que vem criando cartazes e capas de programas de sutil ironia e rara beleza, caso recente de* El Dia que me Quieras, Transaminases *e* Happy end. *Para quem esqueceu, a técnica e o traço de Romero lembram de longe o excelente Elifas Andreatto. Não houve outro nome apontado para a* categoria especial. *Na seqüência, passo por cima da categoria de* produtor e empresário. *Desafeto? Nada a ver! Acontece que ninguém quis soletrar a alcunha de ninguém. Mais em pauta do que o pessoal do dinheiro estiveram os figurinistas: Naum Alves de Souza* (No Natal a Gente Vem Te Buscar), *Colmar Diniz* (Dom Quixote de La Pança) *e Sílvia Sangirardi* (Happy end), *que dificilmente deixará de levar para casa o troféu da categoria, uma vez que já foi indicada — senão me engano — nos dois quadrimestres anteriores. A categoria de* cenógrafo *quase repete a de* figurinista, *com presença da dobradinha Naum-Colmar* (No Natal *e* Dom Quixote). *Indo em frente, a primeira dama do teatro brasileiro* (Assunto de Família), *a mulher do Chico Buarque* (No Natal a Gente Vem Te Buscar) *e Maria Padilha* (Happy end) *ocupam as molduras reservadas às melhores atrizes do quadrimestre, enquanto apenas Pedro Paulo Rangel* (Uma Noite em sua Cama) *marca gol na pelada dos atores. Para a* categoria de diretor, *Naum Alves de Souza* (No Natal etc., etc.) *abraça o colega Aderbal Júnior* (Dom Quixote etc., etc.). *Finalmente, o mesmo Naum (do mesmo* Natal) *troca figurinhas com Domingos de Oliveira* (Assunto de Família) *na categoria de* autor nacional. *Quanto à* Assunto de Família *(ex-*Do Fundo do Lago Escuro), *é o único drama que conheço a ganhar um prêmio de melhor comédia (Concurso Nacional de Dramaturgia-1978) Não entendi até hoje. Ou* Assunto *é realmente uma comédia tão pantagruélica a ponto de parecer um drama?*

*Para encerrar, o toque verdadeiramente insólito da reunião: a atriz Tônia Carrero foi lembrada para a categoria de* figurinista, *por vestir o elenco de* Bodas de Papel. *Bom, se alguém vestiu o espetáculo, esse alguém foi a senhora Maria Roberto, próspera dona de uma confecção petropolitana, e de quem a atriz Tônia Carrero é amiga íntima.*

EDUCAÇÃO

ALUIZIO BELISARIO

# Por que uma assembléia unitária?

COMO prometi, tratarei hoje de discutir o que me parece, deve fazer parte da pauta da Assembléia Geral Extraordinária dos Professores da Rêde Privada de Ensino do Município do Rio de Janeiro. Assembléia que espero ver realizada, apesar de haver constatado através da **Folha do Professor**, jornal do Sindicato, que este mesmo Sindicato, através de sua diretoria, marcou duas assembléias, uma para o 1.º e 2.º Graus e outra para o 3.º Grau, em dias diferentes e curiosamente, nesta mesma ordem, ou seja, em primeiro lugar a assembléia do 1.º e 2.º Graus e depois a do 3.º Grau.

E incrível, como o tempo passa e "determinadas vanguardas do movimento dos trabalhadores", insistem nos mesmos erros (não creio em ingenuidade).

Qual o motivo de não realizarmos uma assembléia conjunta? Qual o motivo de não discutirmos juntos, naturalmente levando em conta as devidas especificidades, os problemas de todos os professores, independente do nível de Ensino? Por que o "receio" de, realizando assembléias separadas, fazer primeiro a dos Professores Universitários?

Será que o fato de o avanço dos movimentos promovidos pelas Associações Docentes em todo o Município; ter levado a um Grau de maturidade tal que tornou clara para todos nós a necessidade de realizar um movimento unitário; causa algum temor à Diretoria de nosso Sindicato?

Sem dúvida estarei presente à estas assembléias e cobrando as explicações (tem de haver alguma), para a insistência em manter o movimento dos professores dividido em níveis de Ensino.

Confesso que não consigo perceber qual a vantagem que levamos mantendo a divisão da categoria que, insisto é uma só, na medida em que podem ser desfiados uma série de argumentos favoráveis à unidade de nossa luta.

Entendo que é necessário que discutamos juntos os problemas ligados à estabilidade, à remuneração mínima, aos reajustes semestrais (por falar nisso, cadê os nossos aumentos?), à remuneração por atividades extraclasse, à limitação do número de alunos em sala de aula, aos critérios de admissão de professores, a liberdade de associação, à responsabilidade dos patrões pelo nosso desenvolvimento acadêmico-profissional, de nossa ação, enquanto categoria de trabalhadores, em relação aos demais movimentos de trabalhadores do País e, uma série de outros aspectos, os quais pretendo continuar a discutir aqui na TRIBUNA DA IMPRENSA e levantar nas Assembléias "separatistas" promovidas pela Diretoria do Sindicato dos Professores.

Conforme já disse e repeti, não consigo entender que motivos têm levado nossos dirigentes sindicais, à esta "miopia", que tantos prejuízos tem causado aos professores como um todo.

Se nas questões que levantei acima, as quais considero que deveriam tomar parte na pauta de uma Assembléia comum, existem alguns aspectos particulares a um ou mais níveis de ensino, entendo que as discussões políticas, básicas à tomada de qualquer decisão, são inegavelmente comuns a todos os professores e portanto, a sua discussão e posterior encaminhamento de propostas em separado, de forma alguma poderão levar a unidade tão desejada no movimento dos professores (infelizmente, ao que parece existem alguns que não só não desejam tal unidade, como apostam contra ela).

Antes que seja acusado de uma pregação contra os que hoje dirigem o Sindicato de Professores, gostaria de deixar bastante claro que, embora isto não seja verdade, não me furtarei à esta pregação, caso não veja respondidas clara e insofismavelmente as questões que tenho levantado, que julgo extremamente relevantes para o avanço unitário do movimento dos professores.

Ou seja, caso tais respostas não aconteçam ou não sejam convincentes, sem qualquer receio assumirei o papel de crítico ferrenho da atual Diretoria do Sindicato, pois entendo que o papel reservado à mesma diz respeito à condução dos negócios do Sindicato, de suas atividades, mas nunca à direção da categoria, rumo a caminhos que não levem à realização de suas aspirações ou que a transforme em "massa de manobra", de modo a atender a interesse eleitoreiros, de quem quer que seja.

Por agora, e acreditando inclusive que há tempo suficiente para transformar as duas assembléias em uma só, procurarei manter-me em uma posição crítica porém confiante, em relação à Diretoria do Sindicato. De resto, na próxima segunda-feira darei prosseguimento ao assunto.

GENTE

BARÃO DE SIQUEIRA JR

# Zé Mariano traz cavalos de Paris

◆ ONTEM em conhecido restaurante, quando se reuniam muitos executivos, foi feita uma prévia, que consistia na seguinte pergunta: "Quem tem melhor corpo Sônia Braga, Vera Fischer ou Lucélia Santos?". Muitos que assistiram ao filme de Nélson Rodrigues, "Bonitinha, mas ordinária", chegaram à conclusão, que inegavelmente a atriz Lucélia Santos, que possui um visual corporal dos melhores, sendo bem vista naquela cena da curra. Realmente, Lucélia Santos, deixa a platéia empolgada com aquele corpo escultural, que Deus lhe deu. E assim Lucélia Santos, ganhou das duas, Vera Fischer e Sônia Braga por larga vantagem. Lucélia é assim a garota que tem melhor visual, na arte de se despir. Tá.

◆ HA dias um amigo do colunista, fez uma brincadeira com uma loja de eletro-domésticos, ao passar pela porta, foi abordado por um funcionário, que lhe propôs a venda de uma geladeira, um ar condicionado e uma televisão, por um preço abaixo da tabela. O meu amigo propôs então; compraria tudo, com uma redução de 30 por cento, e ainda em vinte prestações. Resultado: ao deixar o nome e telefone, foi assediado por vários dias, dizendo a firma, que aceitava a sua proposta e ainda lhe oferecia um SOUVENIR! Sinal dos tempos. Tá.

◆ CELINHA Asambuja amiga do colunista há séculos, está feliz da vida, com o seu casório em breve, com o embaixador Alfredo Valladão. A futura embaixatriz está preparando um enxoval dos mais ricos e sofisticados. Nossos parabéns.

◆ JOSÉ MARIANO Camargo Rággio qeu está em Paris, pretende aproveitar a visita presidencial, na qual está na comitiva, para traser cinco cavalos de puro sangue, para o seu Haras. Como criador de cavalos, não quer perder a oportunidade, pois neste ano o Turfe será um dos melhores. Bravos ao Zé Mariano.

◆ GENTE jovem é outra coisa.

Lelia Maria, uma garota que tem um rostinho lindo de morrer. Gosta de literatura, de tênis e de viajar mundo a fora. Enfeita, hoje a nossa coluna. Tá.

Ontem no Country o que dominava nos jardins e salões, era a turma jovem. Nos jardins estavam — Philippe Melia, Beth Vileia, Márcio Secco, Magda Gomes, Marília Castilho e Renato Penteado. Nos salões: Aluizio Maria Teixeira Filho, Cristina Becker, Márcia Ferrari e Nicole Melo.

◆ O MINISTRO togado do STM Guálter Godinho, chegando a Brasília, e todo mundo perguntando, como vai a sua candidatura ao Supremo. Ele com muita calma e habilidade, vai dizendo que caminha tranqüilamente. Seria uma feliz escolha.

◆ POR HOJE é só, com o Carnaval 81, chegando em sua reta final. Muitas fantasias estão sendo aprontadas, e muita animação está sendo preparada. E tudo vai acontecer num clima de animação e festividade. Vamos torcer por isto.

# Crítico vê cinema nacional submisso às multinacionais

**Alex Viany, cineasta, carioca de Madureira, aos 62 anos de idade, com enorme experiência em Hollywood, continua a luta pela sobrevivência do cinema nacional. Não agüenta a burocracia da Embrafilme, que faz perder a paciência e o orçamento. Critica o órgão como uma instituição totalmente voltada para os interesses das multinacionais, destruindo o próprio cinema e cultura brasileiros. As verbas são liberadas para os filmes de pornochanchada, contribuindo para alienação do povo. O governo deve pedir desculpas ao Cavalcanti e as concessões de novas TVs, ao Bloch e Sílvio Santos, tornarão as emissoras de má qualidade.**

Entrevista: **SÉRGIO CALDIERI**

**O que o senhor começou a fazer primeiro, cinema ou crítica?**

— Nenhum, nem outro. Comecei a fazer jornalismo cinematográfico na "A Noite", na década de 1930. No "Diário da Noite" quando Pedro Lima era crítico do jornal, fez um concurso sobre fãs "Pensem os Fãs" e comecei a pensar à bessa como eu era maníaco do cinema. A minha mãe era completamente cinemaníaca. Foi ela que me botou este micróbio. Graças a Deus! Na redação de "A Noite" e "A Revista" era um primeiro time impressionante. Durou apenas um ano, depois entrou em declínio e foi ocupada pelo governo. A redação era no terceiro ou quarto andar do prédio na Rádio Nacional, na Praça Mauá.

**E a crítica de cinema?**

— Comecei mais tarde, em 1945, fui correspondente em Hollywood da revista "O Cruzeiro". Nesta ocasião era uma revista poderosa com quase 700 mil exemplares. Hoje, a "Manchete" é ridícula perto de "O Cruzeiro" daquela época. Os quatro anos nos Estados Unidos foram muito importantes para mim. Eu era bem colonizado, um americanófilo. Um democrata liberal rooseveltiano. Cheguei lá, comecei a estudar e sentir a realidade americana e foi uma tremenda desilusão. Fiz cursos de cinema em escolas com professores que eram todos perseguidos pelo macartismo. Escolhi muito bem. Todos professores liberais e bem esquerdizantes. Se eu procurei este pessoal era porque eles tinham alguma coisa que eu queria. Todos eles foram presos e afastados do cinema. De qualquer maneira, eles me ajudaram muito. A entender o cinema e o mundo. As minhas idéias ainda eram das falsas histórias americanas. A verdadeira história americana, comecei a entender com estes professores. Comecei a ler muito. Lia pra caramba. Sempre li muito, desde criança. Antes de eu ir para lá, já sabia muito bem falar inglês, e fazia muitas traduções de livros.

**Dos vários contatos que o senhor teve, como foi com Alfred Hitchcock?**

— Estive entrevistando várias vezes. Uma vez fiz um balanço dos meus trabalhos e vi umas quatro entrevistas com ele. Foram contatos jornalísticos. Não passaram disto.

**E com Walter Disney?**

— Quando cheguei à Hollywood estava uma grande luta pelos sindicatos. Os desenhistas queriam se organizar e o Disney não queria que ninguém da turma dele participasse. Ele era anti-sindical. Já me chocou muito. Meu amigo Gilberto Souto trabalhava com ele. Disney botou muita gente para fora e depois foi obrigado a readmitir quando ganharam o sindicato. Mas vários desenhistas não voltaram.

**É verdade que Disney não sabia nem desenhar?**

— Ele nem sabia fazer o nome que assinava. Isto ficou provado num processo que o pessoal moveu contra ele. Em certo momento, ele foi obrigado a parar com a sacanagem, para não ficar mais desmoralizado. O Tio Patinhas é altamente facista. Tenho uma amiga que odeia o Tio Patinhas e o Disney com sua propaganda imperialista enganando as criancinhas. É a minha amiga Iara Fróes que odeia o reacionário Disney.

**E quando voltou ao Brasil, o senhor fez o quê?**

— Fui trabalhar na produtora de filmes Maristela em São Paulo, onde não fiz porra nenhuma. Acabei fazendo um roteiro com o Millôr Fernandes. Um roteiro completamente doido, que para nossa felicidade jamais foi filmado. Fui trabalhar na produção do filme de Artur Neves. O filme *Saci*, no interior paulista. Era direção de Rodolfo Nani e Nélson Pereira dos Santos de assistente. Vim para o Rio e Nélson veio comigo para trabalhar no meu primeiro filme "Agulha no Palheiro". Nélson foi excelente assistente de direção. Foi aí que Nélson conheceu o Hélio Silva, hoje um dos grandes fotógrafos do cinema brasileiro. Naquela época encarecia fazer o filme em Cascadura. Acabei fazendo numa rua no Cosme Velho. Fiz roteiro, direção e montagem.

**O senhor não acha que a televisão deveria passar todos os dias os filmes brasileiros, no lugar destes enlatados de propaganda imperialista?**

— Acho que os filmes brasileiros deveriam passar na televisão de manhã, à tarde e à noite. Existe uma Lei que não pegou. Sabe que no Brasil existem Leis que pegam e não pegam. Existe uma Lei em vigor deste doido que está votando, o Jânio Quadros. Chegaram a passar as comédias nacionais. A obrigação sempre houve, mas estão tapeando o tempo todo. E tem o povo que ainda está preparado para colonização, recebendo certas informações e padrões de forças.

**Os diretores do cinema brasileiros ainda continuam colonizados?**

— Estamos muitos colonizados. Quando os diretores fazem os filmes estão com um depósito de vários outros filmes. Eles freqüentam os festivais no exterior e acabam dando aquela linguagem que está na moda no momento. Em 1938, Humberto Mauro foi ao Festival de Veneza, o primeiro no mundo, já era um festival facista. Ele viu todos os grandes filmes do festival e declarou que os filmes que ele viu, não itnham nada a ver com a realidade do povo italiano. Naquela época, Humberto Mauro deu a forma do neo-realismo. Ele só viu filmes históricos facistas glorificando os falsos valores. Aquele pau do Glauber Rocha no último Festival de Veneza foi com muita razão.

**E a burocracia da Embrafilme?**

— A Embrafilme é muito difícil. É uma máquina infernal para endoidar qualquer um. É um negócio podre. Tudo demora de uma tal maneira que acaba perdendo tudo, a paciência e o orçamento. Veja só. Além da burocracia da Embrafilme existem outros problemas. Na semana passada fui fazer uma filmagem na Cinelândia e sabia que tudo ia ser aumentado. Tinha que realizar o filme pelo novo orçamento. Aí aconteceu o seguinte: como os filmes iam subir, a Kodak escondeu todos os filmes virgens, para esperar os novos aumentos.

**Em 1953, na Vera Cruz, o Alberto Cavalcanti era boicotado pela Kodak, indiretamente pelos americanos. Cavalcanti só conseguia filmes virgens na Argentina. E a Kodak continua sacaneando os cineastas brasileiros?**

— É o monopólio. E ainda fazem estas sacanagens para esperar aumentar o preço. Eu precisava de filme e eles não me deram. Falaram que não havia filme no Rio. Só no depósito de São José dos Campos. Simplesmente não me deram, sabe? Só me deram depois. Precisava de umas três latas. Saí à procura e consegui uma lata através de um amigo que nos cedeu.

**Mas filmes para os Jeans Manzans e Amarais Netos da vida não faltam?**

— Acho que falta para eles também. São jogadas de multinacionais.

**Então, a Kodak e a Embrafilme são os inimigos do cinema brasileiro?**

— Existem umas figuras na Embrafilme que não sei de onde sairam. Uns tecnocratas... Tecnocratas talvez seja até um elogio. Não sei que porra eles são, não dá para sacar. Estas pornochanchadas produzidas pela Embrafilme, são produções das multinacionais através de figuras diretamente ligadas ou das pessoas que incentivam. São filmes que só tratam de coisas escabrosas e de péssima qualidade.

**A Embrafilme só financia filme pornochanchada para contribuir na alienação do povo brasileiro?**

— Sem dúvida. Toda essa safra de Nélson Rodrigues, que de repente foi canonizado virando santo. O Nélson era um cara escabroso e não creio que a morte o tenha transformado em um grande escritor. Fui seu companheiro na redação da **Última Hora** e era tudo bem, cada um sacaneando o outro e aquela coisa toda. Quando "Vestido de Noiva" estava fazendo muito sucesso, eu estava em Hollywood, traduzi para o inglês e tentei lançar para o cinema e não consegui. Naquela época tinha grande admiração por ele. Mas sempre discordei de todas suas teses sobre o ser humano e sobre a humanidade. Numa certa época, quando comecei a escrever sobre seus primeiros filmes, ele ficou tão furioso comigo, que durante muito tempo me deu a honra, com bastante freqüência, me chamar de comunista de galinheiro, Alex Viany em minúsculo. Não acho que ele seja um grande teatrólogo nacional.

**O Alberto Cavalcanti ficou quase quatro anos esperando fazer um filme muito sério, sobre o Antônio José da Silva, o Judeu.**

— Não deixaram o Cavalcanti fazer o filme. Na sua pátria deveria receber todo apoio e incentivo nas condições que ele quisesse. Queriam submeter o Cavalcanti com toda sua cancha internacional às regras dos pobres coitados e retardados da Embrafilme. E o Cavalcanti foi embora e me parece que não volta mais. Acho uma grossa sacanagem fazer isto com um homem que vai fazer 84 anos e está mais lúcido que qualquer um da Embrafilme.

**De fato, quando fizemos uma entrevista para o Pasquim, o Jaguar ficou fascinado pela lucidez do Alberto Cavalcanti.**

— Estou com 62 anos e já quiseram me transformar em patrimônio histórico, falando "esse é o homem que vai contar a nossa história". Eles tentaram fazer isto com o Cavalcanti. Ele com 84 anos, está com o poder de criação melhor que todo mundo que está aí. Estes cineastas que estão com dificuldade de criar deveriam ter recorrido ao Cavalcanti no sentido de ajudar. Um homem que atravessou a vida fazendo cinema no mundo todo durante 57 anos. E ainda tem muita coisa para contribuir. Não pode brincar com uma personalidade como ele. Ele é um patrimônio histórico sim, mas no sentido de contribuição no cinema mundial. Espero que alguém acorde a tempo de mandar buscar o Cavalcanti, pedir desculpas e dar as condições que ele quer para trabalhar.

**E esta panelinha que continua recebendo benefícios da Embrafilme?**

— Estes caras industrializados como Luis Carlos Barreto, de repente estão como nossos inimigos. Estão entregando o ouro diretamente ao bandido. Estão partindo para acabar com o médio e pequeno produtor. Com esta turma de incapazes e safados da Embrafilme que organiza um departamento de distribuição, coincide com a retração das companhias estrangeiras através da CIC. Acontece que eles estão trabalhando para as multinacionais e para o Severiano Ribeiro que também manda neles. Quando toca um telefone do Ribeiro é um negócio incrível, eles se cagam inteiro de medo.

**O senhor teve muita dificuldade em lançar seu filme "A Noiva da Cidade"?**

— Além de levar cinco anos para fazer a fita, tive que enfrentar todos os esquemas de lançamento das multinacionais que sempre foram das preferências, principalmente dos caras da Embrafilme. Os caras da Embrafilme estão servindo às multinacionais direta e indiretamente. Todos eles. Não escapa ninguém da distribuição. Acho que precisa estudar uma maneira de reativar certos cinemas que estão fechados e outras maneiras de exibição. Precisamos tomar partido para arrasar tudo que está aí. O pessoal vai partir para televisão.

**A televisão é outra máquina de alienação e a mais poderosa, tem a mesma idade do atual regime, apenas com um ano de diferença.**

— São as concessões do governo. Mas atualmente, quem está com maior abertura jornalística é a **TV Educativa**. O jornal da **TVE** você não vê na **Globo**, talvez nem na **Bandeirantes**. A **Globo** é um negócio muito fechado diante de si próprio e se vigiou muito. Todo mundo lá dentro com muito medo. Tudo que sai na **TVE** também é vigiado, mas a covardia da **Globo** já chegou ao hábito de fugir do assunto.

**O que o senhor espera das concessões de TVs ao Bloch e Sílvio Santos?**

— Se estes dois receberem as concessões serão péssimos. Ao Bloch, seria uma das maiores perdas e prejuízos para o Brasil. Já trabalhei lá, conheço muito bem, acho uma das piores figuras de todas as figuras inventadas no Brasil. Tudo que o Bloch faz é negativo e ruim. É o padrão da má qualidade. A **Manchete** é típica de uma revista para um país analfabeto, só fotografias coloridas. E com o Sílvio Santos vai piorar muito mais para nós todos e ao povo brasileiro.

**Atualmente para se trabalhar numa novela não precisa ser bonito, alto e nem saber andar, basta passar no teste da cama, tanto para homens (?) e mulheres (?). Em Hollywood também era esta corrupção?**

— Há pessoas que agem desta maneira. Eu por exemplo sou o maior babaca. Inclusive o destaque da minha entrevista no **Pasquim** era: "Eu nunca dormi com minhas estrelas". O Sérgio Augusto me gozava que eu preferia as figurantes. Realmente, as pessoas se sujeitam. Uma amiga que não quis dormir com o diretor, foi chamada lésbica. Uma vez ela o encontrou num avião, e foi a mesma cantada, ela não aceitou e o diretor chamou-a de travesti. Em Hollywood é notório. Lá existiam os sofás das escolhas. Quando Rock Hudson veio ao Brasil, todo mundo ficou muito entusiasmado com a imensidão de homem com quase dois metros de altura, lindo de morrer, as mulheres o chamavam de Roquinhoo..., Roquinhoo.

# LUIZ AUGUSTO

## *Fantasias no Caiçaras*

A festa **mais elegante** de todo o carnaval para os **mini-gatinhos** e as **mini-gatinhas** e para muitas cocotas e **gatões** também será aquela que acontecerá **no final da tarde de dois de março**, segunda-feira do reinado de Momo **em 81**, às margens da Lagoa, no clube da moda no Rio que é decididamente o **Caiçaras**.

Uma **orquestra** da pesada, uma decoração espetacular e um concurso inédito de fantasias para garotas e garotos, com prêmios e troféus sensacionais, e ante um **júri** do mais alto nível, serão alguns dos ingredientes que farão desta festa uma das mais atraentes do ano.

### Rogéria comanda o espetáculo

**Rogéria** será uma das grandes **stars** do **Grande Gala Gay** que **Maria de Fátima** e **Mário Prioli** com uma super produção de **Guilherme Araújo** farão realizar na noite de terça-feira de carnaval no Canecão. Ela, a **star loira** (que muita gente jura ser a cara de **Lourdes Catão**) cantará durante o baile quarenta minutos de marchinhas carnavalescas enquanto a orquestra a estará acompanhando e a festa estará a mil. **O Grande Gala Gay** deverá ser a grande sensação do carnaval de 81.

### Uma nova Editora

Os irmãos **Henrique** e **Carlinhos Leal** estão entrando a todo o vapor na área editorial carioca e brasileira. Depois de comprarem a **Grafite** um bem equipado estúdio de creação e publicidade, acabam de fundar a **Arbor** cujo primeiro livro está chegando as bancas. É ele... **O Tempo de Nós Mesmas**, um importante **best-seller** de autoria da americana **Alice Lake**, uma obra com mensagem das mais profundas para as mulheres de meia-idade e grande sucesso de vendagem o ano passado nos **States**.

### Um Príncipe na indústria de cosméticos

O **Príncipe** árabe **Jean Pierre** que tem como executivo principal no Rio **Bernardo Gouthier** está chegando esta semana, trazendo na maleta, o projeto de implantação da indústria de cosméticos **Estée Lauder** no Brasil

### Gota D'Água

★ **Antônio Gallotti** e **Mirtia** voltaram de sua temporada em Aspen.

★ **Maria José** e **Marcos Magalhães Pinto**, mais os filhotes voaram para **Disneyworld**.

★ **Ronaldo Xavier de Lima**, voltou de Paris.

★ **A falta de ética** atinge, também, o **show-business**. Em **São Paulo** inauguraram uma casa noturna com o nome de **Canecão**, sem pedir autorização à **Mário Prioli**.

★ O **Duque de Veragua**, Grande de Espanha e descendente direto de Cristóvão Colombo foi o anfitrião, ontem, ao meio-dia do coquetel que movimentou o mundo oficial e diplomático carioca a bordo do navio **Juan Sebastian El Cano**.

★ Circulou, no Rio, a sra. **Ilde Maksoud**. Ela almoçava em **petit-comité**, com um grupo de amigas no **The Fox**.

★ **D. Esperanza**, mulher de **D. Pedro Alcântara**, voltou da Europa, onde passou uma longa temporada.

★ Circulando, no Rio, o diplomata **Je Ribeiro de Sousa**, que tem passado suas férias no sol do Arpoador.

★ Um estranho espetáculo na pista do **Regine's**.. Um falso conde que, usa no dia-a-dia, um tapa-olho, com óculos por cima, saracoteava como louco ao som do **rock**, todo vestido de branco. Parecia uma **pomba-gira** de pileque...

★ **Paulo Fernando Marcondes Ferraz** abre os salões na noite de vinte e sete, comemorando seu aumento de idade.

★ **Anette Bergé** afivelando as malas para voltar ao Rio.

★ Amanhã **Guta Teixeira** recebe, para um almoço, no **Rive Gauche**.

★ A revista **Realce** está à venda.

★ A diretora **Linna Wertmuller**, que irá comandar as filmagens de **Tieta do Agreste**, voltou para a Europa tristíssima, por não poder contactar **Bebette de Freitas**, a quem iria convidar para o papel principal. O a heroína quando em sua fase idosa...

★ **O Rio é Uma Festa**.

### A vinda de Yoko Ono ao Brasil

Um empresário importantíssimo do **show-business** carioca já deu os primeiros passos muito em sigilo (que aliás agora deixa de ser...) para trazer este ano ao Brasil **Yoko Ono**.

A viúva de **John Lennon** viria para o lançamento do último disco do cantor, **Walking on Thin Ice** que aliás foi mixado por ambos na noite em que **Lennon** foi assassinado. Na capa do disco ela escreveu... **"Espero que você goste John..."** Esta deverá ser a grande **bomba** no campo musical brasileiro em 81.

### Módulo

**Oscar Niemeyer** lançou seu primeiro **Módulo** deste ano com uma edição de alto nível. **Yan Michalski** faz uma importante retrospectiva do teatro brasileiro em 80. **Jean Paul Sartre** escreve sobre os **mobiles de Calder**. E outros nomes de alto gabarito atuam na revista que aos poucos se firma como a número um do país em seu gênero.

### Jean-Gabriel Albicocco Expande a Gaumont

**Jean-Gabriel Albicocco** já recebeu sinal verde da **França** para a expansão no mercado nacional do **maior grupo cinematográfico** europeu e único no mundo a atuar simultaneamente na **produção, na distribuição e na exibição de filmes**. A **Gaumont** será o primeiro grupo estrangeiro a co-produzir filmes no Brasil de forma sistemática e com participação expressiva (até 50%) nos investimentos.

Guta Teixeira

O Fluminense retorna ao Maracanã em busca da sua reabilitação. Vai enfrentar o Campinense, da Paraíba, e tem tudo para conquistar uma vitória categórica e apagar a má apresentação de sábado, quando perdeu de 3 x 1 para o River, que era o último colocado. É a seguunda derrota que o time sofre no Norte. A primeira, para o Ferroviário, foi tida ocmo acidente, e agora?

Os tricolores enfrentarão novamente o último colocado do grupo C e já apontados como favoritos. Entretanto, o campeão carioca não tem apresentado duas atuações convincentes e a prova disso são os 7 pontos conquistados em 6 partidas. Rendimento muito baixo para quem é o campeão carioca. Não tem a vaga ameaçada, mas teve altos e baixos neste turno de classificação.

Favoritos destacados são os cariocas, que podem infringir uma goleada nos paraibanos, que não estão bem na Taça de Ouro e só marcaram 4 pontos em 6 partidas. No retrospecto, claro que o Fluminense está muito melhor e no palco do Maracanã, sem dúvida alguma, o time cresce de produção.

O Fluminense caiu muito de produção depois da conquista do título. Tem-se mostrado muito irregular. Tem a seu favor o início de temporada, e ainda não readquiriu todo o potencial que pode dispor. Os jogadores também ainda não atingiram o máximo e o entrosamento não é dos melhores. Como esta fase já está garantida, o Fluminense vai se armando para a fase seguinte da Taça de Ouro, que será mais difícil.

# Seleção vive a vida mansa à brasileira

**QUITO — A Seleção Brasileira que chegou ontem a esta cidade, faz hoje um teste de avaliação, que vai exigir muito dos jogadores. É uma prova para medir o grau de aproveitamento de longo período de adaptação em Bogotá. O teste de avaliação será num lugar alto de Quito, com 3.500 metros de altitude, em Latacunga, pequeno lugarejo onde a Seleção inicialmente iria jogar.**

**As dificuldades começam pela distância do lugarejo: 130 km de Quito. Os jogadores farão uma longa caminhada de 2,30 horas de ônibus para fazer o teste de avaliação. Depois, retornam mais 2,30 horas para realizar um treino no campo da Universidade. Realmente, serão dois testes para os jogadores, que vêm sendo exigidos com exercícios forçados.**

**Os jogadores não têm tido muito descanso. Ontem mesmo, dia da chegada, houve treino desintoxicante. Depois da demorada viagem Caracas/Quito, via Bogotá, onde permaneceram por mais de duas horas, os jogadores almoçaram no hotel, descansaram e à tarde foram ao campo do Universidade para treinos leves.**

**Telê Santana já programou para amanhã o coletivo da semana, visando o amistoso de sábado contra a seleção do Equador, com o horário do jogo confirmado para às 10 horas (correspondendo às 12 horas do Brasil).**

## Telê: esquema não vai mudar

QUITO — "O esquema não vai mudar. É claro que Éder e Tita têm caracteristicas diferentes, mas terão que se adaptar ao esquema e acho que não haverá problema" — no elevador do Hotel Colon, em Quito, onde a delegação brasileira se hospedou após a chegada a esta capital — para o jogo de sábado, meio-dia (hora brasileira), contra o Equador, Telê concordou em dar mais algumas explicações sobre as mudanças que fará no time. Rapidamente, o técnico disse que o que pesou para a não convocação de mais dois pontas foi o fato de Zé Sérgio e Paulo Isidoro cumprirem a suspensão automática na partida contra a Bolivia (se fosse substituido na lista de inscritos a suspensão não seria cumprida).

— Jamais convocaria dois pontas — comentou. — Mesmo porque teria apenas uma opção no banco de reservas. Se convocássemos os jogadores, agora, teríamos o problema de adaptação e também iriam demorar para entrar no ritmo de trenamento dos demais e no esquema de jogo. Vamos ver o comportamento doTita e do Éder... Se não forem bem, aí, sim, poderemos fazer talvez uma improvisação.

**Essa improvisação a que se refere Telê, bem pode ser o aproveitamento de Sócrates ou o próprio Serginho com a camisa onze. Nesse caso, o time continuaria sem ponta-esquerda e apenas um ponta-delança "cairia por ali". O ataque teria Tita, Sócrates, Zico e Serginho ou até mesmo Reinaldo, Sócrates, Zico e Serginho. Por enquanto, porém, Telê prefere continuar escalando os jogadores nas suas verdadeiras posições.**

Tita e Éder não esperavam essa oportunidade que o juiz Ramon Barreto deu. Se fosse depender unicamente da vontade e dos planos de Telê, possivelmente os dois ficariam ainda um bom tempo amargando a reserva de Paulo Isidoro e de Zé Sérgio. A falha do juiz uruguaio abriu as portas para os dois reservas. Essa chance representa, para Tita, a oportunidade de se reafirmar depois de uma atuação discreta no Mundialito. Já para Éder, entrar de saída, representa um início de luta pela posição de titular da camisa onze.

— Sei que fui mal no Mundialito, ao contrário de Paulo Isidoro, que soube aproveitar essa chance. A minha esperança é que posso apresentar o mesmo futebol das primeiras partidas pela Seleção. (Tita).

— Só não queria entrar no time, assim, ou seja, com o Zé Sérgio tendo que cumprir uma susupensão. Mas espero aproveitar bem essa oportunidade e dar o máximo. (Éder).

Os jantares continuam sendo os acontecimentos preferidos dos cartolas da CBF. Além de encherem a barriga com lautas e sofisticadas refeições, vez ou outra se descobrem erros terríveis, que acabam engolidos com um bom prato ou um generoso gole de vinho ou uísque. E foi isso exatamente o que ocorreu na madrugada de anteontem, no jantar entre o diretor Medrado Dias, o presidente Giulite Coutinho e o colombiano Alfonso Senior, que alertou os amigos sobre a lamentável falha em que incorreriam se resolvessem convocar dois jogadores para os lugares de Zé Sérgio e Paulo Isidoro (se isso acontecesse, os dois ficariam fora não só do jogo contra a Bolivia, como também da primeira partida da fase eliminatória no Brasil). E foi então que a luz surgiu e a comissão técnica — devidamente avisada — passou a pensar num outro problema tão ou mais importante: a substituição de João Leite que, simplesmente, esteve sentado no banco de reservas no último domingo, com uma fissura no polegar esquerdo. Por isso, Flordemundo Marola foi convocado e vai a Quito: para se ter um goleiro em bom estado físico no banco de reservas.

**Ao que parece, o técnico Telê Santana considera o veterano goleiro Emerson Leão maduro demais. Pelo menos foi o que ficou evidenciado, por mais uma vez. Afinal, tudo o que se relaciona à preparação e convocação de goleiros passa pelo crivo do auxiliar Valdir Joaquim de Moraes. E ele confessou que, em sua lista, estavam, além de Marola, o goleiro do Grêmio.**

**Telê pediu a opinião de Valdir Moraes e acabou escolhendo Marola:**

**— Eu relacionei os nomes dos jogadores que vêm trabalhando na Seleção e o Leão é um deles, claro. A mim cabe dar o parecer. Ao Telê, a convocação. (Valdir Moraes)**

— Leão pode ser chamado a qualquer momento. Todos conhecem o seu futebol. Por enquanto, porém, prefiro o Marola. É um critério meu e ao técnico está garantido o direito da escolha. (Telê)

— Uma das minhas sugestões foi o Marola, porque vejo nele um goleiro de grande futuro. Lamentavelmente, tivemos problemas de contusão com o Carlos, e, agora, com o João Leite. Mas temos o Valdir Peres, um goleiro experiente e de alto nível. (Valdir de Moraes)

O caso de João Leite também pegou muito mal. A julgar-se pelos fatos concretos, a Comissão Técnica falhou de uma forma lamentável. Nem Edinho sabia do seguinte: se Valdir Peres sofresse uma contusão ou fosse expulso, teria que ser substituído, contra a Venezuela, pelo zagueiro do Fluminense. João Leite estava no banco numa "jogada psicológica" de Telê. Com uma fissura no polegar esquerdo, não tinha condições de jogo. Por sorte, não houve qualquer problema com Valdir Peres.

**Enquanto o Dr. Neilor Lasmar explicava a situação de João Leite ("a única alternativa era cortá-lo, pois ele teve uma fissura na falange distal do polegar esquerdo e deverá parar 15 dias"), o goleiro mostrava-se um pouco aborrecido pelo corte, se bem que estava satisfeito em voltar a Belo Horizonte.**

— Foi assim — contou João Leite. Quando chegamos a Caracas, o dr. Neilor me levou a um centro médico, sem ninguém saber. Fiz três radiografias e ele me vetou, entregando um relatório à Comissão Técnica. Aí ela se reuniu comigo e pediu para que guardasse segredo. Só o Oscar ficou sabendo, porque era o meu companheiro de quarto. Antes do jogo, pediram para que ficasse no banco. Tinha condições mínimas de jogo.

## Bom gramado define local

Os jogadores, em especial Júnior, fizeram um apelo ao presidente da CBF: "Campo com um bom gramado, pra gente mostrar a esses caras o que é bom." Mas a verdade é que o sr. Giulite Coutinho ficou nisso, não completou o pedido. Rindo, disse somente: Tomei nota do pedido. O presidente da CBF disse que está confiante, espera ganhar a classificação, para depois descansar um pouco. Pretende viajar a Quito, se possível, sexta-feira. O sr. Medrado Dias, que também chegou ontem, pretende seguir o mesmo programa do presidente. Com respeito à necessidade de inscrever os dois jogadores — Paulo Isidoro e Zé Sérgio — para cumprirem a punição, explicou: "O regulamento é omisso. Na dúvida prefiro ficar com a segurança e tranqüilidade, inscrever os jogadores e deixá-los à margem do jogo, salvo se nesse período vier a resposta sobre as solicitações feitas à FIFA." Tanto Paulo Isidoro como Zé Sérgio, ao desembarcarem ontem, informaram que Telê lhes garantiu a posição de titular na seleção, quando retornassem à convocação.

## Paulo Isidoro

**BELO HORIZONTE — *Para* visitar sua família, que mora no bairro Renascença, Paulo Isidoro veio direto do Rio para Minas, logo que chegou da Venezuela. Chegou por volta de 10 horas junto com João Leite. Não havia ninguém para esperá-lo e ele logo foi para sua casa encontrar-se com a mãe e a mulher.**

**Como João Leite, Paulo Isidoro preferiu falar das condições que o fizeram retornar ao Brasil, não querendo entrar na discussão de problemas internos da Seleção Brasileira:**

**— Voltei com o Zé Sérgio, porque estamos suspensos e não havia razão para ficar no exterior. Vamos continuar treinando normalmente e tenho até autorização para jogar pelo Grêmio. No dia 9 de março, vou participar da representação e disputar a posição como venho fazendo desde que fui convocado pela primeira fez.**

**Disse que ficará em Belo Horizonte até amanhã e somente retornará a Porto Alegre sexta-feira, apresentando-se ao Grêmio, mas não deve jogar no fim de semana. Paulo Isidoro defendeu-se das acusações recebidas e explicou que não sabe realmente porque foi expulso pelo juiz Ramon Barreto, em Caracas, pois, na sua opinião, nada fez para ser afastado da partida.**

**Paulo Isidoro não quer discutir sua situação na Seleção Brasileira afirmando que não lhe cabe uma análise, disse apenas que tem feito tudo para atender às recomendações do treinador nos coletivos ou nos jogos:**

**— Não posso dizer se sou titular ou se perdi a posição. É uma resposta que somente o técnico poderá dar Eu não me considero titular nem do meu clube, o Grêmio de Porto Alegre, onde estou há mais tempo. Tenho treinado para valer e procurado ser o ponta-direita dentro do estilo que o Telê quer. Não sou ponta-fixo e todos sabem disso.**

## João Leite

BELO HORIZONTE — "Nas eliminatórias não foi tão tranqüilo como no Mundialito, quando estava bem. Agora, deu para sentir as pressões, embora eu não seja a pessoa indicada para falar delas por apenas senti-las. Para vocês da imprensa será muito mais fácil detectá-las. Só posso dizer que, mesmo sem ler jornais, ver televisão ou ouvir rádio, pelas perguntas que me eram feitas e confidenciais de repórteres, eu soube que havia problemas desse tipo".

João Leite retornou a Belo Horizonte, machucado desde sexta-feira, em Caracas, quando sofreu uma contusão no polegar da mão esquerda, evitando falar do ambiente de pressão criado em vários setores da imprensa brasileira para a escalação de Valdir Peres e mais ainda para o retorno de Leão ao time nacional. Não quis discutir o assunto e nem dizer se foi prejudicado:

— Não tenho realmente condições para dizer de onde vem e quais os interesses, mas sei que foi bastante diferente do Mundialito. Não posso dizer, por exemplo, se fui prejudicado ou não. Não tinha informações e nem maiores indícios, apenas sentia alguma coisa diferente, sem a tranqüilidade do Mundialito, prefiro não fazer julgamentos ou aprofundar o problema. Gente de fora naturalmente tem maior condição de avaliar e apontar certas coisas. Agora quero deixar claro que creio na hosnetidade do treinador e nos seus critérios.

João Leite não se considera cortado da seleção brasileira, tanto que a ordem recebida foi para reapresentação no dia 9 de março, em Poços de Caldas:

Como recebi a ordem de nova apresentação no dia 9 em Poços de Caldas, não posso me considerar "cortado". Eu poderia ter ficado com a seleção até o fim dos jogos, mas preferi vir para Belo Horizonte. Já estava com saudades da Eliana (Eliane Aleixo, da seleção brasileira de vôlei, sua mulher), e, como não podia jogar, não tinha muito sentido ficar lá. Vou treinar diariamente e dentro de 15 dias tiro o gesso da mão esquerda. Depois começo a treinar com bola e posso até jogar.

## Giulite Coutinho

**O Presidente da CBF, Giulite Coutinho, anunciou, no Rio, ao retornar da Venezuela, que a Seleção Brasileira fará oito pontos nas eliminatórias da Copa do Mundo, porque acredita que o jogo contra a Bolivia, dia 22, seja mais fácil que o de Caracas. O dirigente confirmou ter enviado protesto à FIFA contra a violência, condições de campo e arbitragem, observadas no jogo com a Venezuela e pedido providências urgentes, a fim de que tais fatos não se repitam nas próximas partidas.**

**O jogo contra a Venezuela foi difícil, porque contra as nossas boas possibilidades técnicas houve dois elementos que foram bastante prejudiciais: primeiro a violência, que o árbitro uruguaio Ramon Barreto não coibiu durante a partida e, segundo, o fator campo, que não permitiu um bom domínio da bola, devido ao péssimo estado do gramado. Além disso, a Venezuela jogou realmente retrancada, suportando bem os incontáveis ataques da nossa equipe. Conseguimos um gol, que foi justo, e garantimos praticamente a nossa presença na Espanha em 82. Segundo Giulite Coutinho, seu otimismo pela conquista dos oito pontos nas eliminatórias não é exagerado, porque, na sua opinião, o jogo com a Bolivia não terá as mesmas características da partida realizada em Caracas. "Acho que teremos mais chances em La Paz e, sem dúvida, jogando em nosso País, certamente atingiremos esse objetivo".**

**O Presidente da CBF disse que o protesto feito à FIFA, através de seu delegado que estava assistindo ao jogo, foi baseado em três pontos: a violência não coibida, as péssimas condições do gramado e o problema de segurança, que não ofereceu as garantias necessárias para uma arbitragem tranqüila.**

## Copão, hoje

Além de Fluminense x Campinense, às 21h15min, no Maracanã, estão programados para hoje à noite mais os seguintes jogos: Coríntians x Goiás, às 21 horas, no Morumbi; Vila Nova-GO x Internacional de Limeira, às 21 horas, em Goiânia; Sport Club Recife x Mixto, às 21 horas, em Recife; e Atlético Mineiro x América de Natal, às 21 horas, no Mineirão.

*CLASSIFICAÇÃO*

Grupo A — 1º) Vasco, Ponte Preta e Colorado, 9 pontos ganhos; 4º) Bangu e Internacional de Porto Alegre, 8; 6º) Internacional de Limeira e Vitória-BA, 7; 8º) Joinville, 4; 9º) Vila Nova, 3; 10º) Londrina, 2.

Grupo B — 1º) Portuguesa de Desportos, 11 pontos ganhos; 2º) Grêmio, 10; 3º) Botafogo e Operário-MS, 9; 5º) Pinheiros, 7; 6º) Goiás, 6; 7º) Coríntians e Galícia, 5; 9º) Brasília, 4; 10º) Desportiva, 2.

Grupo C — 1º) São Paulo, 9 pontos ganhos; 2º) Mixto, 8; 3º) Fluminense e Ferroviário, 7; 5º) América de Natal, CSA, Sport e River, 6; 9º) Atlético, 5; 10º) Campinense, 4.

Grupo D — 1º) Santos, 11 pontos ganhos; 2º) Flamengo, 10; 3º) Cruzeiro, Nacional e Santa Cruz, 9; 6º) Paissandu, 6; 7º) Fortaleza, Sampaio Correia, 5; 9º) CRB, 4; 10º) Itabaiana, 2.

*TAÇA DE PRATA*

Também para hoje estão programados os seguintes jogos pela Taça de Prata: Grupo D, Bahia x Botafogo-PB; Grupo H, Náutico x Tuna-Luso; Grupo I, Palmeiras x Americano; Grupo J, Uberaba x Coritiba.

Eis a classificação da Taça de Prata: Grupo G: 1º) Botafogo-PB e Remo, um ponto ganho (o Bahia ainda não jogou); Grupo H: 1º) Anapolina, 2; 2º) Tuna-Luso, zero (o Náutico ainda não jogou); Grupo I: 1º) Americano, 2; 2º) Guarani, zero (o Palmeiras ainda não jogou); Grupo J: 1º) Coritiba, 2; 2º) Comercial-MS, zero (o Uberaba ainda não jogou).